ANO 38.º SÁBADO, 31 DE MAIO DE 1958 N.º 12.744

Diario de Lisbôa

FUNDADOR - JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O chefe do Governo dirigindo-se á reunião

O Conselho de Estado

reuniu-se hoje para apreciar as candidaturas dos candidatos que se propõem à eleição para Presidente da República

Reuniu-se esta manhã o Conselho de Estado para apreciar a idoneidade dos três candidatos á Presidência da Republica. O Conselho esteve reunido desde as 11 horas até ás 13 e 30. No final da sessão, foi fornecida aos representantes da Imprensa a informação que noutro local publicamos.

Os membros do Conselho de Estado começaram a chegar ao Palácio de Belém pouco depois das 10 e 30. Pelo Pátio dos Bichos entraram, pela ordem que se indica, os srs. dr. Pedro Teotónio Pereira, embaixador de Portugal em Londres, que veio a Lisboa especialmente por motivo da reunião de hoje; almirante Ortins de Bettencourt, antigo ministro da Marinha; dr. Lopes Navarro, procurador-geral da Republica; conselheiro Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; e prof. dr. Mário de Figueiredo, «leader» da Assembleia Nacional.

Pelo Pátio das Damas, entraram, também pela ordem que se-

(Continua na página central)

O Conselho de Estado, reunido nos termos e para os efeitos dos artigos 73.º e 84.º da Constituição para apreciar os processos das candidaturas á Presidência da Republica nas próximas eleições, considerou que o senhor contra-almirante Américo Deus Rodrigues Tomás oferece garantias de respeito e fidelidade aos princípios fundamentais da ordem política e social consignada na Constituição.

á ilegibilidade dos senhores general Humberto Delgado e dr. Arlindo

O Conselho resolveu ainda, para que o eleitorado não fique privado da possibilidade de votar em mais de um candidato, não levantar obstáculo Vicente.

De Gaulle irá à Argélia

após o acto de investidura que se espera seja votada amanhã

PARIS, 31. — Apenas um discreto serviço de ordem revela, para os curiosos, a presença do general de Gaulle no Hotel La Pérouse, perto da Praça Étoile.

Além de alguns agentes da Polícia, disseminados pelas ruas vizinhas, são muitos os fotógrafos a postos. Garante-se que de Gaulle sairá do hotel pela porta discreta que deita para a Rua Dumont d'Urville.

Entretanto, o serviço de segurança em volta da entrada principal do edificio, garantia que o general de Gaulle não iria ao Eliseu esta manhã. O chefe do Governo, Pierre Pflimlin chegou ao hotel, por volta das 10 horas.

A partir das 11 e 15, reuniram-se ali, com de Gaulle os seguintes chefes politicos: Guy Mollet, Courrière, Etwer (socialistas), Mitterand, Duveau, Perrin (U. D. S. R.), Houphouet-Boigny (União Democrática Africana), Daladier (radical), Borgeaud (Esquerda Democrática), Queuille e Gaborit (esquerda democrática e radical-socialista), P. H. Teitgen, Moisan, Menditte (M. R. P.), Edgar Faure (União da Esquerda, Republicana), Pinay, Duchet e Rogier (independentes), Menichon (agrário), Reoyo (União e Fraternidade Francesas), Antier (grupo agrário, aparentado á U. E. F.), Tchikaya e Maga (União Africana), Michelet, Triboulet e Debre (republicanos-sociais).

Os grupos parlamentares socialistas e a direcção da S. F. I. O. reuniram-se, pela manhã, no palácio Bourbon, mas suspenderam a deliberação, das 11 e 30 ás 17, até o regresso de Guy Mollet e Paul Ramadier que assistem áquela reunião dos chefes dos partidos com o general de Gaulle.

Na reunião dos grupos socialistas, o ex-presidente Auriol expôs circunstanciadamente a situação politica e a sua entrevista com o general de Gaulle. Não tirou conclusões, deixando aos organismos do partido inteira liberdade de decisão.

Os grupos parlamentares e a comissão executiva do M. R. P. terão, igualmente, uma sessão comum na Assembleia Nacional, ás 17 horas, hora a que o general de Gaulle pediu uma resposta dos partidos.

Nos «passos perdidos» da Assembleia Nacional, consta que a sessão de investidura poderá ser marca-

(Continua na 16.ª página)

Duas figuras do grupo de Argel: Jacques Soustelle, durante um discurso publico, tendo a seu lado o general Salan

VISITA JORNALÍSTICA AOS CANDIDATOS — (3)

O lar e a vida pública

do almirante Américo Tomás candidato à Presidência da República

reflectem o seu carácter de homem do mar

Traçar, ainda que através de um breve apontamento, o perfil do almirante Américo Tomás, num esboço animado aqui e acolá por dois ou três episódios da sua vida, do seu dia a dia, no remanso do seu lar modelo, não é tarefa difícil para quem conhecer de longa data o candidato da União Nacional á Presidência da Republica, muito menos para quem tenha tido o prazer e a honra de com ele contactar durante os seus catorze anos de ministro e de auscultar, tantas vezes, os seus pensamentos e os seus conceitos acerca dos homens e das coisas.

Se é certo que a Marinha conhece bem a personalidade do grande camarada a quem votou a sua total confiança e a quem consagrou a sua tão recondita como ardente admiração, através de longos anos de aturado trabalho, não é menos exacto que a opinião publica foi conhecendo, a pouco e pouco, o singular perfil deste homem inteligente e sensato, perseverante e estruturalmente bondoso — mas enérgico quando é preciso —, simples na sua vida e nos seus actos, profun-

(Continua na 7.ª página)

O almirante Américo Tomás amparando os primeiros passos do seu neto João Paulo

O ministro

das Corporações em visita a Santarém

ABRANTES, 31 (Pelo telefone) — O sr. ministro das Corporações, que está de visita aos organismos dependentes do seu ministério no distrito de Santarém, esteve hoje nesta cidade, onde presidiu a uma reunião na Camara Municipal, e tratou, primeiramente, de problemas de habitação em Abrantes e seu concelho. No que respeita a esta cidade, tratou-se dos estudos para construção de um agrupamento de moradias de renda económica, na zona do Hotel de Turismo e do Parque, anunciando o sr. dr. Veiga de Macedo que iam ser autorizados cerca de 1.300 contos para essa

(Continua na página central)

A marcha

do «Sputnik III»

MOSCOVO, 31. — Segundo anuncia a agência «Tass», o «Sputnik III», completou, ás três horas da madrugada, 213 voltas á Terra e percorreu 10 milhões de quilómetros. — (F. P.).

350 mortos de um fim de semana

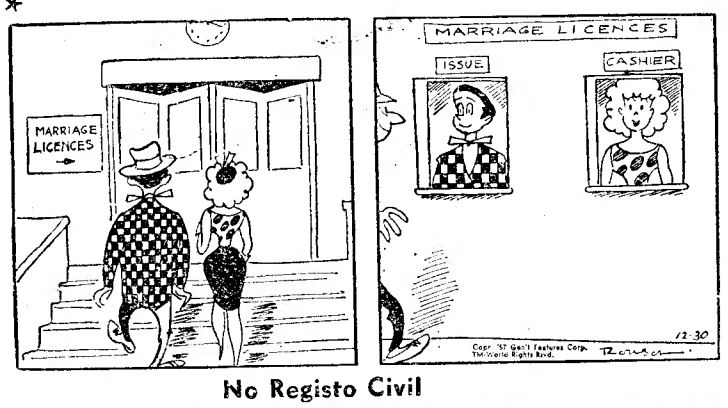
CHICAGO, 31. — Estimativas particulares indicavam que ás sete horas tinham morrido 137 pessoas, vitimas de acidentes vários, desde quinta-feira, quando se iniciou o feriado do «Memorial Day», que se prolonga pelo fim de semana. Em desastres de transito morreram 88, e 30 afogados. Ontem, Pat O'Connor, «volante» norte-americano, teve morte espectacular, quando o automóvel em que concorria ás provas de automobilismo de Indianopolis explodiu. O Conselho Nacional de Segurança calcula que até ao fim da celebração, o balanço atingirá 350 mortes. — (ANI).

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 páginas
oito das quais incluem
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Conto policial e
* Página da mulher

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA



No Registo Civil

Chegou ao Funchal o ministro das Comunicações

FUNCHAL, 31.—O povo da Madeira recebeu, numa entusiástica manifestação, o ministro das Comunicações sr. general Gomes de Araujo, que ali chegou no avião da carreira ás 9 e 30. No local encontravam-se o governador do distrito, comandante sr. Camacho de Freitas; o governador militar, brigadeiro França Borges, bem como inumeras pessoas que acorreram a saudar aquele membro do Governo. Entre veementes manifestações, o sr. general Gomes de Araujo dirigiu-se aos Paços do Concelho, onde foi saudado pelo presidente da Camara, que lhe transmitiu o jubilo dos Funchalenses e a sua gratidão por tudo que a seu favor o Governo tem feito.—(L.).

Seguiu para os Açores o subsecretário da Agricultura

Partiu para os Açores, num avião da T. W. A., o subsecretário de Estado da Agricultura, sr. prof. eng.º Vitória Pires, que vai presidir, em Ponta Delgada e em Angra do Heroismo, a sessões de propaganda da candidatura do sr. contra-almirante Américo Tomás.

A apresentar cumprimentos áquele membro do Governo, estiveram no aeroporto os srs. ministro da Economia, dr. Ulisses Cortês; dr. César Moreira Baptista, em representação da comissão executiva da União Nacional; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; e os deputados pelos círculos açorianos srs. general Cotta Morais, dr. Francisco de Medeiros, comandante Sá Linhares e dr. Ramiro Valadão.

O sr. subsecretário de Estado da Agricultura, depois de presidir ás sessões de propaganda nas cidades indicadas, irá á ilha do Faial, a fim de tratar de assuntos que se relacionam com as erupções vulcanicas ali registadas e os cuidados a tomar pelo departamento de Estado de que faz parte.

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

A morte de um turista norte-americano num hotel de Lisboa

A Polícia Judiciária está a investigar o caso da morte, ocorrida ontem, num dos principais hoteis da cidade, do turista norte-americano Richard Bunheimer.

Embora esteja completamente excluida a hipótese de crime, há um facto que a P. J. procura averiguar e, nesse sentido está a proceder a diligências: é para saber quem é a pessoa, que lhe indicou aquele hotel, onde foi feita uma reserva de quarto com uma antecedência de dois meses.

Há outro pormenor que retem a atenção da Polícia: é o isolamento, a que Richard Bunheimer se votou, desde que se instalou no referido hotel, sem nunca ter abandonado os seus aposentos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 19°,1; *mínima*, 8°,3. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 19°,3; *mínima*, 10°,6.

—Temperaturas observadas ás 10 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 16°,1; na água do mar, 15°.

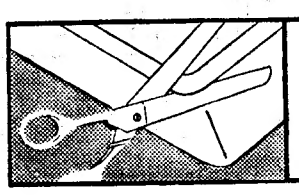
AS PESSOAS DE BOM GOSTO ELEGEM

Planta

a mais saborosa de todas as gorduras

Planta, a gordura mais sensacional até agora oferecida aos apreciadores de boa mesa, cumpre as suas promessas. Ela é, na verdade, a mais saborosa, a mais fina, a mais fresca gordura que se pode imaginar. Prove a margarina Planta hoje mesmo, num pedacinho de pão; é a melhor maneira de apreciar todas as suas qualidades.

• *Planta é mais saborosa* porque é feita com óleos frescos e super-refinados. • *Mais fina* porque é preparada segundo técnicas ultramodernas. • *Mais fresca* porque é a primeira gordura no mundo vendida em embalagem hermética 100 °/₀ estanque.



Inovação:
A EMBALAGEM HERMÉTICA
Para abrir a embalagem, basta um simples corte de tesoura.

Planta a gordura das pessoas de bom gosto

À VENDA EM LISBOA E ARREDORES — FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. - SACAVÉM 58-PL-03

MAR LINDO
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
ALIMENTAÇÃO ESMERADA
MAGNIFICOS APOSENTOS
Aproveite o seu fim de semana
PRAIA DE ST.ª CRUZ — TELEF. 6

30 ANOS
BRANDY VELHO
DE FRASQUEIRA
S.U. BORGES & IRMÃO S.A.R.L.
V.N. DE GAIA PORTUGAL

PROCURE NAS LIVRARIAS
ACABA DE APARECER
O MILAGRE DOS SINOS
DE RUSSELL JANNEY
EDIÇÃO DA MINERVA
FEIRA DO LIVRO BARRACA 19

TRAFARIA
Todos os domingos partidas do
CAIS DO SODRÉ
De hora a hora das 7,30 às 17.30

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
HOJE, ás 18 horas — Tarde Cultural com a ópera de *Alfredo Keil*
SERRANA
com Maria Teresa de Almeida, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Alvaro Malta, José António e Mário de Oliveira
Maestro-Director: Fernando Cabral
(Espectáculo para maiores de 12 anos)
Cadeiras: 30$00 — Varandas, desde 10$00

HE
HOTEL EMBAIXADOR
apresenta hoje e todas as noites
a Orquestra Napolitana de Vincent Corvasce
(Maiores de 17 anos)
Todos os domingos: Das 17 e 15 ás 19 e 15. «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço, Esc.: 25$00, incluindo chá completo
Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

TÁGIDE — Sensacional estreia de — PALM BEACH
PAULETTE POUPART
(ADULTOS) Maiores de 17 anos

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Foi adiada a digressão á rovincia da companhia do Teatro Monumental que, a partir de hoje, representa no Teatro Avenida a comédia «Um fantasma chamado Isabel».

—O conjunto cénico do Grupo «Caras Direitas», de Buarcos, representou ontem, em Aveiro, no Teatro Aveirense, a comédia musicada «Irmã S. Sulpício».

—Hoje, a companhia Rafael de Oliveira, representa, no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, o original de Joracy Camargo «Deus lhe pague».

—Os artistas Max Lossafan e Rui Metelo participam num espectáculo que hoje se efectua em Alverca.

—Os 1.º, 2.º e 3.º espectáculos que o T. N. P. vai apresentar no teatro desmontável são, respectivamente, constituídos pelas peças: «Auto de Santo António» e «O Tio Simplício»; «Auto de S. João» e «A comédia das verdades e das mentiras»; e «O rei Lear».

—O cantor Alberto Ribeiro, que se encontra no Brasil, depois da sua actuação na TV Rio, seguiu para S. Paulo.

—A cantora portuguesa Maria da Graça encontra-se a trabalhar no Rio de Janeiro.

—O conjunto de artistas dirigido pelo actor Santos Carvalho só sai para a Província em meados de Junho próximo.

—Consta que o empresário Ciuseppe Bastos será concorrente aos subsídios do Fundo Nacional de Teatro para a próxima época.

—Terminou a concessão de exploração do Teatro D. Maria II, há um ano outorgada á empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que há vinte e oito anos e meio ali exerce a sua actividade artística.

Uma nova peça

de Procópio Ferreira esta noite no Monumental

Sobe hoje á cena, no palco do teatro do Saldanha, um novo original de Procópio Ferreira, a comédia em 3 actos «Briga em família».

Procópio, artista extraordinário, que entre o publico português tem recebido os maiores aplausos, aparece-nos pela segunda vez como autor e intérprete.

«Briga em família» é uma comédia divertidissima, cheia de situações de comicidade, uma peça que fará rir o publico mais exigente e representada pela companhia de Procópio, diversas vezes sempre com retumbante êxito em diversas partes do Brasil.

O desempenho está a cargo, além de Procópio, uma das suas grandes criações de primeiro actor do teatro brasileiro, da distinta artista brasileira Hamilta Rodrigues; de um dos novos valores do nosso teatro, Susana Prado, agora num papel de grande responsabilidade; sendo de assinalar também o reaparecimento no palco do Monumental do excelente artista Paulo Renato.

Teatro de amadores

O Grupo Cénico Infantil do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», ensaiado e dirigido por Alexandre Rainha, trabalha hoje no salão de festas A Voz do Operário.

«Ballets de Lisboa»

amanhã no Teatro Monumental

Dado o êxito alcançado com os seus ultimos espectáculos, o agrupamento «Ballets de Lisboa» apresenta-se amanhã, ás 18 e 15, no Teatro Monumental. Do programa fazem parte «Suite Romantica», com musica de Chopin; «Em nossas terras de marfim»; «Bonecas e malandrins»; e «Rêverie», dançados por Fernando Lima, Wanda Ribeiro da Silva, Jean Jonhston, Paula Gareya, Roberta Burdeyron, Isabel Affonseca, Isabel Ruth, Carlos Trincheiras, Carlos Mendenço, Isabel Worm e João d'Avila.

A este espectáculo podem assistir maiores de 6 anos.

Primeiras exibições

«Cruel Vitória», no Eden

Não são ainda muitas as obras inspiradas pela guerra que têm saído dos estudios alemães.

Algumas projectadas na própria Alemanha e na Itália, de pura reconstituição histórica, como os ultimos dias de Hitler, em que a figura do ditador era apresentada com dignidade, não puderam ser exibidas em Portugal.

Porquê? É caso para dizer que somos mais papistas do que o Papa!

O filme que, ontem, se estreou no Eden, embora não seja propriamente de guerra, vive na sua ambiência. E o mais curioso é que os Alemães foram buscar o tema não ás fileiras dos seus combatentes, mas ás dos adversários, os Ingleses, quando a «raposa do deserto», o grande marechal Rommel, tão repugnantemente assassinado por ordem do chefe nazi, ocupava Benghazi.

«Cruel Vitória» é uma obra de elevado nível, que nos dá a história de um audacioso «raid» de comandos ingleses áquela cidade da Tripolitania. Dêle fazem parte dois oficiais que amam a mesma mulher. A luta estabelece-se, insidiosa, disfarçada sob o cumprimento dos regulamentos militares. O caracter de ambos patenteia-se. Um, resoluto; outro, indeciso, cometendo este uma falta se é que não teve a tempo o reflexo necessário que a perigosa missão exigia.

O assalto ao quartel alemão, o regresso através do deserto, o combate surdo, depois patente entre os dois oficiais; a morte de um, numa vingança horrível — tudo isso é focado em imagens vigorosas que fazem estremecer a alma do publico. O exame psicológico dos protagonistas é penetrante. «Cruel Vitória» é uma história a um tempo dura e emocionante, com multiplos «suspenses», que podia ter acontecido. Bom desempenho com Curd Jurgens, Richard Barton e Ruth Roman. Complementos de interesse. — *Visor 45.*

«Parto sem dor», no Condes

Na sua linguagem cinematográfica, eloquente, original e expressiva, Luciano Emmer foca corajosamente o tema da maternidade, equaciona-o e analisa-o. Trata-o sem transigir com o efeito fácil. Este «Parto sem dor» «Il momento piu bello), com Marcello Mastroianni, Giovanna Ralli e Marisa Mertini, é, de certo modo, o elogio da mulher, da mulher que é mãe. Sem tiradas de retórica ou intrigas confusas. Luciano Emmer vai ao fundo da questão, atinge o nó do problema.

Uma jovem estudante e um médico vivem intensamente um drama. Mas será o parto sem dor, esse processo tão espantosamente fácil, que solucionará a questão. Filme de tese, obra de arte, história profundamente humana. «Parto sem dor» é uma das peliculas mais interessantes dos ultimos tempos.

Marcello Mastroianni, um dos jovens actores da Itália, interpreta a figura do médico. Giovanna Ralli e Marisa Mertini secundam-no bem. Documentários razoáveis. — *Visor 100.*

No São Jorge

exibe-se «Os Sapatos Vermelhos»

O Cinema São Jorge apresenta agora, na sua versão integral e em cópia nova, o filme «Os Sapatos Vermelhos», que tanto êxito obteve quando da sua estreia em Lisboa.

«Os Sapatos Vermelhos» constitui obra de incomparável projecção cinematográfica, que a Academia distinguiu com três grandes prémios: da melhor direcção artistica, da melhor musica, e dos melhores cenários. Filmado no Covent Garden, na Opera de Paris e no Teatro de Monte Carlo, a coregrafia dos seus bailados, a musica sempre jovem, a qualidade e a finura dos seus intérpretes dão-nos momentos deliciosos.

Moira Shaere, Ludmilla Tcherina, Leonide Massine, Anton Walbrook e tantos outros, que enchem as cenas maravilhosas de bailados, são artistas que, só por si, valem um espectáculo.

Devido á grande extensão do filme as três sessões diárias do São Jorge principiam ás 15, 18 e 21,15, podendo assistir maiores de 12 anos.

Sessões clássicas

«Hamlet», amanhã de manhã, no Império

Em virtude da metragem do «Hamlet», realizado por sir Laurence Olivier, que obteve em 1948 o Grande Prémio do Festival de Veneza, e também para dar a possibilidade de o apreciarem aos intelectuais e aos estudantes maiores de 12 anos que não podem assistir ás sessões das tardes de quarta-feira, aquele filme será exibido amanhã, ás 11 horas, no Império, em sessão clássica extraordinária.

MAIS UM ÊXITO DE NINA MONTEIRO

Um apontamento áparte da estreia de ontem no Maria Vitória: Nina Monteiro, talentosa vedeta do nosso teatro ligeiro, já com lugar conquistado no melhor plano da cena portuguesa, voltou a afirmar excelente presença. Irradiou simpatia em toda a sala. A sua voz melodiosa foi ouvida na magnífica interpertação do papel «Casanova». Noutros quadros—«Alegria», «Boa Nova» e «Boneca existencialista»—Nina Monteiro, sempre com o seu sorriso gaiato, esteve, igualmente, muito bem.

«Abaixo as saias», no Maria Vitória

O teatro de revista não é em si um género menosprezável, até porque deveria estimular o culto do riso como forma de crítica convivente — e então cumpriria, no seu plano infra-artistico, uma função social. Tão-pouco é um género fácil, dada a multiplicidade e diversidade dos elementos que combina e que só doseados com acerto resultam do agrado de todos os publicos.

A revista que ontem se estreou no Maria Vitória, «Abaixo as saias» (titulo de puro chamariz, pois, de acordo com este Maio ruvinhoso, os seus numeros são em geral bastante agasalhados), não é essencialmente nem muito melhor nem muito pior do que aquelas a que estamos habituados. Musica, cenários, coregrafia, tudo modestamente aceitável, com boa vontade, sem renovamento ou fantasia dignos de menção (e não é a vedeta internacional Julia Gonzalez, com o seu tipo mimoso de boneca madrilenha, que lhe traz sequer uma suspeita de Europa). A haver algum progresso, alguma novidade, nesta revista, encontrá-los-emos não na parte plástica, espectacular, mas no texto, como consequência de circunstancias ambientes. Efectivamente, este género menor de teatro, efémero como um jornal, de actualidades, vive da hora fugitiva, do comentário mordaz dos acontecimentos. E o certo é que, por muito mitigada que continue sendo a liberdade de expressão na quadra que atravessamos, aumentaram tanto a ressonancia dos factos como a receptividade do publico. Clima ideal para a crítica, para todas as espécies de crítica. Haverá quem sustente que uma tragédia se não presta ao burlesco. Questão de perspectiva: os mais graves eventos contêm elementos de farsa e deles se consegue sempre isolar o cómico. O mesmo motivo pode fazer chorar ou fazer rir (o riso aqui, aliás, é tímido, timidamente moderado). Quem sabe, de resto, tão cheia de contrastes é a nossa natureza, se não teria andado pelas imediações da Praça José Fontana algum dos espectadores que, com grossas gargalhadas, sublinharam as pilhérias soezes e humanas de numeros realmente espirituosos (por dolorosos que sejam os pretextos) como aquela *Escola de Boas Maneiras*, em que no palco se fala, por exemplo, dos «cursos nocturnos do Liceu Camões», de onde um aluno, que lá não fora admitido, voltou *chumbado?!*

Assim, o fulcro da revista, ou, pelo menos, do texto, é, como não poderia deixar de ser, o momento eleitoral. O *Pedido de Casamento*, por exemplo, apresenta os três candidatos e insinua, com um cepticismo trocista e conformado, que tudo está de antemão decidido. Expressão de uma Lisboa anedotista, e frivola, bonacheirona, que é afinal a mesma Lisboa dos grandes entusiasmos, dos grandes sacrificios e dos grandes heroismos... Mas voltemos ás *saias* (e, a propósito, se o guarda-roupa é apenas tolerável, os corpos das «girls» são bonitos).

Teresa Gomes continua a ser uma das grandes favoritas de um publico que há muito e justamente a acarinha. Irene Isidro, sem querermos diminuir-lhe qualidades que já temos tido ensejo de louvar, (e que em «Terra de Cantigas» se patenteiam), insiste (mas talvez a culpa não seja dela) em numeros declamatórios que resultam confrangedores pelo mau gosto aliteratado de pseudo-poemas tal «O Cristo das Trincheiras». Por vezes, um quadro engenhoso e avivado até de notas originais aparece prejudicado por esse mesmo «pirismo», como sucede com a «História de uma rosa». Dir-nos-iam talvez os autores do poema que importa fazer concessões ao publico, que ele é que impõe sempre, em ultima instancia, o seu gosto. Talvez... Nós acreditamos ainda na importancia de lutar com esse gosto, para bem do mesmo publico.

Raul Solnado, excelente actor, até ao lado de um «grande» como António Silva (*D. Pistarim* esfrangalhado, á moda de «Quem tem farelos?», ou Cirano cheio de «panache» no Alto do Pina, e soberbo de «verve» no «Pintor de Portugal») excede-se numa formidável imitação do Cantinflas da «Volta ao Mundo em 80 dias». Comediante ductil, ainda que caprichoso e pessoalissimo, anima a primor diversos quadros de franca gargalhada. A' altura de seus firmados créditos e igualmente bem aproveitados, Barroso Lopes, outro mestre da arte do riso, e Humberto Madeira, este num tom mais «clownesco», o que não representa desdouro, e com sua graça inimitável. Emilio Correia sóbrio e sempre correcto; Mimi Gaspar, gentil, dinamica, atraente, natural, ao lado do cantor «de charme» romantico Tomé de Barros Queirós, muito aplaudidos ambos na «Canção da Terra e do Mar». E ainda três jovens actrizes: Lucinda Amaral, de uma beleza escultural, e com boa dicção, com personalidade, elegancia, enfim, com todas as condições exigíveis a uma «estrela»; Nina Monteiro, também favorecida generosamente pela natureza e com dotes histriónicos; completando o trio, a curvilinea Guida de Carlo, no género «hollywoodesco» da loira explosiva... Um ramalhete harmonioso de formas amáveis, no turbilhão dos quadros e da dança: Rita Nobre, Mercês Olival, Gracinha, Lynne Mota e Adelaide Vital.

São autores desta revista, longa em demasia e a precisar de monda, mas não isenta de espírito nem de interesse, Amadeu do Vale, António Cruz e Rui Martins. Direcção e encenação de Salvador, musica de Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo. Um espectáculo que, pelos motivos apontados, se vê com agrado e a que não faltará (pelo bom e pelo mau), disso estamos certos, o aplauso do publico do Parque Mayer. — U. T. R.

Um novo cinema

para a populosa Sacavém

Depois de amanhã, á noite, Sacavém, uma das mais florescentes localidades dos arredores de Lisboa, estará em festa, para inaugurar o seu novo cinema. O S. José, moderna e cómoda casa de espectáculos, era há muito uma das aspirações da terra.

A «BOITE» QUE MANTEM CONSTANTEMENTE UM EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA DE VARIEDADES

Casaloga

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

Amparo VALLCANERA
HERMANOS ANTUNEZ
MARIA DEL ROCIO
y LUIS PALACIOS

BALLET MONTEZ
SERGIO E SUA ORQUESTRA

AMANHÃ — ESTREIA DO SENSACIONAL
BALLET LUIZA PERICET
2.ª FEIRA — O MARAVILHOSO
BALLET BUDDY BRADLEY

AMANHÃ «MATINÉE» DANÇANTE DAS 18 ÀS 20 HORAS

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137

GRANDE CASINO PENINSULAR

Sociedade Figueira-Praia — (S. A. R. L.)

Figueira da Foz

Zona de jogo autorizada

Amanhã, 1 de Junho, às 16 horas
Abertura dos seus salões ao público
para
Inauguração da época de Verão de 1958

Magnifico serviço — Café e Pastelaria

MARIA VITORIA

MAIS UM EXITO

DA EQUIPA DE **SALVADOR**

E DE TODOS OS SEUS COLABORADORES, AUTORES, INTERPRETES, CENOGRAFOS, FIGURINISTAS, TODA UMA EQUIPA PERFEITA A COLABORAR NUMA PERFEITA REVISTA

ABAIXO AS SAIAS

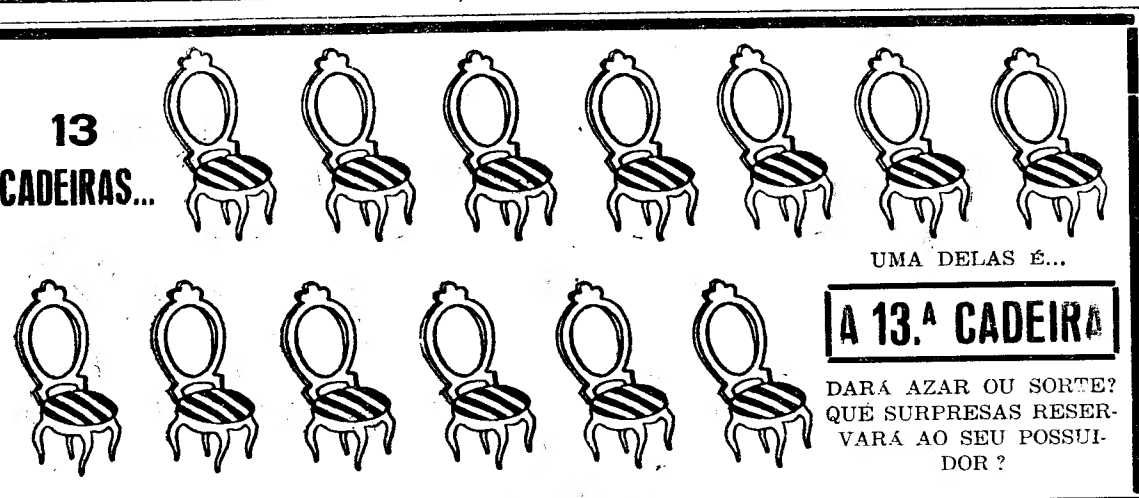
UM MEMORÁVEL TRIUNFO DE GARGALHADA! UM GRANDE SUCESSO POPULAR!

António Silva

Teresa Gomes | T. B. Queirós | Mimi Gaspar

2 SESSÕES ÀS 21 e 23 HORAS
ADULTOS - MAIORES DE 17 ANOS
AMANHÃ
ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 H.

Nina Monteiro | Guida de Carlo | Lucinda Amaral



MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO—PRAÇA DA ALEGRIA, 38—**Tel. 367093**

Em virtude da sua partida para o Brasil, realiza-se hoje, o jantar de despedida ao artista **MANUEL TAVEIRA.**

Amanhã, Domingo, depois da sua exibição na T. V., visitam-nos gentilmente, o **RANCHO FOLCLÓRICO DE CUBA,** dirigido por **Fialho.**

De Lisboa a Sevilha

por Vila Real de Santo António

é o caminho preferido pelos que desejam visitar a linda — província do Algarve. — Transporte misto: comboio, barco privativo e autocarro.

Informe-se nas estações ferroviárias.

TOUROS EM SANTARÉM

DOMINGO, 1 DE JUNHO DE 1958
Pelas 22 horas (10 da noite)
DIA DO CAVALO
NA GRANDE FEIRA DO RIBATEJO

Grandioso festival em que serão lidados

«7 — LINDOS E GORDOS TOIROS — 7»

3 para cavalo do Ex.mo Sr. **Joaquim Mendes Nuncio** e 4 para pé do Ex.mo Sr. **Alberto Cunhal Patrício**

3 — CAVALEIROS — 3

Os brilhantes amadores e futuros «ases» da arte de Marialva:

LUÍS FILIPE REBELO DA GAMA
JOSÉ DE BARAHONA NUNCIO
JOSÉ MALDONADO CORTES

que generosamente prestam o seu concurso

2 — ESPADAS — 2

O mano-a-mano da emoção entregue a 2 toureiros de muita «casta»

UM AUTENTICO PORTUGAL-ESPANHA TAURINO!!!

Juan António ROMERO e **José Trincheira**

um apaixonante e temerário matador de toiros andaluz e grande bandarilheiro, que substituirá Pepe Cáceres, colhido em França

que em vésperas da sua apresentação em Madrid e depois de somar por êxitos a grande série de corridas ultimamente feitas em Espanha, reaparece em Portugal

Que, acompanhados das suas quadrilhas, lidarão ao uso de Espanha

4 — TOIROS EM PONTAS — 4

Forcados amadores da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém **«Grande viveiro de forcados amadores de Santarém»** capitaneados por Luis Freire Gameiro

VENDA DE BILHETES: em Santarém, Rua Guilherme de Azevedo, em frente do Café Central, tel. 39; em Lisboa, Agência A. B. E. P., P. Restauradores, tel. 28823.

Haverá um comboio especial que parte de Santarém á 1,15, com paragem em todas as estações até Santa Apolónia

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)

A deliciosa comédia francesa

PROIBIDO AOS HOMENS

com **Nicole Courcel** — **Dany Carrell** e **Juan Desny**

No palco: 1.ª espectáculo da tarde e á noite, êxito apoteótico! **Os reis da musica brasileira**

EDEN — TEL. 20768

15.30, 18.30 e 21.30

O extraordinário filme de **Nicholas Ray**

CRUEL VITÓRIA

com **Richard Burton, Curt Jurgens e Ruth Roman**

A LUTA HEROICA DOS «COMANDOS NAS AREIAS ESCALDANTES DO DESERTO

Adultos 17 anos

CONDES — TEL. 22523

A's 15.15 e 18.15 (p. r) e 21.30 (17 a.)

um filme actual e com temas emocionantes

PARTO SEM DOR

com **Marcello Mastroianni**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (17 anos)

Uma comédia francesa que é uma lufada de frescura e alegria

PROIBIDO AOS HOMENS

com **Nicole Courcel** — **Yvan Desny** e **Dany Carrel**

26 lindas raparigas fundam o clube interdito aos homens.

LIZ — TEL. 48560

A's 21 (17 anos)

OMAR KHAYYAM

Houdini, o grande mágico

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21 — (12 anos)

A ÁGUIA VOA AO SOL

A casaca vermelha

TIVOLI — TEL. 50595

Uma obra-prima empolgante

O MAR PARA ELES NÃO ERA AZUL

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite — (17 anos) com **Hanjörg Felmy, Sabine Bethmann** e **Wolfang Preiss**

POLITEAMA — TEL. 26309

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

2.ª semana triunfal do arrojado filme em nudismo artístico

ADÃO E EVA

com **Christiane Martell** e **Carlos Baena**

Eastmancolor — Cinepanoramico

(Adultos — Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778

15,15, 18,30 (p. r.) e 21,45 (12 anos)

Dois irmãos trilham caminhos opostos mas pensam na mesma mulher

DUELO DE GIGANTES

com **James Stewart** e **Dan Duryea**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 — (12 anos)

2.ª SEMANA

Um romance delicioso com deslumbrantes bailados

HORAS DE SONHO

com **David Niven, Vera Ellen** e **Cesar Romero**

ROYAL — Telefone 845057

A's 21 — (17 anos)

A REBELDE

No programa: **Os pecados de Jezabel**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21,15 (17 anos)

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5

A's 15.15 e 21.30 (17 anos)

2.ª SEMANA

Duvivier apresenta o grande **Fernandel** num monumento de gargalhada

O HOMEM DO IMPERMEÁVEL

Amanhã, ás 11 h. sessão clássica «HAMLET» (12 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

As sessões começam ás 15 - 18 e 21.15 (Maiores 12 anos)

De novo no ecran o filme que inaugurou o São Jorge

OS SAPATOS VERMELHOS

Moira Sheare — **Ludmill Tcherina**

Technicolor

MONUMENTAL — TEL. 55131

15,15, 18,15 e 21,30 (17 anos)

A melhor comédia dos ultimos 1958 anos!

OS MEUS 3 NAMORADOS

com **Jane Powell** — **Cliff Robertson**

ODEON — Telefone 26263

15,30, 18.15 e 21,30 (17 anos)

Um filme rodado em plena selva africana

FUGA AO SOL

com **John Bentley, Vera Fusek** e **Martin Bodley**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

A's 21 — (12 anos)

CONSPIRAÇÃO DE SILÊNCIO

Milionário sem dinheiro

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (17 anos)

TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA com **Gordon Scott**

BORDADOS...?

SUIÇOS C/ 0,90 LARG.ª PARA VESTIDOS E BLUSAS, PARA SENHORAS E CRIANÇA, MODERNOS PADRÕES A PREÇOS SENSACIONAIS. ENVIAM-SE AMOSTRAS PROVINCIA E ILHAS

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D — LISBOA

ESTALAGEM DOS CAVALEIROS

SINTRA

Reabre no próximo dia 1

*

Reservam-se mesas para os almoços, chás e jantares pelo Telefone 098.266.

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30

CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 - UM «SUPER» 15$00

ÚLTIMO SÁBADO E ÚLTIMO DOMINGO

PREÇOS DESDE 15$00

Últimas oportunidades de ver a deslumbrante fantasia

COLISEU

15 campeões e 15 astros de patinagem artística sobre gelo — 30 esbeltas «glamour-icers» — 17 numeros — 17 maravilhosos contos das Mil e Uma Noites, numa imensa pista de gelo. Hoje, ás 16 h. e 21, 30 h. para maiores de 6 anos. — Amanhã, ás 16 h. para maiores de 6 anos. A's 21,30 h. para maiores de 12 anos. — A' tarde, as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

solar da Hermínia

LARGO TRINDADE COELHO, 10-11

Tel.: 20164 — (Para maiores de 17 anos)

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS — Fados e Guitarradas

As marcações para o jantar só poderão ser respeitadas até ás 21,30.

CAPITOLIO

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS NO SALÃO

Hoje, ás 15 e ás 21 horas — 17 anos
Cinemascope a preços populares

UMA GAROTA ENDIABRADA
com Doris Day e Robert Cummings

O Fantasma da Rua Morgue
com Karl Malden e Claude Dauphin

AMANHÃ ás 21,30 horas — Para 17 anos

Inauguração da Temporada de Verão no TERRAÇO com a apresentação do Maravilhoso filme em Cinemascope DIANA DE FRANÇA, com Lana Turner e Pedro Armendariz. No mesmo programa o empolgante filme colorido ESPORAS DE AÇO com James Stewart

II FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

DE 9 A 30 DE JUNHO

MAESTROS

SIR JOHN BARBIROLLI

PEDRO DE FREITAS BRANCO

CARLO MARIA GIULINI

ETTORE GRACIS

WALTER SUSSKIND

SOLISTAS

ALEXANDER BRAILOWSKY
pianista

BENEDETTI MICHELANGELI
pianista

JANOS STARKER
violoncelista

ISAAC STERN
violinista

HAIGANOUCHE TOROSSIAN
cantora

ENSEMBLE BAROQUE DE PARIS
SOLISTAS DO REAL BALLET DA DINAMARCA
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

INAUGURAÇÃO A 9 DE JUNHO
NO SÃO LUIS
SIR JOHN BARBIROLLI – JANOS STARKER
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
O INICIO DA VENDA DOS BILHETES SERÁ OPORTUNAMENTE ANUNCIADO

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

EMPRESA LAURA ALVES

Teatro MONUMENTAL

TELEFONE 55123

HOJE ÀS 21,45 H.
(MAIORES DE 12 ANOS)
ESTREIA

PROCOPIO FERREIRA

NO SEU NOVO ORIGINAL — A COMÉDIA EM 3 ACTOS

BRIGA EM FAMILIA

com HAMILTA RODRIGUES, SUSANA PRADO e PAULO RENATO

UMA PEÇA DIFERENTE — QUE VAI FAZER RIR LISBOA
OUTRO SUCESSO DE GARGALHADA

TEATRO MONUMENTAL

AMANHÃ À TARDE, ÀS 18,15 HORAS
(Para todos—maiores de 6 anos)

Espectáculo extraordinário de Ballets de Lisboa

Direcção artística de *ÁGUEDA SENA* e *FERNANDO LIMA* com *Wanda Ribeiro da Silva, Isabel Ruth-Isabel Affonseca, Paula Careya-Jean Jonhston, Carlos Trincheiras-João d'Ávila, Carlos Mendonça-Roberta Buedeyron*

Programa: *Suite Romantica-Reveric, Em Nossas Torres de Marfim e Pique-Nique*
Ao piano: *Regina Cascais* e *Helena Coelho*
Espectáculo subsidiado pela Fundação Gulbenkian

Teatro AVENIDA

EMPRESA LAURA ALVES

A PARTIR de HOJE às 21,45 h.

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

A PEÇA QUE HÁ 8 SEMANAS FAZ RIR LISBOA INTEIRA

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

MUDA-SE PARA ESTE TEATRO

E APENAS DURANTE 5 DIAS, A PREÇOS POPULARES

com LAURA – ASSIS – COSTINHA

MARIA HELENA ★ HENRIQUE SANTANA ★ ALBERTO GHIRA ★ HENRIQUE SANTOS ★ CARMEN MENDES

UM ÊXITO DE GARGALHADAS!...

VEJA SE AINDA NÃO VIU! VÁ VER OUTRA VEZ SE JÁ VIU!

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
Adultos—17 anos
Hoje (até de madrugada), Fados e Canções por: MANUEL DOS SANTOS — Ilda Ferreira — António Meneses — Isaura A. de Carvalho — Florinda Maria e o ás da boa disposição João Viana «Vianinha»
Acompanhamentos por: António Couto e José Inácio.

——AMANHÃ——
GRANDIOSA «MATINÉE»
Terça-feira — Festa Artística do poeta LINHARES BARBOSA

PENSÃO MONUMENTAL

COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

DESPORTOS

13.º CAMPEONATO MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

A Bélgica fez anteceder em emoção o Portugal-Espanha desta noite

Afinal este «Mundial» de 1958 continha ainda no seio, para os seus derradeiros lances, reservas de emoção em grau insuspeitado e o palácio viveu-as ontem — e sofreu-as! — mais intensamente do que nunca!

O perigo belga, que os Espanhóis já haviam experimentado logo á segunda jornada, era uma realidade e de tal modo que a equipa nacional, pela primeira vez no torneio, teve de recolher á cabina, após o 1.º tempo, em posição de não vencedora.

Este facto só por si indica desde logo a grandeza da luta que foi necessário travar com os «flamengos» e a gravidade dos riscos por cla comportados. A Bélgica foi de longe o mais rude e difícil de quantos adversários aos Portugueses se depararam até ontem, não permitindo o mínimo instante de tranquilidade até ser ouvido o toque final, recebido com os mais estrepitosos aplausos, os quais não significavam sòmente alívio mas também homenagem ás duas equipas pela generosidade do esforço des-

Últimos comentários

Ontem, véspera do grande dia, realizaram-se os jogos mais emocionantes deste campeonato e o público manifestou-se ruidosamente a favor e contra, conforme as suas conveniências e paixões.

A emoção começou com o encontro Portugal-Bélgica, extraordinàriamente duro... O publico gritou a plenos pulmões: «Portugal! Portugal! Portugal!...». Os Belgas resistiram, com muita energia, e os espectadores mais exaltados assobiaram, sem razão, porquanto a actuação dos adversários devia ser apreciada no plano desportivo... Todavia, alguns jogadores belgas abusaram de certa dureza, mas felizmente tudo acabou em bem.

Quando o jornalista faz os seus treinos em legitima defesa

Este ano, os jornalistas, em minha opinião e na de muitos camaradas também, ficaram muito mal colocados, pois estão arriscados a ser atingidos pela bola, o que obriga a precauções. Pela minha parte, resolvi defender-me o melhor possível e á falta de «stick», defendo-me com uma pasta, que não largo da mão, para tapar as minhas *balizas*, no caso de ser preciso. E todo o cuidado é pouco. As bolas saltam constantemente para as bancadas, que ocupamos, e neste caso deixar entrar um *golo* pode ser que *pendido*.

(Continua na 11.ª página)

As dificuldades para encontrar o caminho da baliza belga, semeada de poderosos obstáculos, foram visíveis desde o começo. Além de terem pela frente um antagonista, decidido até á obstinação, a discutir o resultado da partida, os Lusitanos actuaram em pronunciada maré de infelicidade, não conseguindo ligar o seu jogo, com a maravilhosa certeza de tantos dias e perdendo remates que, normalmente, têm destino infalível. Velasco, o nosso mais inspirado dianteiro e uma das vedetas da competição, foi particularmente atingido por essa maré negativa. Foi ele, contudo, quem abriu brecha na muralha dos Belgas, com um golo muito bem trabalhado, e para o qual foram necessários 14 minutos de porfiados esforços!

Agravando a situação, os Belgas que embora mais fortes na defesa não deixaram de ser perigosíssimos, sempre que atacavam, levaram sòmente um minuto para igualar e continuaram a entrepor-se, com tanta eficácia dentro do sistema de jogo da nossa equipa, que os temores pelo desfecho despontaram e justificaram-se.

Adrião, porém, magnífico de presença e de recursos, como sempre, encontrou, aos 9 m. da segunda parte, o remate inspirado que resolveria o sério problema — a obtenção de dois preciosos pontos. Mas a tarefa permaneceu árdua até ao último segundo, se bem que a nossa ofensiva se intensificasse e Bouçós e Edgar não tivessem podido aproveitar duas grandes penalidades.

A partida Espanha-Inglaterra, de que se esperava bastante, desiludiu por parte dos Britanicos. Estes ao marcarem primeiro suscitaram o entusiasmo da assistência, desejosa de ver já ontem resolvido o pleito do título, para que um ponto que os Espanhóis perdessem seria suficiente. Os nossos velhos aliados não se mostraram, porém, capazes da colaboração que lhes era pedida e tão depressa começaram caindo na sua baliza os golos de Gallen e Puigbó a organização inglesa perdeu-se, tornando a derrota inevitável — e larga.

Antes dos encontros em que intervieram Portugueses e Espanhóis, a Alemanha havia derrotado a Dinamarca, com o estrondoso habitual, e a Itália dispusera da França, também com números mais ou menos amplos. Nos dois casos houve normalidade. A Itália está com uma boa equipa, ao contrário dos Franceses, e a Dinamarca, pela sua fragilidade, é uma pura expressão aritmética (sofreu 108 golos).

E assim, consumada esta 10.ª jornada e considerando os jogos desta tarde (só o Itália-Holanda merece interesse pela definição do 3.º lugar), todas as atenções se concentram no sensacional embate Portugal-Espanha que logo, á noite, encerrará o torneio — se é que isto acontece...

Para os Portugueses um empate já significará o ambicionado título; para os Espanhóis só a vitória serve como unico meio de forçar uma finalíssima no domingo. As probabilidades de Portugal, atenta a sua vantagem na pontuação, são maiores. Mas a equipa lusitana, nos dois ultimos dias, não atingiu o nível inicial ao passo que a Espanha tem vindo a crescer em confiança, em jogo e em eficiência.

Não pode esconder-se uma certa ansiedade e inquietação por este encontro que fará, sem duvida, vibrar todas as cordas de emotividade. A equipa de Portugal, sempre admirável no brio das suas actuações, continua a merecer que nela se confie. Mas a sorte é por vezes tão vária...

ALBERTO LOBO

A cronometragem oficial deste campeonato é feita por OMEGA.

RESULTADOS

1.º DIA
- Itália-Suiça 3-2
- Espanha-Holanda 9-1
- *PORTUGAL*-Alemanha 8-1

2.º DIA
- *PORTUGAL*-Suiça 6-1
- França-Dinamarca 13-1
- Holanda-Inglaterra 3-1
- Bélgica-Espanha 2-2
- Holanda-Alemanha 5-4
- Espanha-Dinamarca 21-0
- *PORTUGAL*-França 6-0
- Itália-Inglaterra 4-1

3.º DIA
- Espanha-Itália 2-2
- Bélgica-Dinamarca 9-0
- Suiça-França 2-2
- *PORTUGAL*-Holanda 14-0

4.º DIA
- Alemanha-Bélgica 5-4
- Inglaterra-Dinamarca 18-1
- Holanda-Suiça 4-1
- Alemanha-França 3-2
- Inglaterra-Bélgica 3-2
- Espanha-Suiça 9-1
- *PORTUGAL*-Itália 3-1

5.º DIA
- Inglaterra-França 11-2
- Itália-Bélgica 3-0
- Espanha-Alemanha 6-2
- *PORTUGAL*-Dinamarca 14-1

6.º DIA
- Holanda-França 3-1
- Itália-Dinamarca 11-0
- Bélgica-Suiça 2-0
- Holanda-Dinamarca 12-1
- Espanha-França 9-0
- Suiça-Alemanha 2-0
- *PORTUGAL*-Inglaterra 6-0

7.º DIA
- Alemanha-Dinamarca 10-0
- Itália-França 5-0
- *PORTUGAL*-Bélgica 2-1
- Espanha-Inglaterra 10-3

CALENDÁRIO

A jornada da noite engloba os seguintes jogos: Holanda-Bélgica, Itália-Alemanha, Inglaterra-Suiça e PORTUGAL-Espanha (6s 23,40 h.).

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	Pontos
PORTUGAL ...	8	8	-	-	59	5	16
Espanha	8	5	2	-	68	11	14
Itália	7	5	1	1	29	8	11
Holanda	7	3	-	2	28	31	10
Inglaterra	7	3		4	37	28	6
Alemanha	7	3		4	25	27	6
Bélgica	7	2	1	4	20	15	5
Suiça	7	1	1	5	9	26	3
França	8	1	1	6	20	40	3
Dinamarca	8		-	8	4	108	0

OS GOLOS dos Portugueses

- **Bouçós** 17
- **Velasco** 16
- **Adrião** 10
- **Mário Lopes** 6
- **Vaz Guedes** 5
- **Perdigão** 3
- **Bernardino** 2

Bouçós, o eficaz avançado nacional, é uma das grandes esperanças para o jogo desta noite com a Espanha. Na imagem, o moçambicano vai bater o guarda-redes britanico

«TACA DE PORTUGAL»

O Desportivo e o Ferrovia desejam apenas rectificar impressões

O Desportivo de Lourenço Marques e o Ferrovia de Nova Lisboa, voltam a enfrentar amanhã o F. C. do Porto e o Benfica, respectivamente, em jogo da segunda «mão» da «Taça» — meias-finais — e vão jazê-lo, segundo a lógica estabelece, sem quaisquer pretensões que não sejam aquelas que se relacionam com o desejo de evidenciarem, em melhor plano, as impressões da estreia.

Outro intuito não deve ser considerado, visto que o duplo 6-2 oferece uma tranquila perspectiva para as equipas continentais, aliás, qualquer delas suficientemente apetrechada para confiar nos recursos que lhe são inerentes, desde que existisse a hipótese contrária, isto é, os Ultramarinos usufruissem de resultados favoráveis, o que não é o caso, evidentemente.

Espera-se, por conseguinte, uma demonstração de futebol, com todos os intervenientes a procurarem fazer o melhor possível, especialmente os Angolanos e Moçambicanos, decididos a revelar uma capacidade técnica mais convincente. O objectivo (exclui-se desde já o volume do marcador que, fatalmente, assinalará a nítida superioridade dos Metropolitanos) está perfeitamente ao alcance desde que se adopte uma toada calma e se procure jogar a bola com método e relativa harmonia. Neste aspecto, sem duvida, o Desportivo parece reunir melhores condições, embora os campeões de Angola, recordando-se do seu belo período da segunda parte do jogo de domingo passado, também o possam fazer.

Dentro desta ordem de ideias, acredita-se que os desafios da Tapadinha e das Antas proporcionem embates agradáveis com o mais puro «fair-play» a sobrepor-se a todos os factores. Aliás, outra coisa não se espera, porquanto os Ultramarinos, tendo sofrido reveses contundentes, primaram por exemplar desportivismo.

* * *

No Estádio das Antas, o F. C. do Porto recebe a visita do Desportivo, cujo comportamento no primeiro jogo foi de molde a merecer bons elogios. Se a condição física, entre os Moçambicanos, estivesse á altura da potencialidade técnica, decerto a tarefa dos Nortenhos seria mais trabalhosa. Amanhã, a principal lacuna dos visitantes voltará a fazer pender o fiel da balança para o lado da turma de Pedroto. Todavia, é de admitir que o estilo do futebol continental tenha sido, em parte, assimilado pelos Laurentinos, e a ser assim calcula-se uma réplica mais uniforme.

A mesma previsão deve aplicar-se ao Ferrovia, apesar desta equipa não dispor de recursos técnicos capazes de contrariar a inegável homogeneidade dos benfiquenses. A inferioridade dos Angolanos não predispõe o espírito para outras conjecturas que não sejam apenas o indiscutível triunfo do Benfica, apesar deste não actuar no seu campo.

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA.
MAS BEBA BOM.

— BEBA —
KOPKE !..
— 1638 —

Estádio José Alvalade

SABADO, 31/5, A'S 22 HORAS

FUTEBOL INTERNACIONAL

Sporting Club de Portugal-Clube de Regatas Vasco da Gama

Preço dos bilhetes — Tribuna 35$00, B. Lateral 25$00, Superior 17$50 e Geral 11$00.

SÓCIOS — Têm entrada para os seus lugares habituais mediante a apresentação do cartão e quota em dia e de um bilhete especial de 8$50.

LUGARES CATIVOS — Os possuidores de cartões anuais têm entrada com a respectiva documentação de cativo e um bilhete especial de 8$50.

LOCAIS DE VENDA — Rua de S. Julião, 70 — Sede do Sporting e nas Agências DAVILA, ABEP e ABELHA.

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

A personalidade do almirante Américo Tomás

através da sua vida e da sua maneira de ser

(Continuação da 1.ª página)

damente honesto, para quem o culto da justiça paira muito acima das simpatias políticas ou das amizades pessoais.

E' necessário ter ouvido, a bordo das unidades navais, os marinheiros rasos falar do seu ministro, nas conversas discretas das cobertas, para se poder aquilatar até onde chegou o sentimento de respeito e de carinho por um chefe. Contei-lhe um dia certo comentário que ouvi por acaso. Respondeu-me logo com a maior das simplicidades:

—Eles gostam de mim? Ainda bem... E' óptimo quando todos estão de acordo...

Mas digamos algumas palavras da vida publica do almirante. Na verdade, Américo Tomás não foi apenas — e já não seria pouco — o ministro que fez ressurgir a Marinha Mercante, que fomentou e animou a renovação das frotas de pesca, que ajudou os desportistas do mar ou que deu á Armada, através de uma instrução intensiva o material novo indispensável ao efeito, as condições para poder vir a manejar uma frota moderna, quando as concepções navais se estabilizarem, uma vez que não nos podemos dar ao luxo — como fazem agora grandes potências — de construir hoje navios para os pôr de parte amanhã, por precocemente antiquados.

Além de tudo isso, o almirante foi, nos seus tempos de oficial embarcado, um marinheiro completo. Na primeira Grande Guerra, sempre voluntário para o mar, atravessou as piores águas infestadas de submarinos inimigos, nas missões de escolta ás nossas tropas enviadas para França. Depois, já na paz, serviu durante quase dezasseis anos consecutivos a bordo do «Cinco de Outubro», sucessivamente como oficial de guarnição, imediato e comandante. Deve-se-lhe a longa e brilhante tarefa do levantamento hidrográfico de grande parte da costa portuguesa, trabalho mercê do qual deixámos de ter necessidade de recorrer ás cartas do Almirantado britanico para navegar no litoral da nossa própria casa ou para demandar os nossos próprios portos!

—Se não me tivesse competido a mim essa tarefa, outro teria de a executar. O trabalho tinha de se fazer. Parece que não saiu mal. Ainda bem... — comentou Américo Tomás quando em tempos lhe falei no assunto. De resto, estas suas bem recentes palavras («Não busquei nunca honras nem homenagens, pois sómente aspirei a servir com devoção e humanidade») constituem, na verdade, um auto-retrato, a imagem perfeita de uma vida inteira, desde que colocou o primeiro galão de guarda-marinha até que as cinco estrelas de oiro passaram a brilhar-lhe nas mangas.

Pôde assistir á realização de alguns dos seus sonhos. O renascimento da Marinha Mercante foi a sua primeira grande alegria. Construiram-se em dez anos quase 70 navios novos e conseguiu-se o auxílio financeiro aos armadores para os pagar.

Deixou o ministro passar sem comentários certos juízos precipitados que então se fizeram, mas o que é facto é que podia dizer-me alguns anos depois, com incontida satisfação, mas sempre com aquela simplicidade que nunca o abandonou:

—Houve quem dissesse que os navios consignados no meu despacho 100, eram em demasia e que isso era perigoso, mas agora é já evidente que, afinal, não só não eram em demasia, como se torna necessário construir mais, e depressa. Não me enganei. Ainda bem, porque se me tivesse enganado era o País que sofria. E isso é que me custava sobremaneira.

A vida ministerial de Américo Tomás está, aliás, recheada de episódios como este, em que o homem surge sempre apoiado pela razão,

O almirante Américo Tomás no seu gabinete de despacho

pela evidência dos factos. Os triunfos do seu bom senso, as decisões felizes e frutuosas nascidas de uma ponderada reflexão, os resultados positivos de um estudo aturado, sem precipitações mas com determinação, de todos os problemas que teve de enfrentar — e que soube resolver com equidade e justiça — nada disso o envaideceu, nada disso alterou a sua tradicional linha de conduta, nada disso fez dele um homem diferente. Pelo contrário, manteve sempre «aquela quase humildade com que exerce a função publica», como um dia ouvi dizer ao eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio, numa definição lapidar da personalidade simples do almirante.

A vida modesta de um homem sem aspirações

A vida particular de Américo Tomás é um espelho fiel da sua vida oficial. Habitando um terceiro andar da Avenida Defensores de Chaves, o seu dia a dia é o de um modesto cidadão que tenha nascido para trabalhar. Elevado a ministro da Marinha, depois de uma tenaz resistência que por todos os meios tentou opôr e que só o presidente Carmona conseguiu vencer, sabe-se, todos o sabem, que nunca aspirou a sê-lo. Proposto agora como candidato á Presidência da Republica, não foi também sem dificuldade que acedeu, finalmente, a permitir que o seu nome fosse presente ao sufrágio do País. Avesso á política, na acepção que vulgarmente se dá a esta palavra, marinheiro acima de tudo, sem nunca ter exercido funções que não fossem inerentes á sua farda, pode dizer-se que este homem, indigitado para o mais alto cargo da Nação, é um homem sem aspirações.

—Aspirações, eu? Mas nunca tive outras, em toda a minha vida, que ver Portugal próspero e feliz, e a Marinha prestigiada e engrandecida.

Catorze anos ministro, praticamente sem um dia de licença, sem uma semana de férias, pois até quando teve de se deslocar ao estrangeiro trabalhou sempre em viagem, este pormenor define a personalidade de um trabalhador. Manhã cedo, estava já no escritório da sua residência, longe do bulício e do movimento do seu ministério, a redigir os seus despachos, os quais ficaram como peças modelares de bom senso e de justeza de critério, a estudar processos em que tinha de intervir, a considerar requerimentos ou problemas instantes das quatro Marinhas, que constituiam afinal — como o ministro disse tantas vezes — uma só Marinha, a Marinha portuguesa. Apreciando a pontualidade — nunca chegou atrasado a qualquer cerimónia ou entrevista aprazada — ia depois do almoço para o seu gabinete no ministério. Começava então o labor de todas as tardes — o despacho com os almirantes, as audiências com hora marcada, o despacho com o chefe do Governo ou as reuniões do Conselho de Ministros.

No Verão, ia para Cascais, vila de pescadores, da sua especial predilecção. Mas fazia sempre a mesma vida, de hábitos simples, sem ostentações, inalterável no rumo que imprimira a toda a sua existência.

À parte a triunfal viagem oficial ao Brasil, á Argentina e ao Uruguai, a bordo do «Santa Maria», umas rápidas «fugidas» a Espanha, sem esquecer a visita oficial a convite da Armada espanhola, uma viagem á Bélgica para presidir ao lançamento do «Vera Cruz» e uma reunião da N. A. T. O. na Holanda, o almirante dedicou os seus catorze anos de ministro, essencialmente ao labor constante de cada dia, aos grandes problemas da sua pasta e a tomar parte no lançamento de muitas dezenas de novos navios em estaleiros nacionais, pois assistia-lhe realmente o direito de ver nascer os barcos dos quais ele era, fundamentalmente, a razão de ser. Nessas cerimónias sim, o ministro sentia-se bem. Quer fossem navios militares, quer de comércio ou de pesca, sentia-se no seu meio, no ambiente que lhe era grato. Estava com a sua gente, que era também a massa operária dos estaleiros, a quem deu melhor vida, novas perspectivas e reais possibilidades de auspicioso futuro.

«Aprecio os problemas difíceis»

Foram assim os catorze anos de ministro do almirante Américo Tomás. Consagrou-os em exclusivo ás coisas do mar, aos problemas da Marinha. Nunca voltou o rosto a um problema difícil. Pelo contrário, encarou-os sempre de frente — e com alguns se deparou — nunca para os ladear, sempre para os resolver.

—Aprecio os problemas difíceis. Quando os resolvemos, a satisfação é, necessáriamente, muito maior...

Mas a biografia do almirante Tomás não se pode traçar numa crónica de jornal. Transcende esses limites, fatalmente acanhados, porque se projecta num plano nacional difícil de abarcar. Valerá, todavia, a pena, será por ventura necessário, insistir em factos que o País viu, como coisas autênticas, através de quase três lustres, na vida marítima portuguesa?

Solicitado agora para uma entrevista jornalística, para uma reportagem-relampago no ambiente acolhedor do seu lar, o almirante — que nunca concedeu uma entrevista a um jornal, sem deixar, todavia, de distinguir a Imprensa com um tratamento sempre cativante — retorquiu sem demora:

—Entrevistas? Porquê e para quê? Preferi sempre os actos ás palavras. Fui assim até aos 63 anos... Já vê, agora é tarde para mudar...

E, como que a cortar o fio a uma conversa que estava de início «condenada», surgiu no limiar da porta o pequenino João Paulo, de 13 meses, muito loiro e muito esperto, caminhando sózinho como uma criança de 3 anos. E' o neto do almirante, o neto com que sua filha D. Maria Madalena o brindou. Nada mais grato poderia ter ofertado a seu pai: a realização do seu grande sonho — um neto!

—Anda cá ao avô, João Paulo...

O almirante levanta-se, dirige-se á porta, ergue a criança nos braços. Os olhos deste homem bondoso, que viveu a vida inteira para o País e para a família, toldam-se de uma névoa de emoção. A visita findara. A «entrevista malograda» não chegara a principiar. Enquanto o almirante, revendo-se no pequenino João Paulo, se lembrava de que os netos são duas vezes filhos, a nós parecia-nos ouvir a sua voz inconfundível, dias antes, na Sala da Balança, entrecortada pela emoção difícil de dissimular:

—Cuido nunca ter agravado qualquer, nem nunca ter sido agravado, mesmo nas piores épocas. Todas as ingratidões que suportei, esqueci-as, ao pensar que não é com a mira de buscar agradecimentos que o bem se pratica.

Ou então quando dizia:

—Vivi a vida com a simplicidade que felizmente me caracteriza e que nada fará mudar. Poderei não ter sido mais nada, mas fui sempre um homem sério, mesmo quando em desacordo com alguns — que o desacordo é uma coisa e a lealdade e a seriedade são outras...

Quando se pode dizer isto depois de quarenta e quatro anos dedicados exclusivamente á profissão, depois de se ter servido dezasseis anos consecutivos num navio, mais de oito na chefia do gabinete do Ministério e na presidência da Junta Nacional da Marinha Mercante, e quase catorze anos como ministro, quando se fala assim com a certeza absoluta de que ninguém poderá opôr um senão, é porque se pode viver na tranquilidade de uma sã consciência. Assim se compreende que um ministro possa abandonar a chefia do seu departamento, após quase três lustros de permanência, sem conhecer um inimigo, sem deparar com um adversário, sem encontrar um detractor pelos caminhos ingratos da vida.

E' este, efectivamente, o caso singular do almirante Américo Tomás.

MAURICIO DE OLIVEIRA

Neste album — quantas lições de vida poderão colher-se?

FEIRA DO LIVRO

STAND N.º 38

UM AUTÊNTICO MERCADO DE LIVROS
A PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO

A mais variada literatura da autoria de escritores mundialmente conhecidos. Uma oportunidade unica para enriquecer a sua biblioteca.

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO
Queimadores OIL-O-MATIC

Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

F. I. P. — 58

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

SÓ HOJE E AMANHÃ

DAS 15 ÀS 24 HORAS — ULTIMOS DIAS COM DOIS

GRANDES SORTEIOS

SENDO PARA O DE HOJE ESCOLHIDOS OS SEGUINTES PRÉMIOS, CONSTITUIDOS POR PRODUTOS PRESENTES NA F. I. P.

1.º — Uma máquina de costura «Oliva» ✻ 2.º — Um fogareiro «Lusito» (Oeiras) ✻ 3.º — Um relógio de parede «Reguladora» ✻ 4.º — Um banco de jardim da «Soc. Nac. Toldos e Encerados» ✻ 5.º — Um fato de banho «Segom» ✻ 6.º — Bombons, bolachas, caramelos e massas «Aliança» ✻ 7.º — Seis chavenas de porcelana «Vista Alegre» ✻ 8.º — Uma caixa de bombons «Vianense» ✻ 9.º — Um pijama e uma camisa «Regojo» ✻ 10.º — Duas camisas «Regojo» ✻ 11.º — Uma mala com 3 garrafas de espumante «Caves da Raposeira» ✻ 12.º — Uma caixa de sabão «Macedo & Coelho» ✻ 13.º — Uma caixa de bombons «Marquise» ✻ 14.º — Três garrafas de licores «Malaposta» ✻ 15.º — Um fogareiro de petróleo «Hipólito» ✻ 16.º — Um despertador «Reguladora» ✻ 17.º — Trinta pacotes de leite «Primor» ✻ 18.º e 19.º — Cestos com garrafas licorés «Continental» ✻ 20.º — Latas de «Tintas S. João» ✻ 21.º — Seis garrafas de sumo concentrado de laranja «Oranjima-C» ✻ 22.º — Cinco latas de conservas de carne «Tobom» ✻ 23.º — Seis embalagens «Supersumos» ✻ 24.º — Uma garrafa de ginja «Alcobaça» ✻ 25.º — Massas alimenticias «Moagem de Abrantes» ✻ 26.º — Duas peças de porcelana artistica «Aleluia» ✻ 27.º a 30.º — Brindes da farinha «Amparo» ✻ 31.º — Uma caixa de bolachas «Elba» ✻ 32.º — Um termo para comida «Lusotermo» ✻ 33.º — Camurças «António Alves & C.ª» ✻ 34.º — Seis embalagens de peixe congelado «Gel-Mar» ✻ 35.º — Um tapete de banho «Vulcalino» ✻ 36.º — Uma caixa de rebuçados «São Boaventura» ✻ 37.º — Um lote de refrigerantes «Sumol»

Alguns dos conselheiros de Estado chegando á reunião: de cima para baixo e da esquerda para a direita os srs. drs. Albino dos Reis, coronel Santos Costa, prof. Costa Leite, dr. Soares da Fonseca, dr. Lopes Navarro, dr. Teotónio Pereira, comandante Ortins de Bettencourt e prof. Mário de Figueiredo

O PROXIMO ACTO ELE

Como decorreu a reunião do Conselho de Estado no Palácio de Belém

(Continuação da 1.ª página)

gue, os srs. dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa; dr. Soares da Fonseca, antigo ministro das Corporações e actual 1.º vice-presidente da Assembleia Nacional; prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), antigo ministro da Presidência; conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional; prof. dr. Marcello Caetano, ministro da Presidência; e, por ultimo, o sr. dr. Oliveira Salazar.

O sr. dr. Pereira Coutinho, secretário da Presidência da Republica, que introduziu os recém-chegados na Sala do Conselho de Estado, veio receber o sr. dr. Oliveira Salazar junto do automóvel do chefe do Governo.

Não compareceu á reunião um unico membro do Conselho de Estado — o sr. prof. dr. José Caeiro da Mata, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional — por se encontrar ausente da capital.

Como por imposição da lei o Chefe do Estado não assistia á reunião, a presidência desta estava reservada ao sr. dr. Oliveira Salazar, que a declinou. Por este motivo, os membros do Conselho sentaram-se frente a frente de cada um dos lados da mesa sem preocupação de protocolo.

Secretariou a sessão o sr. prof. dr. Marcello Caetano, que ficou a ser o membro vitalício mais novo do Conselho de Estado, após a morte do prof. Armindo Monteiro.

A decisão do Conselho de Estado é ainda hoje oficiada ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça que, nos termos da lei, convocará o respectivo Pleno para este se pronunciar definitivamente sobre a elegibilidade dos três candidatos á Presidência da Republica.

A fusão das duas oposições

Segundo nos foi comunicado es-

Segundo nos foi comunicado, é nos seguintes termos o acordo celebrado entre os dois candidatos oposicionistas, acordo pelo qual o dr. Arlindo Vicente se retira, com declaração de apoio á candidatura do general Humberto Delgado:

«Portugueses: A Oposição Independente e a Oposição Democrática, representadas pelos seus candidatos á Presidência da República, senhor general Humberto Delgado e senhor doutor Arlindo Vicente, em face da necessidade de estabelecer, nas urnas, uma unidade de acção contra o Governo verificaram ser util, e até decisivo, proceder imediatamente a tal unidade e, para isso, estabelecer a actuação comum nos seguintes termos, que se comunicam á Nação:

As candidaturas prosseguirão, a partir desta data, a trabalhar em conjunto, e a final, representadas nas urnas por um só candidato, o se compromete, por sua honra e salvo caso de força maior, a tornar efectivo o exercício do voto general Humberto Delgado, que até ás urnas e a estabelecer, em caso de êxito, o seguinte:

a) Condições imediatas de aplicação do artigo da Constituição;

b) Exercício de uma lei eleitoral;

c) Realização de eleições livres até um ano após a constituição do seu Governo;

d) Libertação dos presos políticos e sociais;

e) Medidas imediatas tendentes á democratização do País.

VIVA PORTUGAL! VIVA A LIBERDADE! — Lisboa, 30 de Maio de 1958.—aa) HUMBERTO DELGADO, ARLINDO VICENTE».

A Comissão Central de Candidatura á Presidência da Republica do sr. dr. Arlindo Vicente, em face de notícias que dão como um facto a desistência deste candidato, comunica o seguinte:

«Atendendo á necessidade de unificação do movimento de oposição ao regime, a candidatura independente e a candidatura democrática

De ontem para hoje

O MAL E A CURA

GRANDE panico, muita parra e pouca uva (ou seja, muito fumo e pouca chama) foi o que houve, ao fim da tarde, para os lados da Sé. Saía densa fumarada das lojas do prédio 122 da Rua de S. João da Praça e toda a gente, aflita, correu ás portas e janelas gritando «aqui d'el-rei que há fogo». O fogo era nas ramas de pinheiro da padaria de Joaquim Lopes que para seu governo estava ainda na loja. Dera a tempo pelo fumo de pouco fogo, apareceram bombeiros que iam com a cura do mal destruindo a padaria. Parece que os prejuízos são mais da água que do fogo.

DOIS LOUVORES

O general Monteiro Libório e o juiz-relator do Supremo Tribunal Militar, dr. Luís Clemente Pais de Sequeira, foram louvados por portaria que vem na «Ordem do Exército». Acerca do general Monteiro Libório diz-se que o louvor é merecido «pela forma exemplar como desempenhou as suas funções de comandante militar do Estado da India»; do juiz dr. Pais de Sequeira, porque durante mais de dez anos em que exerceu, primeiro as funções de adjunto de relator do Supremo Tribunal Militar e, depois, as de juiz-relator do mesmo venerando tribunal, demonstrou sempre possuir elevadas qualidades de carácter, de inteligência e de integridade». Como se sabe, naquele tribunal, o general Monteiro Libório vai desempenhar funções de juiz-relator.

CRIME E CASTIGO

HÁ três meses, de arma caçadeira, parecia o senhor do Mundo e dos homens. Era o mais forte e arrogantemente venceu a vida dos mais fracos. Cláudio da Silva Seguro (Telhados Grandes, Porto de Mós), movido por invejas e ódios contra os vizinhos e compadres, matou-os, tentou matar-lhes um filho, prostrou dois cães e só não matou os restantes da família, porque fugiram. Depois, de espingarda em riste, foi de taberna em taberna, beber e vangloriar-se, não confessando o seu arrependimento, quando foi preso. Agora, sózinho na cela o Seguro deixou falar a consciência. E tanto ouviu, que por suas mãos buscou castigo para o seu crime. Foram dar com ele morto, morto da morte e morto de remorsos.

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Defesa Nacional e do Interior. * No Ministério das Finanças, reuniu-se a Comissão da Reforma Fiscal, presidindo aos trabalhos sobre imposto profissional o prof. dr. Teixeira Ribeiro. * Foi aprovado professor catedrático da Escola Superior de Medicina Veterinária o dr. Mário Baptista Brás, que ali há anos exercia funções de professor extraordinário. * Na Faculdade de Medicina do Porto, começaram a prestar provas para professores extraordinários do 2.º grupo os drs. José Ruiz de Almeida Garrett, José Toscano de Vasconcelos Rico, Alberto de Ataide Malafaia Baptista e Manuel Sobreiro Rodrigues Simões.

O chefe do Governo responderá esta tarde à mensagem dos municipios

Como tem sido anunciado, é hoje, ás 18 horas, que o tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, acompanhado dos presidentes das Camaras das sedes dos distritos, ou de representantes seus, será recebido, pelo chefe do Governo, no seu gabinete da Presidência do Conselho, no Palácio de São Bento.

Efectuar-se-á a entrega, ao professor Oliveira Salazar, de uma mensagem de agradecimento pela sua obra e de saudação, em nome de todos os Municípios do Continente, das Ilhas e do Ultramar.

Em resposta, o sr. Presidente do Conselho pronunciará um discurso.

Este acontecimento será transmitido pela Emissora Nacional de Radiodifusão e pela Radiotelevisão Portuguesa.

À mesma hora, em cada concelho português, haverá, nos respectivos Paços, uma reunião publica da vereação, na qual será também lida a referida mensagem.

Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

Faqueiros em 2.ª mão
Prata de lei — Só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

AÇORDA DE SAVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

PARA COMPRA E VENDA de PROPRIEDADES e HIPOTECA
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO sobre AUTOMOVEIS
Empréstimos qualquer quantia
Transacção efectuada em menos de 1 hora
MÁXIMO SIGILO
14 R. Passos Manuel Telef. 27011-28721 PORTO
3 Rossio LISBOA Telefones: 21391-30257

VIAGEM À
PARA VISI
EXPOSIÇÃO UNIVERS
Paquete «SAN
6 dias na Bélgic
o navio será
Excelente oportunidade de
num dos mais modernos
PARTIDA DE LISB
CHEGADA A LISB
PREÇOS:
1.ª classe de 11.000
2.ª classe de 8.000
Turistica de 5.000
Companhia Colonia
LISBOA — Rua de S. Julião, 63
PORTO — Rua Infante D. Hen
e nas principais agê

ELEITORAL

entenderam actuar, desde já em conjunto e decidiram que os votos do povo se venham a reunir num só candidato. Porque pareceu a ambas as partes que o general Humberto Delgado reunia mais condições, neste momento, para atrair todos os sectores, foi resolvido indicar como candidato a ser votado por toda a aposição, no final, o general Humberto Delgado.

Tal circunstancia não significa a desistência ou abandono, desde já, da posição processual e jurídica do dr. Arlindo Vicente, que se mantém como candidato á Presidência da Republica, nos termos da declaração de aceitação».

Um manifesto do dr. Arlindo Vicente

Ao mesmo tempo, foi-nos distribuido o seguinte documento, assinado pelo sr. dr. Arlindo Vicente:

«Portugueses! O Movimento da Oposição Democrática que conduz de modo coerente e consequente a luta pela instauração do Regime Democrático no nosso País, na continuidade das grandiosas jornadas dos ultimos dez anos, defendeu e defende os princípios que lhe parecem essenciais á vitória:

— concurso eleitoral até ás urnas;
— não discrinação de raças, de credos políticos e religiosos;
— unidade em torno de um programa democrático de Governo.

Empenhado em apresentar uma Candidatura da Oposição Democrática ás eleições presidenciais que pudesse aglutinar todos os sectores da vida nacional que se opõem ao salazarismo, o Movimento definiu desde início as condições fundamentais para garantir e manter o apoio popular que viesse a concretizar-se.

Acontece que a conjuntura política nacional veio demonstrar que a Candidatura do Senhor general Humberto Delgado, mediante a assimilação dos princípios que nortearam os diversos movimentos de luta pela Democracia no nosso País, pode conduzir com êxito a coligação dos interesses.

E porque se torna indispensável dar unidade a tal movimento e a tais desígnios, unidade que nunca turbamos e á qual mais uma vez fazemos o nosso sacrifício, vimos no cumprimento dos princípios que sempre nortearam este movimento convidar quantos me apoiam a juntar-se comigo em torno da Candidatura do sr. general Humberto Delgado, prosseguindo com ela os nossos objectivos comuns.

Ao Povo cumprirá, no caso de dificuldades intransponíveis, procurar uma solução constitucional con digna.

Viva Portugal Livre!

a) *ARLINDO VICENTE*»

Os componentes dos juris antes do almoço

Quem são os escolhidos do concurso anual *dos Prémios Literários do S.N.I.*

Foram hoje tornados publicos os nomes dos premiados dos concursos literários do Secretariado Nacional da Informação. No Círculo Eça de Queirós, o dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, presidiu a um almoço que reuniu os membros dos diversos juris e durante o qual aquele alto funcionário pôs em relevo o significado destes prémios e falou da necessidade de os multiplicar e ampliar, de forma a que tenham maior expansão e interessem um maior numero de intelectuais.

Anunciaram-se depois os nomes dos premiados, tendo sido esta a distribuição:

* * *

Em nome dos membros dos diversos juris, usou da palavra monsenhor Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades».

O sr. dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa, do S. N. I. proclamou os nomes dos premiados, que constam da seguinte lista:

«*Prémio António Ferro (15.000 escudos)*—Concorreram a este prémio, criado há pouco e atribuido pela primeira vez, dezasseis séries de artigos e reportagens. O juri decidiu, por maioria, atribui-lo ao artigo do prof. Leo Magnino «Il contributo del Portogallo alla civiltá occidentale», publicado na «Rivista Latina», de Roma. Quis ainda o juri exprimir o seu especial apreço pelos artigos «Portugal, ami de la France», de Raymond Gaillard, publicado em «La Voix du Nord» e outros jornais franceses; e «Europa a l'Oeste, jugada de Dios», de L. Mendez Dominguez, publicado em «Diário de la Marina», de Havana; em que os autores revelam o seu interesse amigo pela vida portuguesa.

Nos termos do regulamento, o premiado será convidado a vir a Portugal.

«*Prémio Fialho de Almeida*» *(Novela—6.000$00)*—Concorreram quinze obras, resolvendo o juri por unanimidade, não atribuir o prémio.

«*Prémio Antero de Quental*» *(Poesia — 6.000$00* — Concorreram vinte e uma obras. O juri decidiu, por maioria, atribuir o prémio ao livro «Poemas», da poetisa açoriana Maria Madalena Monteiro Ferin.

«*Prémio Gil Vicente*» *(Teatro—6.000$00)* — Concorreram dezassete concorrentes.

«*Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho*» *(Literatura infantil — 6.000$00)* — Concorreram dezasseis obras, tendo o juri resolvido, por unanimidade, atribuir o prémio ao livro «História Linda de Portugal», de Maurício de Queirós, e exprimir o seu apreço pela obra «O livro da Tila», de Matilde Rosa Araujo.

«*Prémio Afonso de Bragança*» *(Jornalismo—6.000$00)* — Concorreram dezasette séries de crónicas e reportagens. O juri resolveu, por maioria atribuir o prémio ao conjunto de reportagens do dr. Francisco de Paula Dutra de Faria, sobre o litígio entre Portugal e a União Indiana, intitulado «Tribunal da Haia», publicado no jornal «A Voz»; e exprimir o seu apreço pela reportagem de António da Cruz Leal, «2.000 quilómetros nas estradas de Angola», publicada no «Diário de Luanda».

Ministro das Corporações

(Continuação da 1.ª página)

construção, iniciativa da Federação das Caixas de Previdência.

Foram estudados os relatórios elaborados pelos Serviços de Inquéritos habitacionais do Ministério das Corporações sobre alojamento para as classes operárias dos centros industriais do Rossio ao Sul do Tejo, Tramagal e Alferrarede, prestando informação sobre o assunto o sr. dr. Fernando Bacta, inspector da Previdência Social e chefe daqueles Serviços, que concluiu afirmando haver necessidade de construir algumas centenas de moradias naquelas regiões.

Depois de elogiar os serviços prestados em todo o País pelo I. N. T. P. o titular da pasta das Corporações informou que não dava desde já autorização para a construção de todas as casas económicas apenas porque a publicação da Lei n.º 2.091, de 9 de Abril findo havia alterado em grande parte os dados do problema, considerando que através do novo diploma se prevê a concessão de empréstimos aos trabalhadores para procederem á construção da sua própria casa. Sugeriu que se averiguasse qual o numero de trabalhadores interessados dando ainda explicações sobre a política habitacional, assim como sobre outros aspectos dos programas de acção da organização corporativa.

Mais tarde, no Rossio ao Sul do Tejo, o sr. ministro das Corporações presidiu á inauguração do posto clinico da Federação de Caixas de Previdência (Serviços Médico-Sociais) onde foi saudado pelos seus dirigentes. Em resposta, o sr. dr. Veiga de Macedo, exprimiu o seu contentamento por inaugurar mais este melhoramento aludindo depois ao acordo há pouco celebrado entre a Federação dos Serviços Médico-Sociais e a Junta Central das Casas do Povo, cujo significado salientou, congratulando-se com o facto.

Terminou afirmando que «poucas pessoas fazem uma ideia da obra imensa já levada a cabo no domínio da protecção sanitária aos trabalhadores e suas familias», terminando por declarar que «atravessamos um período que pode caracterizar-se por uma notória inflacção de palavras, nem sempre sensatas e verdadeiras, mas que hão-de revelar-se como indiscutiveis os esforços feitos em prol do trabalho e da melhoria do teor de vida das populações».

O governador militar de Lisboa assistiu hoje a uma festa no Grupo de Companhias de Trem-Auto

Comemorando o 28 de Maio, efectuaram-se hoje várias cerimónias no Grupo de Companhias de Trem Auto e na Garage Militar que lhe está adstrita.

Pelas 10 e 30, chegou ao quartel da Avenida de Berne o sr. general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, que ia acompanhado pelos srs. brigadeiro Barbieri Cardoso, 2.º comandante da G. N. R., tenente-coronel Luciano Barros, seu chefe do Estado-Maior, e capitão Judice — ajudante de campo.

Fora do quartel do Grupo de Companhias de Trem Auto formavam, em guarda de honra, dois pelotões com charanga e guião, sob o comando do capitão Pinto. O sr. general Valente de Carvalho passou em revista, depois, a referida força, que se foi juntar ao Grupo, que na sua máxima força e devidamente armado formava na parada principal do aquartelamento, sob o comando do sr. capitão Fradinho da Costa.

O sr. general Valente de Carvalho foi recebido pelos srs. tenentes-coronéis Costa Monteiro e Peres Garrido, primeiro e segundo comandantes, respectivamente, e mais oficiais ali em serviço.

Encontravam-se presentes, como convidados, os srs. brigadeiros Jorge Oom, director da Arma de Engenharia, Arménio Gonçalves, inspector do Serviço Automóvel do Exército e Teixeira Pinto, comandante da Escola do Exército, estes dois ultimos antigos comandantes do Grupo e, ainda, os srs. coronéis Neves da Fontora e Paulo Cardoso e tenente-coronel Eduardo Marques, também antigos comandantes.

Feita a apresentação da bandeira nacional aos recrutas, o aspirante Valério proferiu uma alocução.

Depois do desfile em continência perante o governador militar de Lisboa, este oficial-general acompanhado dos convidados, do comando e dos oficiais da unidade, deu entrada no gabinete do comandante da unidade, onde se efectuou a cerimónia da colocação de sete retratos de antigos comandantes do Grupo.

O sr. tenente-coronel Costa Monteiro proferiu então um breve discurso, explicando que ele envolvia duas comemorações: a primeira — disse — para lembrar o 32.º aniversário do movimento militar que reabilitou a Pátria, a segunda, embora, com curta antecipação, o aniversário — 32.º — da criação do Grupo de Companhias de Trem Auto.

Solicitou do sr. brigadeiro Arménio Gonçalves que colocou na parede os retratos dos seus antecedentes coronéis José dos Anjos e António Soares Leite, já falecidos e para quem pediu um minuto de silêncio em sua homenagem.

Depois, foram descerrados os retratos dos brigadeiros Arménio Gonçalves e Teixeira Pinto, coronéis Paulo Cardoso e Alvaro Fontoura e tenente-coronel Eduardo Marques.

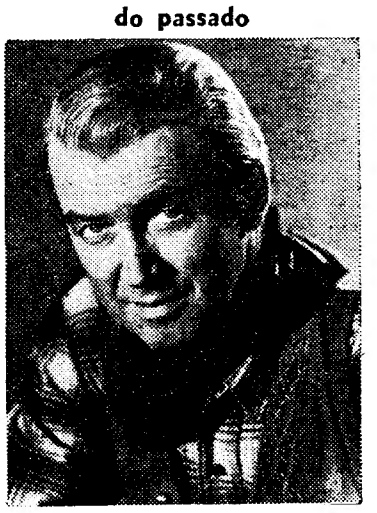
O sr. brigadeiro Arménio Gonçalves, em nome dos homenageados, agradeceu. Foram a seguir, visitadas várias dependências da unidade, e inaugurados melhoramentos na sala dos sargentos e um «bar» para os mesmos.

Ministro da Economia

O «Diário de Lisboa» publicará na próxima segunda-feira uma resposta do sr. ministro da Economia ás ultimas considerações do sr. eng.º Cunha Leal, que noutro local hoje publicamos.

DOIS HEROIS dos nossos dias

O general James Stewart e o tenente Audie Murphy revivem uma odisseia do passado



Gen. JAMES STEWART

Ten. AUDIE MURPHY

James Stewart, general ao serviço activo das Forças Aéreas Norte-Americanas e o veterano da ultima guerra, tenente Audie Murphy, o homem mais medalhado da América, figuras prestigiosas nos meios militares, são igualmente pessoas de destaque no mundo do espectáculo.

O cinema, que a ambos revelou e deu fama, decidiu reuni-los na mesma epopeia, para dar aos apreciadores de bons espectáculos um filme de extraordinário nivel, em que Murphy e Stewart emprestam o melhor do seu talento. Eles, que na vida lutam pelo mesmo ideal, apresentam-se na história como irmãos, de ideias opostas, tendo como unico elo uma mulher.

Para se aliar a emoção com a beleza e para maior grandiosidade, foi o filme feito pelo novo sistema Technirama, o processo fotográfico mais belo e mais recente, que consegue, nas medidas máximas de projecção, dar toda a verdade daquilo que a vista poderia abranger.

«Duelo de Gigantes», assim se intitula o filme, tem ainda como protagonistas Dan Duryea e duas raparigas encantadoras, Dianne Foster e Elaine Stewart.

«Duelo de Gigantes» foi apresentado com êxito no Cinema Roma, onde continua em exibição. — D.

M À BÉLGICA
PARA VISITAR A
UNIVERSAL DE BRUXELAS
«SANTA MARIA»
Bélgica durante os quais
será o seu hotel
unidade de efectuar uma viagem
modernos transatlanticos de luxo
DE LISBOA EM 11-8-58
A LISBOA EM 22-8-58
de 11.000$00 a 13.000$00
de 8.000$00 a 10.000$00
de 5.000$00 a 6.500$00
Colonial de Navegação
. Julião, 63 — Telef. 30131/9
nte D. Henrique, 9 — Telef. 23342
ncipais agências de viagens

Pretendem vender ouro, pratas, ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Representantes exclusivos:
SOCIEDADE PERMUTADORA, SARL
Avenida da Liberdade, 190—Telefs. 48141/2—LISBOA
A' venda nas drogarias

APRESENTA A CAMISA
E O CASACO «NÁUTICO»

IDEAIS PARA O DESPORTO DA VELA

EM EXPOSIÇÃO NAS MONTRAS DO

ADÃO, CAMISEIRO

238, RUA AUGUSTA, 240

VIDA MUSICAL

A homenagem da J. M. P. á memória de Viana da Mota

A Juventude Musical Portuguesa organiza amanhã, ás 11 horas, no Tivoli, um concerto em homenagem á memória de Viana da Mota, no décimo aniversário do falecimento do grande compositor e pianista português.

Sob a direcção do maestro Silva Pereira, a Orquestra Sinfónica Nacional e o Trio Portugália, composto pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa, o violinista Henri Mouton e a violoncelista Madalena Moreira de Sá e Costa Araujo, executarão peças de Bach, Beethoven e Viana da Mota.

No Instituto Britanico

Na próxima terça-feira, ás 21 e 30, como fora anunciado, os artistas Eleonore Auersperg, professora de Viola do Conservatório de Musica de Bogotá, Colômbia, e o pianista inglês Seymour Walker, dão um concerto no Instituto Britanico. O programa consta de obras de Handel, Schubert, Schumann e Uribe-Holguin, e de uma composição de Seymour Walker, intitulada «Três Danças Inglesas».

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

Até ao próximo dia 12, encontram-se abertas as inscrições de indivíduos de ambos os sexos, para o preenchimento de vagas existentes no Coro do Teatro Nacional de S. Carlos.

As inscrições podem fazer-se na Rua de Serpa Pinto, 9, todos os dias, das 15 ás 19 e das 21 ás 22 horas.

O prof. Pacheco de Amorim homenageado em Coimbra por atingir o limite de idade

COIMBRA, 31. — (Pelo telefone) — O professor Pacheco de Amorim, da Faculdade de Ciências, que atinge o limite de idade no mês de Outubro, tendo já terminado as aulas do presente ano lectivo, foi hoje alvo de uma significativa manifestação de apreço por parte dos seus discípulos, que lhe ofereceram um almoço no refeitório da Sociedade Filantrópico-Académica; na Associação Académica.

Além dos promotores do almoço, assistiram também o reitor e diversos professores da Universidade e antigos discípulos do professor Pacheco de Amorim, que tributaram ao ilustre mestre as maiores homenagens.

UMA PALESTRA

da prof. D. Margarida de Abreu

O ciclo de palestras sobre matérias especializadas não incluídas no ensino oficial do I. N. E. F., terminou esta manhã na sede daquele estabelecimento escolar com um trabalho da senhora D. Margarida de Abreu, professora do Conservatório Nacional e directora do Centro Português de Iniciação Coreográfica sobre «Técnica e Expressão do Bailado».

Assistiram o director do I. N. E. F., sr. dr. Andressen Leitão, que se referiu á iniciativa e ao êxito da mesma e fez a apresentação da conferencista, professores diplomados, alunos e alguns elementos das delegações desportivas ultramarinas.

A sr.ª D. Margarida de Abreu fez um breve resumo da evolução do bailado, afirmando que a técnica e a expressão se completavam. Depois fez uma demonstração de vários processos que foram exemplificados pelos seus alunos, Manuela Fontes, Dora Neyl, Rena Castilho e Fernando Mateus.

Por fim, a conferencista referiu-se ás várias escolas e correntes do bailado moderno, terminando por afirmar que o bailado requer absoluta harmonia estética do corpo e da alma.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Administrações dos Concelhos de Montijo e Moita, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação do ramal aéreo a 6 kV para Rosário, com a construção de um novo troço aéreo com 3.598 m, do poste n.º 11 da linha Montijo-Rio Frio ao poste n.º 4 do antigo ramal (agora designado pelo n.º 33), nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 28 de Maio de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção,

Vasco da Gama Brandão

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 9
NO PORTO - P.ª DA LIBERDADE, 12

"DOMUS"
SOCIEDADE COOPERATIVA DE CONSTRUÇÕES
S. C. R. L.
AVENIDA BARBOSA DU BOCAGE, 98, 1.º, D.º
TELEFONE 766778

Continua aberta a inscrição para sócios fundadores até 2 de Junho próximo. Os QUATRO primeiros direitos a construção serão atribuidos logo a seguir.

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA
o mais surpreendente modelo de
1958

CAPACIDADE: 8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇO SENSACIONAL
ESCUDOS 8.990$00

CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo, R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa, R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos, R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª, R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.ª, Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato, Rua S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira, R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica, R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ld.ª, R. Cavaleiros, 72
Sabel, Av. Praia Vitória, 1-B
Soter, Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone, R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

DESPORTOS

Campeonato do Mundo de Hóquei em patins

(Continuação da 6.ª página)

acabe no hospital... Em suma, os lugares de há dois anos eram mais cómodos e menos perigosos, sem duvida.

A «Aliança Inglesa» não deu o resultado que se esperava

O jogo palpitante era o Espanha-Inglaterra, nossa velha aliada. Por isso, quando a equipa britanica entrou na pista o publico dispensou-lhe uma manifestação colossal. Depois, para variar, assobiou os Espanhois, e gritou sons guturais intraduzíveis. Os Ingleses fizeram todo o possível por afudar a nossa causa, mas os Espanhois, que jogam muito mais e muito melhor, acabaram por vencer com grande margem, ou seja, por 10-3... E assim se desvaneceram todas as esperanças na «Aliança inglesa»...

Nota curiosa. O publico acabou por esquecer as suas paixões e conveniências, aplaudindo os Espanhois quando estes aumentaram um numero á sua conta corrente... De todas as maneiras, esta véspera do grande dia foi agitada e ruidosa. O respeitável publico vibrou, mas logo, á noite, «explodirá» como nunca.—*O. Sérgio.*

10 na Divisão Nacional B; 16 na Divisão Nacional C e 21 na Promoção. O Amatori, de Modena, é o actual campeão de Itália.

— Como são disputados os campeonatos?

— No sistema de ida e volta, realizando-se os jogos aos sábados. A época vai de 25 de Abril até fins de Setembro.

— Como aprecia as actuações da equipa italiana neste torneio?

— Classifico o seu trabalho num plano satisfatório, mas podia talvez ter ido mais longe. Há todavia a atenuante de, práticamente, ter vindo para Portugal com um unico treino de conjunto. Dada a circunstancia de os jogadores pertencerem a várias equipas, pode dizer-se que só no Porto, os Italianos jogaram juntos.

A «Taça Lisboa» começa a disputar-se amanhã com a participação das selecções de Portugal, Inglaterra, Itália e Alemanha

Em organização da Associação de Patinagem do Sul, o torneio, primitivamente marcado para os dias 2, 3 e 4, foi antecipado para 1, 2 e 3, em consequência de o Pavilhão dos Desportos estar impedido na quarta-feira.

Neste torneio, para o qual foi instituída a «Taça Lisboa», tomam parte as selecções de hóquei em patins de Portugal, Inglaterra, Itália e Alemanha e as patinadoras Rita Blumenber, W. Meusching, Gianna Pigha e Maria Antónia de Vasconcelos.

HOJE À NOITE

Basquetebol — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. No Pavilhão dos Desportos, ás 22 horas: Sporting-Conimbricense. A' mesma hora, em Coimbra: Académica-Belenenses. A's 21,15 horas no Barreiro: Barreirense-F. C. do Porto.

Final do campeonato corporativo, em Coimbra, ás 22 horas: Lisboa & Açores-S. P. Seguros.

Handebol — Campeonato de Lisboa, equipas de sete, no Ateneu da Madre de Deus, depois das 20.50 horas: Vale Formoso-Ginásio do Sul, Alverca-Avila e Mouraria-Rio de Janeiro.

Natação — Congresso da Federação, ás 21 horas, na Avenida da Liberdade, 211, 4.º.

Pesos e halteres — No Ginásio Clube Português, ás 21 horas, campeonatos nacionais com a participação de atletas do Lisboa Ginásio, Ateneu, Ginásio Figueirense, Clube Halter do Porto, Instituto de Cultura Fisica e Ginásio Clube Português.

Xadrez — Torneios no Ateneu e no Sporting, ás 21 horas.

Sporting-«Vasco»

defrontam-se esta noite no estádio Alvalade

Sporting e Vasco da Gama defrontam-se, esta noite, no Estádio de José Alvalade, num encontro que está a despertar a maior expectativa, como bem se depreende pela categoria da equipa visitante e pelo interesse natural em ver em acção os novos reforços do clube «leonino».

Na verdade, o «Vasco», com um «plantel» dos mais famosos, em que se incluem homens como Barbosa, Rubens, Sabará e Pinga, é sempre um atractivo de vulto, em qualquer ponto onde se apresente.

Quanto ao Sporting, reveste-se da maior expectativa prever o que poderá vir a ser a equipa da próxima época, pois actuarão já Rocha e Morais, formando uma asa esquerda que certamente vai dar brado, e voltará a ser experimentado o uruguaio Hohberg.

O desafio, que principia ás 22 horas, será dirigido pelo árbitro asboeta Viriato Maximiano, devendo as equipas apresentar, inicialmente, as seguintes formações:

Sporting—Octávio de Sá; Caldeira e Pacheco; Mendes (ou Pérides), Galaz e Osvaldinho; Hugo, Hohberg, Vadinho, Rocha e Morais.

Vasco da Gama—Barbosa; Dario (ou Bibi) e Viana; Laerte, Ecio e Ortunho; Sabará, Almir, Wilson Moreira, Rubens e Pinga.

O C. A. Queluz

festeja as suas «Bodas de Prata»

O Clube Atlético de Queluz, progressiva colectividade, com valiosa acção no campo desportivo e cultural, começa a comemorar amanhã as suas «Bodas de Prata».

Os acontecimentos que assinalam tão festivo acontecimento são numerosos e principiam amanhã cumprindo-se o seguinte programa: ás 8 horas, alvorada de foguetes e morteiros; ás 10, romagem no cemitério de Belas, ás campas dos sócios falecidos, sendo a concentração feita á porta do cemitério; ás 11 e 30, hastear das bandeiras nacional e do clube pelos presidentes da assembleia geral e da direcção, inauguração dos melhoramentos na sede e descerramento de uma placa de homenagem ao sócio n.º 1 e fundador do clube, José da Silva Afonso; ás 16, concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Colares.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P.

A actividade dos filiados da Mocidade Portuguesa vai verificar-se amanhã através de atletismo, futebol e voleibol.

Os campeonatos regionais de atletismo da Ala de Lisboa terão a sua 1.ª jornada no Estádio Nacional, a partir das 10 horas, com um vasto programa de provas.

O campeonato de futebol (juniores) da Ala de Lisboa prossegue com os encontros Colégio Infante Santo-I. Pupilos do Exército, no Estádio Nacional, ás 11 horas; Colégio Moderno-Escola Valbassina e Escola Agrícola da Paiã-Liceu Francês — ambos no campo do Colégio Militar, ás 10 e ás 11,15 h.

Os campeonatos de voleibol da Ala de Lisboa reservam-nos os seguintes encontros — ambos no ginásio «Nuno Gonçalves»: em «infantes», Colégio «O Académico»-Escola Nuno Gonçalves (B), ás 10 h.; em «cadetes», Liceu Gil Vicente-Colégio «O Académico», ás 10,30 h.

ATLETISMO

O Campeonato Regional de Principiantes, da A. A. L., tem amanhã a sua 2.ª jornada, no Estádio Universitário, a partir das 15 horas. O programa inclui as seguintes provas: 110 metros barreiras, 300 metros, 1.000 metros, 4×100 metros, vara, disco, triplo e dardo.

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» da Feira do Ribatejo, que, com as partidas dadas em Santarém, Coimbra, Leiria, Tomar, Lisboa, Evora, Caldas e Setubal, tinha o seu começo marcado para hoje, sob a direcção técnica do Clube «100 á Hora», conclui-se amanhã, de manhã, em Santarém com a prova de perícia. Seguir-se-á um almoço regional oferecido a todos os concorrentes no local da Feira, procedendo-se no fim á distribuição dos prémios

BASQUETEBOL

Os campeonatos nacionais de juniores e infantis (escolas de jogadores) con-

(Continua na 13.ª página)

Notícias de futebol

Os jogos na Tapadinha

Em virtude da Tapada da Ajuda não permitir a passagem do publico pelos seus arruamentos, com destino ao campo da Tapadinha, informam-nos de que o acesso amanhã a este campo será, exclusivamente, feito pelas portas da Rua do Alvito e do Bairro da Quinta do Jacinto.

«Taça Ausina»

Amanhã, em Évora, o Lusitano recebe a visita do Barreirense para disputa da primeira «mão» da taça «Ausina». No dia 8, o Lusitano actuará no Barreiro.

A Selecção Militar vai jogar a Vila Real

No dia 13 de Junho, a Selecção Militar defrontará, em Vila Real, a equipa do Sport Clube que alinhará reforçada com alguns elementos do «Nacional» da 1.ª Divisão. Este jogo faz parte do programa das festas da cidade.

Uma vitória do Bangu

LUXEMBURGO, 31. — O Bangu, do Rio de Janeiro, derrotou a equipa local do C. A. Spora, por 3-0, com 1-0 ao intervalo, no jogo ontem aqui disputado com enorme assistência. — (A. N. I.).

Joaquim Campos no Campeonato do Mundo

Na próxima quarta-feira segue, por via aérea, para a Suécia, o árbitro Joaquim Campos que, no dia 8, actuará como juiz de linha no jogo Checoslováquia-Irlanda, e em 11, no Argentina-Irlanda. No dia 13, arbitrará o Irlanda-Alemanha.

Carlos Gomes no Granada

A transferência de Carlos Gomes, do Sporting para o Granada, ficou ontem decidida. O clube espanhol pagará 300 contos aos «leões» e compromete-se a realizar um encontro com os campeões nacionais, no Estádio Alvalade, garantindo a receita mínima de 250 contos. Ficou também estipulado que no caso de Gomes regressar a Portugal terá de regressar ao clube leonino, segundo condições a combinar.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Em Oliveira de Azemeis, Coimbra e Silves

disputam-se os desafios mais importantes

A segunda fase do campeonato Nacional da 3.ª Divisão está prestes a findar. Pouco extensa, como é, já amanhã tem os encontros da penultima jornada, com um programa assim elaborado:

Spt. Fafe - Académico (1 - 5)
Oliveirense - Beira Mar (1 - 0)
S. B. C. Branco - Acad. Viseu (5 - 1)
U. Coimbra - Naval (0 - 2)
S. L. Olivais - Sacavenense (1 - 2)
Vilafranquense - Sintrense (1 - 2)
Silves - Sambrasense (0 - 1)
Campomaiorense - Elvas (0 - 6)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Das oito equipas visitadas, só duas — Oliveirense e S. B. Castelo Branco—ganharam aos seus adversários de amanhã, na correspondente jornada da 1.ª volta.

Dos seis grupos que, recebendo em sua casa os adversários, aspiram á desforra, só dois sofreram há cinco semanas tão severa punição que não permite pensar num «volte face».

Pelo que pode influir nas pretensões dos clubes em campo, três desafios revestem-se de excepcional importancia: o de Oliveira de Azemeis, Coimbra e Silves. Por certo, os resultados revelarão uma ou mais equipas das que hão-de passar á fase final da prova. Prevêem-se lutas equilibradas, que, aliás, os resultados da 1.ª volta deixam pressupor.

O desafio Olivais-Sacavenense, também, se reveste de muito interesse.

O encontro de Fafe está marcado para as 10,30; os restantes para as 16 horas.

NACIONAL DE JUNIORES

Joga-se amanhã para se cumprir o calendário

Conclui-se amanhã a segunda fase do 18.º campeonato nacional de juniores. A «poule» tem a sua sexta jornada, que deixou de oferecer interesse de maior depois da resolução federativa que atribuiu uma falta de comparência ao Leixões e correspondente vitória ao Tirsense, por aquele ter feito alinhar um jogador mal inscrito.

Desta maneira, os dois finalistas passaram a estar conhecidos, quando antes se pensava que só o Benfica estaria certo da presença na final.

Joga-se amanhã para se cumprir o calendário — portanto.

Os jogos marcados são os seguintes:

Académica - Leixões (1 - 2)
Tirsense - F. C. Porto (0 - 8)
Olhanense - Benfica (0 - 5)
«Leões» - Sporting (0 - 3)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A ENTREVISTA DO DIA

Enrico Quaranta

dirigente italiano considera a equipa de Portugal como a melhor que viu até hoje

Enrico Quaranta, secretário-geral da Federação Italiana, esteve presente em todos os campeonatos mundiais de hóquei em patins desde 1946. Tem por isso interesse a afirmação que começou por nos confiar:

— Esta equipa de Portugal é a melhor de todas as que vi actuar até hoje. Superior, mesmo áquela onde pontificaram Emidio, Raio e os primos Correia. Individualmente, Adrião é um caso extraordinário de habilidade. Patina admirávelmente e maneja o «stick» com incrivel facilidade. Pelo que fez até agora, Portugal justificou amplamente a conquista do titulo mundial.

Referindo-se ao hóquei do seu país, disse:

— Nos ultimos anos, a modalidade estabilizou no que diz respeito a entusiasmo. Os centros mais interessados na sua prática são ainda Trieste, Monza, Novara e Modena.

— Há muitas colectividades que se dedicam ao hóquei?

— Bastantes. Estão assim distribuidas: 10 na Divisão Nacional A;

TESTE DAUPHINE — 5

O SR. COMERCIANTE

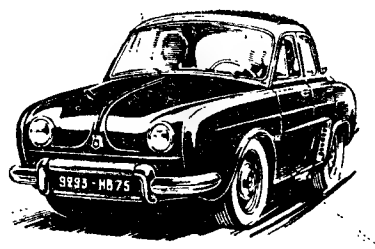
já chegou a uma conclusão

"Vigiar o meu negócio, acompanhá-lo até ao mais pequeno pormenor, tem sido o segredo do meu sucesso. Assim faço também neste caso ...

A minha conclusão é favorável ao Dauphine"

Dauphine

É O CARRO QUE LHE CONVÉM



pub. exito

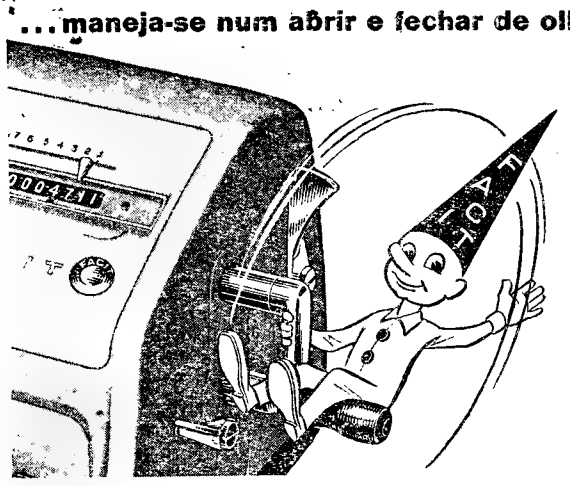
PAVILHÃO CRISTAL

Com serviço de RESTAURANTE e «SNACK BAR»
ESPECIALIDADE EM
FRANGOS «À CAFREAL»
— ABERTO ATÉ DE MADRUGADA —
ALAMEDA DE ALGÉS TEL. 012269

62198'1471
A1427
Portuguese Press 7⅛ x 5⅛

B

Tão fácil de usar..
...maneja-se num abrir e fechar de olhos



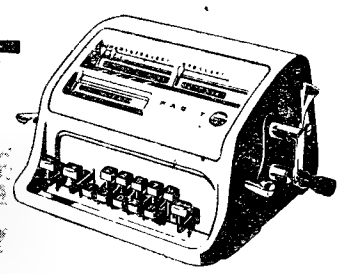
Somente 10 teclas para todas as operações

Eis a coisa mais simples de que fazer contas com a calculadora manual Facit. O seu famoso sistema de 10 teclas basta para somar, subtrair, multiplicar e dividir. Poderá aprender o seu manejo em 10 ou 15 minutos e os resultados aparecerão sempre num abrir e fechar de olhos. A Facit faz o trabalho de horas em minutos porque dá as respostas em segundos.

Elegantemente apresentada pelo modelista internacionalmente conhecido Sigvard Bernadotte, a Facit é facilmente transportável. Está sempre ao alcance da mão, em qualquer sitio e a qualquer hora, apresentando sempre o mesmo trabalho exacto no escritório, no armazém, ou onde quer que a instale

A Facit C1-13 é um produto de precisão fabricado com o melhor aço sueco, para satisfazer todas as necessidades de cálculo.

FACIT
calculadora manual
C1 13



400.000 Facit ao serviço em 102 países

SOC. COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

SIMPLES ... ... **Esc. 2.500$00**
DUPLA SUPER AUTOMÁTICA ... ... **Esc. 4.800$00**
Todos os pontos AUTOMÀTICAMENTE

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

PRESTAÇÕES MENSAIS A PARTIR DE

ESC. 115$00

APRENDIZAGEM GRÁTIS

ACÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 59181 (4 linhas)
LISBOA

NO NORTE:
M. SIMÕES JOR., LDA.
Rua Santo António, 208 — PORTO
Delegação em Coimbra:
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º

Algarve–Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António

A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.ª, 5.ª feiras e sábados e de regresso ás 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.

B101 67·5v
71 x 35 x 94 mm.

B104 45v
94 x 40 x 120 mm.

USE TAMBÉM AS PILHAS BEREC PARA SUA LANTERNA
G1603

OUVE MAL?

EXPERIMENTE

viennatone

LISBOA
AV DE ROMA, 29-1.º — TEL. 777477
PORTO
RUA DE SAMPAIO BRUNO, 12-A

QUANDO PEDIR GIN PEÇA QUEEN ELIZABETH

Um dos melhores Gins a um preço razoável

PREÇO DE RETALHO
60,00

QUEEN ELIZABETH GIN

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

PRAIA

Fatos de banho, calções de «Nylon» e Lastex, da marca **Odilup**, para revenda. Rua do Crucifixo, 76-4.º tem elevador.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

GRANITOS POLIDOS

Já é possível fazer colunas cilíndricas furadas em coroa circular e molduradas em espiral.

Admirem as variadas nuances deste brilhante e duradoiro material no STAND exposto na Feira das Indústrias Portuguesas pela

COOPERATIVA DOS PEDREIROS
Rua D. João IV, n.º 1000/6 — PORTO

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: **Rua do Ouro, 273**
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEÁRIO
Abertos de 1 de Junho a 30 de Outubro

Nestas termas obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES–ASMAS
FLEBITES – CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

DESPORTOS

A VOLTA AO SUESTE DE ESPANHA

Restam apenas 6 Portugueses

As duas etapas de ontem

arrazaram praticamente todos os ciclistas

MANZANARES, 31 — Como era de prever, as duas etapas ontem disputadas arrasaram, praticamente, os concorrentes á Volta os sobreviventes, macerados e «remendados» a adesivo, que continuam a batalhar com o calor e com o cansaço — pela extensão total das tiradas e pela dureza do primeiro e a dificuldade do segundo percurso.

Hoje, arrasados pelo esforço, os ciclistas parece que pouco proveito poderão tirar da estrada que se lhes apresentará de Manzanares a Madrid — a primeira verdadeira «estrada» que se encontra esta Volta ao Sueste.

Ontem, logo á saida de Liñares, devido certamente ao repouso parcial — numa terra com feira e diversões de rua, barulhentas e aliciantes, tal repouso é muito relativo — iniciaram a marcha a boa velocidade, mantendo-se o pelotão unido até aos 25 quilómetros e mostrando-se os Portugueses animados.

Nessa altura, porém, deu-se a primeira fuga importante: cinco Espanhóis lançaram-se em maior velocidade, sem que o pelotão se mostrasse disposto a empreender imediatamente a neutralização. Eram Pareja, Hernan, Barcelló, Jimenez e Manolo Rodriguez. Dada a modéstia das suas colocações na classificação geral, a fuga não causou sobressaltos de maior. Ainda tentaram Manuel Graça e Sousa Cardoso lançar-se na perseguição. Mas não houve reacção geral e o esforço dos dois Portugueses perdeu-se.

Em todo o caso, nem a velocidade dos primeiros cinco, nem a marcha do pelotão abrandaram, tendo-se conseguido até, nesta tirada, a melhor média horária da actual Vuelta: 42 quilómetros á hora.

Os cinco fugitivos foram aumentando gradualmente sobre o pelotão a vantagem inicial, para chegarem a marchar com um avanço de cinco minutos, quando ao grupo já se juntara Guardiola.

A escalada do Pico de Despeñaperros, o mais importante acidente da tirada, fez-se pela seguinte ordem:

1.°, Jimenez Quilez, 10 pontos; 2.°, Barcello, 8; 3.°, Manolo Rodriguez, 6; 4.°, Hernan, 4; 5.°, Guardiola, 2.

De então até á meta, a velocidade foi muito elevada, mantendo-se os fugitivos bem agrupados e cooperando no comando. Um só — Manolo Rodrigues—teve de ficar para trás: um «furo», já a poucos quilómetros da meta, fê-lo abandonar a embalagem final.

A três minutos dos primeiros entrou o pelotão principal, em que figuravam os «ases», os Portugueses mais bem classificados e o próprio Manolo Rodriguez, que conseguiu prender-se a esse pelotão, depois de reparar o furo.

As habituais aclamações aos ciclistas, em Manzanares, subiram de tom quando se tornou conhecida a impressionante média horária que havia sido conseguida para a tirada.

Mais uma baixa entre os Portugueses

Fernando Silva desistiu ontem. Dera na véspera uma queda—mais uma, pois já não era a primeira nem a segunda—e ficará em más condições físicas. Decidiu, por isso, não alinhar para a segunda tirada de ontem, visto ser práticamente impossível manter-se na prova.

Na etapa da manhã, os Portugueses, dentro das suas possibilidades, tiveram acção destacada, tanto em todos os movimentos de perseguição aos primeiros, como na disputa da embalagem final, em que três—Firmino, Sousa Cardoso e Manuel Graça — conseguiram os primeiros postos sobre um grande pelotão em que figuravam quase todos os concorrentes, á excepção dos nove primeiros.

Na da tarde, a actuação portuguesa foi muito mais modesta, a tal ponto que Sousa Cardoso perdeu alguns pontos na classificação geral.

Terminadas as duas tiradas de ontem—quinta e sexta—Sousa Cardoso desceu de 7.° para 14.° na tabela geral, aumentando o seu atraso, em relação ao «guia», de 13 minutos e 18 para 15 minutos e 11 s.; José Firmino, que descera de 21.° para 20.°, voltou a ser 21.°, embora conserve exactamente o mesmo atraso de 26 minutos e 1 segundo.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.°, Bernardo Ruiz (Faema), com 24 horas, 00 minutos e 25 segundos; 2.°, Manzaneque (Faema), 24.04.17; 3.°, Pacheco (Faema), 24.0540; 4.°, Campillo (Ignis), 24.07.46; 5.°, Jimenez (Faema), m. t.; 6.°, Michelon (Itália), 24.09.17; 7.°, Bibiloni (Guarda de Franco, Murcia), 24.11.18; 8.°, Trobat (Guarda de Franco, Murcia), 24.11.34; 9.°, Barcelo (Guarda de Franco, Murcia), 24.11.38; 10.°, Pertucci (Itália), 24.13.24; 14.°, SOUSA CARDOSO (Norte), 24.15.36; 21.°, JOSÉ FIRMINO (Sul), 24.26.26; 25.°, MANUEL GRAÇA (Sul), 24.31.58; 29.°, Tessari (Itália), 24.41.11; 31.°, MARTINS DE ALMEIDA (Norte), 24.42.58; 52.°, HENRIQUE CASTRO (Sul), 25.22.04; 53.°, MARCELINO GUEDES (Norte), 25.25.18; 54.°, Escarpini (Faema), 25.51.28.

Por equipas, deu-se a descida da nortenha «PASS», do quinto para o sexto lugar, embora o atraso, que é agora de 1 hora, 26 minutos e 37 segundos em relação á primeira, a da Faema, seja apenas superior em 34 segundos ao que anteriormente se registava. A equipa «BS» continua no ultimo lugar, mas agrava-se a distancia que continua a alargar-se em relação ás restantes: são agora 2 horas, 6 minutos e 14 segundos.

Nota-se a nítida melhoria de forma de José Firmino, que, embora sem ousadia suficiente para lançar ataques ou para acompanhar os fugitivos, está a fazer uma prova de grande regularidade, acompanhando bem os companheiros, tentando lançar as perseguições e rolando com facilidade nas embalagens finais, para as quais já começou a escolher a posição exacta da largada.

José Firmino está a melhorar e, embora não seja de esperar uma subida brusca de classificação, é natural que consiga conquistar mais uns quantos pontos, situando-se entre o 10.° e o 15.°.

Pelo seu lado, Sousa Cardoso não piorou grandemente mas deixou de ter aquela insatisfação que o fazia procurar a companhia dos mais destacados. Às suas duas tiradas de ontem faltou personalidade, limitando-se a colaborar com os companheiros.

Parece que o principal mal das equipas portuguesas é a falta de chefes, até porque os elementos de que dispõem não consentem, pelo reduzido numero, que se organizem bons planos tácticos. Marcelino Guedes e Henrique de Castro, que em dois dias parecem estar já mais á vontade, voltam a mostrar-se pouco firmes, chegando exaustos ao fim das tiradas. E, embora ambos sejam duros, há que recear pela sua continuação na prova.

HIPISMO

Os cavaleiros Portugueses no Concurso de Madrid

MADRID, 31. — Os capitães Almeida (5.°) e Calado (10.°) foram os concorrentes portugueses que se classificaram melhor na «Taça Grande Prémio» do Concurso Hípico Internacional de Madrid. Na prova tomaram parte 33 cavaleiros de Portugal, Espanha, França, Alemanha e Itália.

A classificação dos sete primeiros — unicos que fizeram sem faltas o percurso de 13 obstáculos, á altura de 1 metro e 60 — foi a seguinte: 1.°, Francisco Goyaga, no «Fahnenkoenig», 1.7,2 segundos; 2.°, capitão Raimondo d'Inzeo, Itália, no «Posillipó», 1.8,8; 3.°, o mesmo cavaleiro no «Merano», 1.10,9; 4.°, Figueirôa Espanha no «Bandit», 1.12,6; 5.°, capitão Almeida, Portugal, no «Jacaré», 1.19.3; 6.°, Goyenche, Espanha, no «Buncan», 1.20,7; 7.°, Lopez Quesada, Espanha, no «Tapatio», 1.22,3; 8.°, Espinosa de Los Monteros, Espanha, no «Mister B», 1.12,2; 9.°, capitão Lefranc, França, no «Cavallero 11», 1.15; 10.°, capitão Calado, Portugal, no «Martingil», 1.16.

Os três ultimos cavaleiros fizeram o percurso com quatro faltas cada um.

O tenente português Mano caiu, sem ferimentos, quando tentava saltar o sétimo obstáculo, o que originou a sua retirada da prova. — (ANI).

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

No Porto, consorciaram-se a sr.ª D. Etelvina Jesus Rodrigues e o contra-regra teatral Libertino dos Anjos. Apadrinharam o acto, por parte do noivo, os artistas António Spina e Neyde Landi, e, por parte da noiva, a sr.ª D. Celeste Vicente e o maquinista teatral José Potier.

Ao acto assistiram todos os componentes da Companhia Brasileira de Revistas e o empresário Giuseppe Bastos, que, á noite, se reuniram numa festa na Casa dos Jornalistas.

VIAJANTES

Acompanhado de sua esposa, chegou de avião a Lisboa o sr. Arnaldo de Almeida Alves, grande industrial de tecidos de Pernambuco, que vem passar dois meses em Portugal. No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos os srs. dr. Fanor Cumplido, chefe do Escritório Comercial do Brasil, e dr. Luís de Almeida.

CASINO ESTORIL
HOJE — NOITE DA MODA
no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS
e OLIVER
(Adultos-maiores de 17 anos)
AMANHA — CHÁ DANÇANTE

FEIRA-EXPOSIÇÃO DE ALVALADE
Junho/Setembro 1958
FEIRA DE AMOSTRAS — com «stands» de exposição nas galerias cobertas do Estádio.
FEIRA POPULAR — com restaurantes, barracas de quinquilharias, comes e bebes, esplanadas, bars, etc.
DIVERTIMENTOS—aviões, carrosseis, pistas de automóveis, etc.
Publicidade — Radiofónica e fixa.
Escritórios — Estádio de Alvalade, Porta 10-A
Tel. 77 90 75 — 77 94 17

RESTAURANTE CAPRISTANOS
CALDAS DA RAINHA
Comunica ao Ex.mo Público que reabre, depois de restaurado, no próximo dia 1 de Junho.

Várias provas de amanhã

(Continuação da 11.ª página)

tinuam amanhã com os encontros da 2.ª «mão» da primeira eliminatória. Repetem-se, pois, os encontros de domingo passado e, assim, teremos:

JUNIORES — Galitos c. A. Académica de Coimbra, em Aveiro; C. D. Olhanense c. Barreirense, em Olhão — ambos ás 10 horas.

INFANTIS — F. C. Porto c. Sangalhos, no Porto (Constituição); Barreirense-Belenenses, no ginásio do Barreirense — ambos ás 10 horas.

CICLISMO

Incluido nas comemorações do 10.º aniversário da «Casa-Mãe do Gradil», disputa-se amanhã, na distancia de 60 quilómetros, o «Grande Circuito Ciclista do Gradil» para «iniciados». Os concorrentes — representantes do Benfica, Sporting e de clubes da região — terão de percorrer por oito vezes o itinerário: Gradil, Carapiteira (meta), Picão, Vila Franca do Rosário e Gradil.

Os prémios serão distribuidos ás 17 horas no decurso de uma reunião em que colaboram vários artistas.

DESPORTO CORPORATIVO

Os campeonatos de futebol da F. N. A. T. continuam amanhã. O certame da 1.ª Divisão, já na sua segunda fase — a do apuramento do campeão continental — dá-nos os encontros da 1.ª mão das meias-finais: Minas da Urgeiriça c. Companhia dos Telefones (Lisboa), em Canas de Senhorim, ás 10 horas; Companhia dos Telefones (Porto), c. Casa I. Granadeiro, em Vila Nova de Gaia, ás 11 h.

O torneio da 2.ª Divisão (distrital de Lisboa), já na fase final continua com os seguintes desafios: Banco Burnay c. Lisgás e Casino do Estoril c. Banco Espírito Santo, em Belém, respectivamente, ás 9 e ás 11 horas; Standard Eléctrica c. Companhia Carris, no campo da Picheleira (Telefones), ás 9 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

As várias competições que a A. F. L. tem, agora, em curso prosseguem amanhã, fornecendo o seguinte programa:

CAMPEONATO DISTRITAL DA 3.ª DIVISÃO — Loures c. Linda-a-Velha, em Loures; Charneca c. Ericeirense, na Charneca; Vialonga c. 1.º de Dezembro, em Vialonga — todos ás 16 horas.

PROVA DISTRITAL DE PRINCIPIANTES (2.ª FASE) — SERIE A — Benfica c. Vilafranquense, no Campo Grande, ás 10,30 h. SERIE B — Sporting c. Belenenses, no Estádio «José Alvalade», ás 10,30 h.

TORNEIO DE ENCERRAMENTO — Benfica c. Arroios, na Tapadinha, ás 14 h.; Palmense c. Alverca, em Palma e Estoril c. Atlético, no Estoril — ambos ás 16 h.

TAÇA DE LISBOA — 1.ª MÃO DA 3.ª ELIMINATÓRIA — Operário c. Queluz, em Chelas; U. de Algés c. Odivelas, em Algés — ambos ás 16 h.

FUTEBOL POPULAR

O torneio da Taça «Oliveira Vieira», que reuniu 14 equipas, tem amanhã a sua 5.ª jornada, no campo da Picheleira (Companhia dos Telefones), a partir das 11 horas. Estão marcados os seguintes encontros:

SERIE A — Gloriense c. S. Cristóvão, Estefania B c. Aguias do Alto do Pina e Encarnação c. Lisbonense.

SERIE B — Santa Clara c. Real, Quintinha c. Barão de Sabrosa e Juvenil c. Estefania A.

HANDEBOL DE 11

O Campeonato Nacional de Handebol de 11 (seniores) tem amanhã a sua 9.ª e penultima jornada. Estão marcados os seguintes encontros:

Oriental c. Sporting, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 11 horas; Salgueiros c. Almada, no campo «Eng.º Vidal Pinheiro» (Porto), ás 10 h.; F. C. Porto c. Vilanovense, no campo da Constituição (Porto), ás 11 h.

HIPISMO

O Concurso Hípico de Santarém encerra-se amanhã com uma jornada (3.ª) de muito interesse, na Escola Prática de Cavalaria. A reunião engloba as provas «Escola Prática de Cavalaria», em percurso de «caça», com «handicap»; «Santo Condestável» (Grande Prémio de Juniores); e «Governador Militar de Lisboa» (Grande Prémio).

HOQUEI EM CAMPO

No campo do Estrela da Amadora, disputam-se amanhã, os encontros da 3.ª jornada do «1.º Torneio de Encerramento». Jogam: C. Futebol Benfica (A) c. S. L. Benfica, Atlético c. Estrela da Amadora e C. Futebol Benfica (B) c. «Os Belenenses».

HOQUEI EM PATINS

Continua amanhã o campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, para a categoria «juniores». Estão previstos os encontros da 3.ª jornada da 2.ª volta da fase inicial.

Teremos, pois:

1.ª ZONA — Azeitonense c. Belenenses, em Azeitão; C. U. F. c. Mundet, no Barreiro; 2.ª ZONA — Cascais A c. Parede, em Cascais; Oeiras c. Paço de Arcos, em Oeiras; 3.ª ZONA — Vilafranquense c. Campo de Ourique, em Vila Franca de Xira; Maristas c. Benfica A, na Rua de Artilharia Um; 4.ª ZONA — Sintra c. Benfica B, em Sintra; Sporting c. Amadora; Cascais B c. Futebol Benfica, em Cascais. Todos os desafios ás 10,30, excepto o ultimo que é ás 11,15.

*

O Torneio de Principiantes tem amanhã a sua 6.ª jornada, que inclui os seguintes desafios:

Benfica c. Paço de Arcos, na Avenida Gomes Pereira; Futebol Benfica c. L. M. Algés, em Benfica; Sintra c. Maristas, em Sintra — todos ás 10 h.

NATAÇÃO

A temporada de natação de 1958, que se pressente particularmente animada em face do calendário ora distribuido, tem a data de amanhã destinada para o «Dia do Junior», numa organização do Alhandra S. C., na sua piscina.

PEDESTRIANISMO

Está marcada para amanhã, ás 10 horas, na pista do Sport Lisboa e Benfica, no Campo Grande, a final da prova denominada «3.ª Légua Nacional» — organização do Benfica e do jornal «Record». E' a primeira vez em que participam representantes de todos os distritos do País.

REMO

Ao longo da Junqueira, entre Belém e os depósitos da Vacuum, na distancia de 1.500 metros, disputa-se amanhã, sob a organização do Clube Naval de Lisboa, por incumbência da Federação Portuguesa de Remo, o Campeonato Regional de Principiantes (Região Sul). Concorrem tripulações da Associação Naval de Lisboa, A. Naval 1.º de Maio, Clube Naval de Lisboa, Ginásio Clube Figueirense, G. Desportivo da C. P., G. Desportivo da C. U. F. e União Vilafranquense.

Haverá provas de «skiff», «shell» de 2 e 4 e «yolle» de 8 e 4, com início ás 10,30 horas.

TÉNIS

Nos «courts» do Estoril prosseguem amanhã, já na sua fase final, os Campeonatos da Primavera. A ordem dos encontros só pode ser estabelecida hoje, ao fim da tarde, depois de conhecidos os resultados que se verificarem.

TÉNIS DE MESA

Começa amanhã o campeonato de Lisboa, individual, de infantis, realizando-se encontros, a partir das 10 horas, nas mesas do Benfica, Sporting, Académico, Andorinhas, Alas do Dão, Estoril e Arroios.

TIRO A CHUMBO

No «stand» de tiro do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, disputa-se amanhã o campeonato de Lisboa de prancha, a 50 pratos, á distancia fixa de 15 metros.

VOLEIBOL

Principia amanhã o campeonato de Lisboa de voleibol, da 2.ª Divisão. Disputam-se, apenas dois encontros da 1.ª jornada: Atlético-Estoril, na Tapadinha e Internacional-A. A. da Amadora, nas Telheiras — ambos em honra e reservas, respectivamente, ás 11 e 10 horas.

TAUROMAQUIA

A nocturna de amanhã em Santarém

Amanhã, domingo, á noite, Dia do Cavalo na Grande Feira do Ribatejo, realiza-se em Santarém um festival com os cavaleiros amadores Luís Filipe Rebelo da Gama, José Barahona Nuncio e José Maldonado Cortês. A pé, o matador de touros Juan António Romero, que substitui Pepe Caceres, impedido por colhida, e José Trincheira, vindo de Caceres onde está anunciado hoje.

De José Trincheira, que se apresenta no dia 5 na Monumental de Madrid e no dia 8 volta a Saragoça, disse o valente toureiro Saragoçano «Lagartito» que o viu ali na tarde anterior:

—«Trincheira és una fiera!»

«Isto diz do toureiro português um toureiro que foi uma fera».— comenta a revista de Saragoça que publica a frase.

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

O novo serviço de interpretes organizado pela Shell Portuguesa

A Shell Portuguesa, que já o ano passado obtivera excelentes resultados, ao criar o util serviço de intérpretes, com o intuito de auxiliar os turistas que viajam por estrada no nosso País, decidiu ampliar o seu util serviço de intérpretes. Assim, entre 1 de Junho a 30 de Setembro p. f., mais algumas Estações de Serviço Shell situadas em locais de grande transito automóvel passam a dispor de intérpretes que prestarão todas as informações aos visitantes.

Essas informações dizem respeito não só a combustíveis, lubrificantes e mecanica automóvel, como ainda e principalmente a indicações de caracter próprimente turístico. Esses intérpretes estão habilitados a esclarecer e aconselhar itinerários, preconizar visitas a monumentos de interesse histórico, indicando ainda hoteis, pensões, espectáculos, médicos, farmácias, etc.

Tal possibilidade de atender os turistas, na sua própria lingua, resulta em grande benefício que se adiciona aos já introduzidos, pelas entidades oficiais, no sentido de estimular o turismo. Por outro lado, há um aspecto que muito nos aprás registar, que é o das boas relações entre os povos.

Acrescente-se que os intérpretes são estudantes, que têm assim oportunidade de aplicar os seus conhecimentos de linguas, recebendo em troca uma remuneração durante o tempo de férias.

Exposição de rosas

no edificio Fiat

Os conhecidos floricultores do Porto, Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Ld.ª, inauguraram esta tarde, no Palácio Fiat, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 15, uma lindíssima exposição de rosas que estará aberta até ás 21 horas de 3 de Junho.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES MORTAIS — Morreram no Hospital de S. José, o trabalhador José Casado, que, ontem, caiu de uma janela da sua residência; e Maria Libania, também vítima de queda, que há dias, ali foi recolhida.

QUEDA GRAVE — Recolheu ao Hospital de S. José, gravemente ferido e sem fala, José Rosa Teixeira, que, nos arredores de Setubal, caiu de uma bicicleta.

CONFERÊNCIAS

Esta noite, na Casa dos Açores, o sr. prof. Orlando Ribeiro fará uma conferência sobre «O vulcão dos Capelinhos». O trabalho será acompanhado da projecção de um documentário.

Sob o patrocínio do sr. prof. dr. Alvaro Reis Gomes, realiza-se no ginásio da Escola Comercial de Veiga Beirão, na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, uma palestra de divulgação cultural sob o título «Seguros Sociais», a proférir pelo técnico João Marcolino dos Santos.

—O professor Orlando Ribeiro faz hoje, ás 21 e 45, na Casa dos Açores, na Rua Castilho, 5, uma conferência sobre «O vulcão dos Capelinhos», ilustrada por um documentário cinematográfico sobre o assunto.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Por motivo de força maior, a assembleia geral da Associação Portuguesa para a Educação pela Arte, que estava convocada para se reunir hoje, a fim de eleger os corpos gerentes para o biénio de 1958-1959, foi adiada para o dia 14 de Junho.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Em benefício da Associação Luís Braille efectuam-se hoje e amanhã, ás 22 horas, dois bailes na sede desta instituição.

—Efectuam-se esta noite festas: na Sociedade Ordem e Progresso, na Rua do Conde, 77, 1.º, para comemorar o 60.º aniversário, com um acto de variedades por artistas da Emissora Nacional e a colaboração de uma orquestra; nos Alunos de Apolo, com o conjunto Estrelas da Amadora; na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A; no Futebol Clube Monte Pedral, na Rua Josefa de Óbidos, 17, com variedades e o conjunto Tony; na Casa de Trás-os-Montes e Alto Dôuro; e no Ávila Atlético Clube, na Avenida Duque de Ávila, 20, r/c.; e na Casa da Madeira.

Para amanhã estão marcados os seguintes bailes: De tarde, na Sociedade Ordem e Progresso, com o conjunto «Mágicos»; na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, com o conjunto «Vera Cruz»; na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, com a orquestra «Boémia»; e na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º. Nesta ultima haverá também baile amanhã á noite.

FESTAS DE BENEFICÊNCIA

Por motivos imprevistos, foi adiada «sine die» a festa de beneficência marcada para hoje, no Grémio Lisbonense.

— No salão de festas do Casa Pia Atlético Clube, no Largo do Conde Barão, 50, 2.º, haverá hoje das 22 ás 5 horas um baile em benefício de um ex-casapiano, com a colaboração de Mário Nicolau e do seu conjunto.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas carteiras, uma rola da India, um relógio, um porta-moedas, uns óculos graduados, um bilhete de identidade, um colar e medalha de fantasia, um tampão para roda de automóvel, um par de luvas e diversas chaves.

— Encontra-se depositado na 6.ª secção da Polícia Judiciária, desde Setembro passado, uma bicicleta pintada a preto, com traços vermelhos e amarelos. A referida bicicleta será entregue a quem provar pertencer-lhe, no edificio velho do Torel.

QUEM ACHOU?

Uma funcionária do Banco do Hospital de S. José perdeu, ontem, desde aquele estabelecimento hospitalar, á Rua do Loreto, e depois até á Estação do Rossio, uma nota de quinhentos escudos, parte do seu ordenado. Pede a quem encontrou aquela quantia o favor de a devolver.

A VISITA A LISBOA

de 48 Canadianos

Os industriais e os comerciantes da província canadiana da Columbia Britanica que chegaram anteontem a Lisboa, jantaram ontem na Adega Machado, ouvindo o fado com muito interesse e tomando muitos deles parte na marcha luminosa.

Hoje, de amnhã, deram vários passeios.

Após o almoço, percorreram a cidade em autocarro.

Ás 18 e 30 assistirão a uma recepção na residência do sr. Richard Grew, conselheiro comercial da embaixada do Canadá; e ás 21 partirão, de avião, para Vancouver.

ESTÁ EM LEILÃO

o palácio que foi de António Centeno

Começou ás 15 horas e prossegue ás 21 o leilão do recheio do solar do século XVII que ultimamente pertenceu ao falecido dr. António Centeno e está situado na Alameda de Santo António dos Capuchos, ao Campo de Santana.

Ás 17 horas começou a ser posto em praça o edifício, que inclui a capelinha de Santo António, muito da devoção do povo de Lisboa e que fazia parte do antigo Convento dos Capuchos.

MIL COBERTORES

para os sinistrados do Faial

A Administração da Aviação Comercial Americana (Cab) concedeu autorização á T. W. A. para transportar gratuitamente, de Roma para Santa Maria, mil cobertores de lã, oferecidos pela organização americana Caritas, de Itália, aos sinistrados do Faial.

Novos casos de emigração ilegal para o Canadá e Estados Unidos

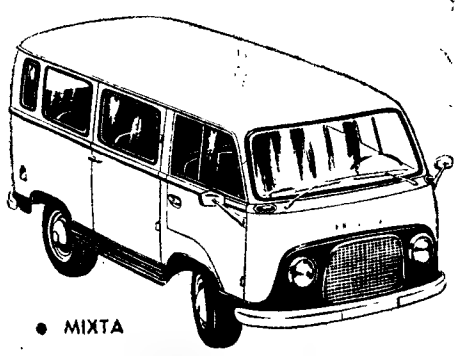
Na ocasião em que vem a publico a notícia de que chegaram ao Canadá oito portugueses embarcados clandestinamente em Lisboa, afirma-se que teriam seguido nas mesmas condições, mais dois indivíduos, um dos quais de nacionalidade espanhola, num navio que há um mês saiu do Tejo para os Estados Unidos. De concreto, as autoridades nada sabem, mas foram informadas por indivíduos chegados ultimamente a Lisboa, expulsos da América do Norte por falta de documentação, de que estão detidos ali, pela Polícia de Imigração, vários portugueses, além de indivíduos de outras nacionalidades, que vão ser enviados para os seus países.

Os oito clandestinos portugueses, que são Mário Amaral de Sousa Coelho, de 33 anos, motorista; Jacinto Luz Costa, de 28 anos, trabalhador; Manuel Marques, de 31 anos, soldador; José Leite, de 40 anos, trabalhador; Fernando Torres Salgado, de 30 anos, motorista; José Flores, de 27 anos, serralheiro; Armando Augusto Vieira, de 30 anos e Ilídio José dos Santos, de 30 anos, marítimos, já chegaram e foram entregues á Polícia Internacional, para prestar declarações sobre a maneira como embarcaram. Sabe-se que alguns dos referidos indivíduos foram vistos no cais onde o navio norueguês esteve atracado, dois dias antes da saída do barco, á espera da melhor ocasião para embarcarem.

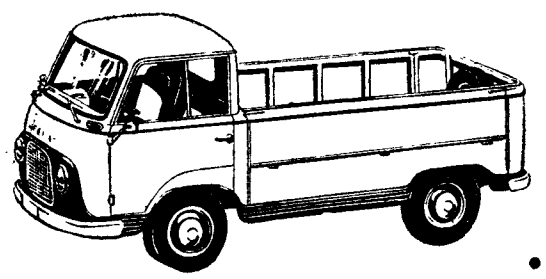
Também chegou ao conhecimento das autoridades marítimas que, desde o princípio deste ano, desertaram de navios portugueses vários tripulantes, que ficaram nos Estados Unidos. Do paquente «Santa Maria» desertaram os marítimos Manuel Barreiros Rodrigues, António Dias e João Esteves Dias, e do «Monte Brasil», José Moreira Gregório e Joaquim Esteves Lopes.

Na Capitania do Porto de Lisboa existem processos de marítimos portugueses que desembarcaram clandestinamente, há anos, nos Estados Unidos, alguns desde 1940, e que ainda não regressaram a Portugal.

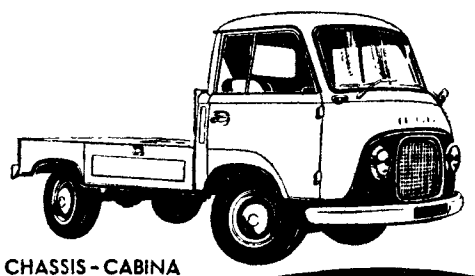
FORD - FK um veiculo para cada fim...



• MIXTA

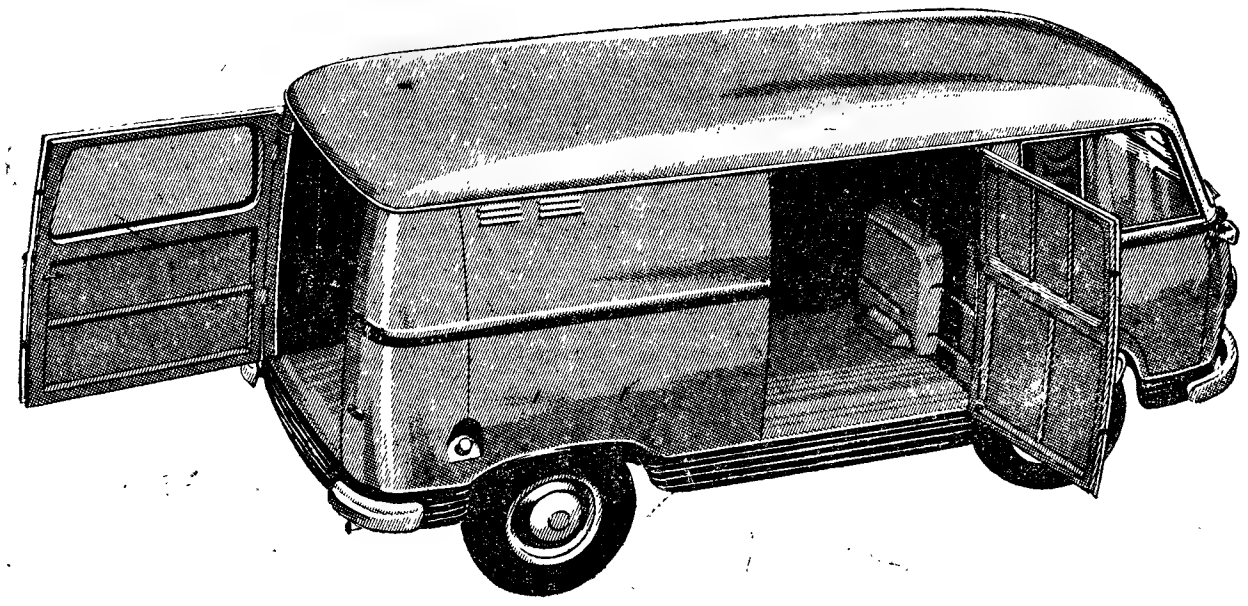


• PICK-UP



• CHASSIS - CABINA

PARA 1.300 KGS. DE CARGA



MOTOR DE 60 H.P. (SAE)
CAIXA DE 4 VELOCIDADES

A RESERVA DE FORÇA DO MOTOR FK EM CONJUNTO COM A SUA CAIXA DE 4 VELOCIDADES GARANTEM A MAIS PERFEITA FLEXIBILIDADE DE USO COM A MAIOR ECONOMIA E DURAÇÃO

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

LINCURI, LIMITADA
Avenida da República, 32-A — Telefones 77 70 91/2/3

EM LISBOA

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)
Av. F. P. de Melo, 15-A — Tel. 49669 • R. J. Saraiva, 13 — Tel. 77 75 66

O PORTO pelo telefone

Homenagem a um magistrado

PORTO, 31 — Pela ultima vez, como juiz corregedor, presidiu hoje a um tribunal colectivo, no 1.º juizo criminal, o actual desembargador, dr. João Pinto de Freitas que, durante cerca de dez anos, desempenhou, com o maior espirito de justiça e humanidade as suas funções naquele tribunal. O ultimo caso que lhe foi presente referia-se a um processo de perjurio, sendo os arguidos absolvidos.

No fim da audiência, os funcionários daquele tribunal foram ao seu gabinete apresentar-lhe cumprimentos de despedida. Acompanharam-nos muitas outras pessoas, entre as quais o dr. Araujo Barros e jornalistas presentes ao julgamento. Ali, usou então da palavra o sr. dr. Aguiar Montalvão, chefe da secretaria, que, num breve improviso, relevou as altas qualidades morais do integérrimo magistrado que acaba de ascender a Relação, deixando vago um cargo desempenhado com inteligência e brio, exemplo de todos os que com ele colaboraram.

O sr. dr. Araujo Barros louvou depois a justiça e humanidade dos julgamentos do sr. dr. João Pinto de Freitas que, impressionado, agradeceu a homenagem imprevista, dizendo que nas suas decisões pôs sempre o cumprimento do seu dever de magistrado.

Os funcionários ofereceram-lhe, depois, uma salva de prata, tendo gravadas palavras significativas da estima e gratidão de todos.

O homenageado, que no final foi muito cumprimentado, na próxima quarta-feira toma posse na Relação.

Falecimento Joaquim Perry Garcia (Ataide Perry)

Na sua residência, Rua de Santa Catarina, 12, 4.º, faleceu, inesperadamente, o jornalista Joaquim Perry Garcia (Ataíde Perry) que há muito anos fazia parte do corpo redactorial do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro». O exímio autor de muitas obras teatrais, algumas delas escritas de colaboração e de grande êxito popular, foi director-técnico do grupo «Os Modestos», colaborou em vários jornais e revistas e fez parte dos corpos gerentes da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a favor da qual promoveu espectaculos sempre muito acarinhados pelo publico.

O funeral efectua-se amanhã a hora a designar.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidos pêsames á familia enlutada.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 1

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A flor do pantano».

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».

COLISEU — A's 21 e 30 — «Invasões de Marte».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O sétimo mandamento».

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Espião».

BATALHA — A's 21 e 30 — «O sheik branco».

TRINDADE — Ás 21 e 30 — «O cadete do regimento».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta noite ou nunca».

JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «O espião».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Violadores».

SUFRÁGIOS

Actor Mendonça de Carvalho

Passando hoje o quinto aniversário do falecimento do actor Mendonça de Carvalho, sua filha, a actriz Maria Helena Matos, mandou celebrar missa de sufrágio na igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, a que assistiram pessoas de família e da amizade do extinto.

Movimento marítimo

No paquete argentino «Corrientes», que hoje chegou ao Tejo, vindo de Barcelona, com 376 passageiros, embarcaram cerca de 900 emigrandes portugueses para o Brasil e Argentina.

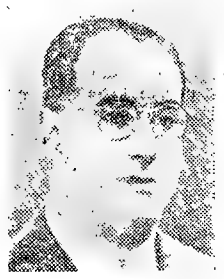
Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

RUA DO ALECRIM N. 64-1.
LISBOA

«Bairro das Casas Económicas de Queluz»

Comunica-se que está aberta até 23 de Junho p. f. a inscrição para distribuição de moradias deste bairro. Na sede do Sindicato se prestam todos os esclarecimentos e se fornece o requerimento.

A DIRECÇÃO



António Gomes Novais

MISSA DO 1. ANIVERSÁRIO

Maria Joaquina Gonçalves Novais participa que amanhã será celebrada missa pelo eterno descanso do seu querido marido, ás 9 horas, no altar-mor da igreja dos Mártires, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

João Diogo de Campos Carmo

FALECEU

Maria Helena de Campos Carmo, Rosa Maria Campos Carmo, Maria de Campos Cruz, irmãs, cunhados, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, genro, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para Jazigo no cemitério dos Olivais.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Tel. 51556

CAFÉ CORUJA

Restaurante tipico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada a Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca a Corunja
e fandango regional
animado com folclore

Foi hoje entregue o prémio médico «Dr. Sá Penela»

Reuniu-se hoje, no Hospital do Desterro, a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, presidindo aos trabalhos o sr. dr. Meneres Sampaio, secretariado pelos srs. drs. Cruz Sobral e Maciel Chaves. Depois de uma visita ás instalações do Serviço de Dermato-Venereologia, recentemente modernizadas e da observação de alguns casos clínicos considerados raros e do maior interesse, iniciou-se a sessão de trabalhos, de muito interesse, no campo do estudo da especialidade.

A abrir a sessão, o presidente entregou ao prof. dr. Renato Trincão e ao dr. Hermano Neves o prémio «Sá Penela», desdobrado em dois, pelos trabalhos intitulados, respectivamente, «Aspectos morfológicos na pele do diabético» e «Inoculação experimental do trichophyton», considerados os melhores de quantos foram apresentados a concurso.

Foram depois apresentadas algumas comunicações do maior interesse, a primeira das quais sobre «Resultados da reacção de Bones e Thompson», pelos srs. Meneres Sampaio, José Roda, Egidio Gouveia e Cruz Sobral. As seguintes, sobre «Acção in-vitro da tricocidina sobre alguns fungos patogéneos», pelo prof. Salazar Leite e drs. Luís Ré e Cruz Sobral; «Acção in-vitro da medicina anti-tricomoníase», pelos drs. Egidio Gouveia, Cruz Sobral e D. Maria Manuela da Rocha Pinto da Fonseca; e «Aspectos clínicos e terapêuticos da tricomoníase em doentes admitidos no serviço 3 do Hospital do Desterro», pelos drs. Meneres Sampaio, Cruz Sobral e Maciel Chaves, foram também objecto de discussão e interesse geral. Mas foi, por certo, o ultimo trabalho o que mereceu maiores atenções, por virtude do seu interesse epidemológico e social.

Chegou a Lisboa

o comandante de Gibraltar

Em avião da R. A. F., vindo de Gibraltar, chegou a Lisboa o sr. comodoro Tomson, comandante daquela base inglesa, que, em virtude da sua recente nomeação para aquele cargo, vem apresentar cumprimentos ao sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas. No aeroporto, apresentou-lhe cumprimentos o sr. major Tamagnini Barbosa, chefe do gabinete do sr. general Costa Macedo, e o adido naval e aeronáutico inglês, comandante Beet.

O DIA NACIONAL

da União da África do Sul

A União da Africa do Sul comemorou hoje o 48.º aniversário da sua fundação.

Recordando a data, o dr. Alfred Mertsch, seu embaixador em Portugal, oferece hoje, das 19 ás 21, no palácio da Embaixada, uma recepção para a qual foram convidados os representantes diplomáticos de diversos países, entidades oficiais e outras personalidades portuguesas.

Obras de restauro

num convento de Mesão Frio

MESÃO FRIO, 29.—Foram dadas por concluídas as obras de restauro dos claustros dos Paços do Concelho, antigo convento dos frades de Varatojo, onde se acham instaladas várias repartições do Estado. O melhoramento deve-se á camara municipal, que recebeu para este efeito um subsídio de 400 contos do Ministério das Obras Publicas. A arquitectura original do edifício foi respeitada.

Indústria hoteleira

SINTRA, 31. — A «Estalagem dos Cavaleiros», instalada no antigo «Lawrence Hotel», na Rua Consiglieri Pedroso, 40, entrou numa nova fase, passando a ser explorada pela sr.ª D. Hertha Carola Michelsen.

Bombeiros Voluntários

Foi adiada para 15 de Junho, ás 11 horas, a inauguração da nova viatura da Associação de Bombeiros Voluntários de Cacilhas, que estava anunciada para amanhã.

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

Um capitalista cuja ingenuidade foi explorada por um ócio burlão

Há sempre uma maneira de ludibriar o próximo. Assim pensou Milton Augusto Rebocho, que para tal fim resolveu usar um expediente posto em prática por outros burlões.

Num dos matutinos da capital, fez ele publicar o seguinte anuncio: «Precisa-se capitalista, para constituir uma sociedade, negócio sério. Dão-se todas as garantias».

Como quase sempre acontece, apareceu um capitalista disposto a empregar o seu dinheiro. Desta vez foi o sr. Manuel Pedro Martinho, de Salgueiro do Rego, que ficou entusiasmado com as perspectivas de um bom negócio. A sociedade constituiu-se e foi denominada «Fotozal, Lda.». O Rebocho logo resolveu — e conseguiu — auferir lucros, por processo ilícito evidentemente. Criou em volta do negócio uma série de dificuldades, que a ingenuidade do capitalista ia resolvendo. Assim, o Rebocho conseguiu resgatar máquinas fotográficas e outros artigos que tinha empenhado por 35.000$00, e recebeu ainda, do seu sócio, 6.000$00, em notas do Banco de Portugal.

Logo que o capitalista se ausentou de Lisboa, o burlão não hesitou: voltou a empenhar todo o material e, sem que para isso estivesse autorizado, gastou o dinheiro em seu proveito.

Quando o capitalista regressou e viu o «atelier» quase vasio, deu-se o inevitável. A P. J. entrou em acção e o agente Rui Costa deslindou por completo o caso, em que apareceram «embrulhados» mais dois comparsas.

Todo o material estava na posse de Veríssimo Bento Novais, como garantia de um empréstimo de 16.000$00, aparando ainda a P. J. que este encobriu o facto ao Martinho, que ainda caiu na asneira de resgatar uma máquina de escrever, que julgava pertencer ao Rebocho, como este lhe afirmara, mas que na verdade lhe tinha sido confiada por um indivíduo de nome José Pedro, a título de aluguer.

Apareceu também na sociedade, por sugestão do Rebocho, um outro «sócio», o Vítor Costa, que começou a trabalhar como colaborador, o qual gastou em seu proveito alguns milhares de escudos pertencentes á firma.

De tudo isto vai ajuizar o tribunal, para onde o processo da Barla foi enviado.

Duzentas senhoras antigas alunas do Maria Amália

num almoço de saudade

O Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, que foi fundado há algumas dezenas de anos e consagra o nome e a obra de uma ilustre mulher de letras, esteve hoje em festa para receber cerca de duzentas das suas antigas alunas, algumas delas de cabelos brancos, dando o braço a suas filhas, como elas também ligadas pelos estudos ao liceu.

Presidiu a sr.ª dr.ª Alice Costa Pinto de Andrade, na sua qualidade de antiga aluna e actual reitora do liceu, que falou ás suas antigas camaradas, para recordar tempos passados, vendo-se também, na mesa da presidência, a sr.ª D. Maria Lídia Bataglia Ramos.

Depois de uma série de discursos e brindes, um grupo de actuais alunas, filhas de antigas estudantes do Maria Amália, apresentaram-se num pequeno espectáculo, cantando, recitando e dançando alegremente.

Escola de Farmácia

Na Escola Superior de Farmácia de Lisboa (á Avenida 28 de Maio) o prof. dr. Raul de Carvalho proferirá a sua ultima lição na proxima terça-feira, dia 3 de Junho, pelas 10 horas.

Festa nacional italiana

O embaixador de Itália e a baronesa Confalonieri recebem, na segunda-feira, das 11 e 30 ás 13 horas, por ocasião da Festa Nacional Italiana, a colónia do seu país residente em Lisboa.

Vida religiosa

Comemorou-se em Braga o centenário das aparições de Lourdes

BRAGA, 31—(Pelo telefone)—A fim de participar nas solenidades religiosas comemorativas do 1.º centenário das aparições de Lourdes, e que hoje e amanhã aqui se realizam, chegaram hoje pelas 11 horas, a esta cidade, os srs. cardeal-patriarca e nuncio apostólico, acompanhados pelo sr. bispo de Lourdes, bispo-conde de Coimbra, bispo do Porto, bispo do Algarve, bispo auxiliar de Aveiro e vigário capitular de Leiria.

No salão dos Paços do Concelho efectuou-se uma sessão de boas-vindas, a que presidiu o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ladeado, á direita, pelos srs. nuncio apostólico, chefe do distrito, bispo-conde de Coimbra, cônsul da França, no Porto; e á esquerda, pelos srs. arcebispo-primaz, presidente da Camara Municipal, bispo de Lourdes e origadeiro Gonçalves da Silva, seguindo comandante da 1.ª Região Militar.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente da Camara de Braga, comendador António Santos da Cunha, que saudou a Igreja na pessoa dos seus representantes, tendo palavras da maior simpatia para a nação francesa ali representada e pedindo os favores da Virgem para aquele país e para Portugal. O sr. cardeal patriarca agradeceu a recepção e as homenagens, dizendo que era de joelhos que se devia entrar em Braga como português e como cristão. Como português por ser Braga a mãe de Portugal, como cristão por ser também a Roma portuguesa. Referiu-se ás comemorações que vão celebrar-se e ao momento que o Mundo vive, afirmando serem os ministros da Igreja os ministros da paz.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira terminou saudando na pessoa do presidente do Município Braga.

Organizou-se depois um cortejo em direcção á Sé, onde o sr. cardeal-patriarca presidiu a um solene Te-Deum», tendo o bispo auxiliar de Braga proferido uma alocução, em que evocou os miraculosos acontecimentos de Lourdes em 1858 e fez votos pela paz na França, em Portugal e no Mundo inteiro.

O grupo coral do seminário local participou na cerimónia, assim como a Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do maestro rev.º Alberto Brás.

Ás 17 horas, efectua-se uma sessão académica no Teatro-Circo. À noite, haverá procissão de velas.

Ordenação de sacerdotes no Colégio dos Inglesinhos

O arcebispo de Mitilene conferiu hoje ordens sacerdotais, na capela do Colégio dos Inglesinhos, a: John Damian Roberts, George Arden Tancred, Thomas Kieran Hartley, Joseph Thomas Jones, Francis Robert Beresford, John Valentine McManus e John Francis Spencer.

Quatro estudantes receberam o subdiacopato e seis as ordens menores.

Amanhã, na mesma capela, celebrará a sua primeira missa um daqueles novos sacerdotes, seguindo-se «Te deum» e o beija-mão. A estas cerimónias podem assistir os fiéis que assim o desejarem.

O bispo de Lourdes em Fátima

FÁTIMA, 31—(Pelo telefone)—O bispo de Tarbes e Lourdes, celebrou missa na Capelinha das Aparições, indo depois, com o sr. D. João Venancio visitar a igreja paroquial, o cemitério, Aljustrel, Valinhos, Cabeça do Anjo, e também a casa do administrador do concelho e a cadeia de Vila Nova de Ourém. O ilustre visitante confessou-se encantado com a paisagem de Fátima.

Festas em louvor de Santo António

Inicia-se, amanhã, a trezena em glória de Santo António de Lisboa, organizada pela capela do Asilo de Santo António, situada na Rua Luís Pinto Moitinho (ao Jardim dos Anjos).

Dr. Filipe da Costa

Na segunda-feira, promovido por um grupo de amigos e admiradores, realiza-se, no restaurante Mónaco, um jantar de homenagem ao sr. dr. Filipe da Costa, recentemente promovido a director da clínica cirurgica do Hospital de São José.

De Gaulle afirma-se pronto a cumprir

as obrigações internacionais da França

e observar o conjunto das garantias constitucionais

(Continuação da 1.ª página)

da para amanhã, de manhã. No entanto, a presidência da Assembleia ainda não está habilitada a confirmar a notícia, pois não recebeu qualquer pedido oficial nesse sentido.

Note-se que a sessão só poderá ser marcada depois da designação do general de Gaulle, que, por agora, só foi sondado pelo presidente da Republica. — (F. P.).

A investidura será votada amanhã

PARIS, 31—Depois de se avistar com de Gaulle, Duchet, secretário-geral do agrupamento independente, anunciou que o general receberá amanhã a investidura numa sessão especial da Assembleia Nacional, a qual possivelmente, se reunirá ás 9 e 30. — (A. N. I.).

Efectivou-se a demissão do Governo de Pflimlin

PARIS, 31. — O presidente da Republica aceitou a demissão do chefe do Governo Pierre Pflimlin.

Depois de ser recebido, no Eliseu, pelo presidente Coty, o chefe do Governo fez a seguinte declaração á Imprensa:

«Quando apresentei o pedido de demissão, na quarta-feira, ao presidente da Republica, respondeu-me que apenas a aceitaria quando lhe parecesse possível formar novo Governo. Uma vez que esta possibilidade existe agora, o chefe do Estado acaba de me informar que aceita a minha demissão. De acordo com a tradição, pediu-me para assegurar o despacho dos negócios correntes». — (F. P.).

De Gaulle irá à Argélia

PARIS, 31. — O general Charles de Gaulle, que chegou, ontem á noite, á capital, acompanhado da esposa e de grande quantidade de bagagem, o que indica que, desta vez, vem para ficar, começa hoje a pôr em execução os seus planos para a formação de um Governo de salvação nacional. Se tudo correr bem, tenciona — segundo informam circulos autorizados — fazer uma rápida visita a Argel, a fim de se avistar, pessoalmente, com os generais que chefiaram o movimento militar.

O presidente da Republica consultou os «leaders» de todos os grupos parlamentares, com excepção dos comunistas, os quais, convocados, se recusaram a associar-se a quaisquer diligências políticas com vista á formação de um governo presidido por de Gaulle.

Se a corrente favorável ao general vier a confirmar-se entre os socialistas, o que provocaria, certamente, uma orientação análoga por parte dos radicais-socialistas, o chefe do Governo designado teria assegurada uma larga maioria, indo da extrema direita aos socialistas, deixando apenas de fora, os comunistas e progressistas. Os observadores políticos calculam essa maioria, na Assembleia Nacional, em 310 votos contra 240.

Certos observadores não excluem o facto de o Parlamento se reunir amanhã, para debater a investidura.

Aguarda-se, agora, a decisão definitiva dos socialistas, enquanto prosseguem as diligências de alguns dos seus chefes para convencerem cerca de 25 deputados, seus correligionários, a abandonarem a renitente atitude de oposição a de Gaulle. O directório do partido preparou nova reunião para esta manhã, para ouvir a argumentação do antigo presidente da Republica Vincent Auriol sobre a conveniência de uma «frente unida» dos socialistas, em apoio de um Governo de salvação nacional, presidido por de Gaulle.

Ao regressarem, ontem, de Colombey-les-deux-Églises, Guy Mollet e Maurice Deixonne relataram aos grupos socialistas da Assembleia Nacional e do Conselho da Republica (Senado), e aos membros do directório do partido a demorada conferência com de Gaulle. Ao mesmo tempo, Maurice Deixonne deu conta das conversações da manhã com o chefe do Estado, e Guy Mollet comunicou a impressão «muito favorável» com que ficara depois da entrevista com o general. Os assistentes, que aliás se mostraram muito discretos, disseram, no entanto, que aplausos muito calorosos saudaram as declarações de Guy Mollet e Maurice Deixonne.

Os grupos manifestaram o desejo de escutar o antigo presidente Vincent Auriol, antes de tomarem uma decisão. É opinião geral que ainda esta tarde possa efectuar-se uma reunião dos chefes dos grupos da maioria decididos a associar-se ao Governo do general de Gaulle. Nessa reunião estaria presente o próprio general. A ser assim, o voto dos socialistas só se saberá depois dessa reunião. — (A. N. I. e F. P.).

Os motins em Paris

PARIS, 31. — Repetiram-se, por volta da meia-noite, os incidentes nas proximidades da Rotunda dos Campos-Eliseos. Grupos de manifestantes e contra-manifestantes voltaram a envolver-se em desordem e a Policia interveio, por diversas vezes, para os dispersar.

Quando a tranquilidade voltou, a multidão de curiosos, á qual se misturaram grupos de manifestantes e que tinha ficado concentrada nas proximidades dos locais das desordens, voltou a apossar-se dos passeios. De longe em longe, surgiam motins esporádicos em várias ruas. O solo ficou juncado de vidros, pára-choques torcidos, pedaços de asfalto arrancados. Pela meia-noite e meia hora, a Policia dispersou duzentos manifestantes, que tentavam juntar-se, de novo. Foram detidos setenta manifestantes e contra-manifestantes. Os automobilistas que continuavam a buzinar foram levados para as esquadras e os automóveis apreendidos. Já passava da meia-noite e meia hora quando a calma voltou de novo. — (F. P.).

*

PARIS, 31. — Voltaram a registar-se, esta manhã, nos Campos Elíseos e nas ruas mais próximas, motins provocados pelos comunistas. Há vários feridos, alguns deles em estado grave, incluindo uma criança de dois anos, que ia ao colo da mãe e foi alvejada por projécteis que se destinavam a um dos grupos em luta, e três polícias. Uma motocicleta da Polícia foi incendiada, depois de ter sido derrubada. O guarda teve de se defender, disparando para o ar, quando os amotinados pretendiam agredi-lo, no momento em que se encontrava estendido no solo. — (A. N. I.).

Jornalista inglês expulso da França

PARIS, 31.—Em nota distribuida á Imprensa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que o «Daily Herald» publicou ontem, com a assinatura do seu correspondente em Paris, Michael Foot, antigo deputado, chefe da redacção da revista «Tribune» e irmão de sir Hugh Foot, governador de Chipre, um artigo contendo injurias graves ao chefe de Estado. O Governo mandou proceder á expulsão imediata daquele jornalista.—(F. P.).

Os cinco pontos

do programa do seu Governo

e as garantias do general de Gaulle

PARIS, 31. — Tudo indica que a votação, no Parlamento, sobre a investidura do general de Gaulle se fará na segunda-feira, embora alguns jornais persistam em afirmar que é provável que ela se efectue já esta noite e que de Gaulle parta amanhã, em avião, para Argel, onde se demorará apenas o tempo suficiente para conferenciar com os militares e civis que chefiam o «Comité» de Salvação Publica.

Espera-se que no seu discurso perante a Assembleia Nacional, na sessão para a votação sobre a investidura, o general enuncie cinco pontos do seu programa de Governo:

Revisão da Constituição, para conferir ao Executivo mais fortes poderes e tornar mais difícil que o Governo seja derrubado pelo Parlamento. O projecto de revisão da Constituição será submetido á aprovação da Nação, por meio de um plebiscito.

Solução do problema argelino, concedendo-se plena igualdade de direito aos dois sectores da população, europeu e muçulmano, e incorporando a Argélia numa Federação Norte-Africana, com o Marrocos e a Tunisia, e intimamente ligada á França.

Concessão de plenos poderes ao Governo para administrar o país sem a interferência do Parlamento, durante pelo menos seis meses, incluindo os poderes necessários para restaurar a situação económico-financeira da França.

Uma política externa alicerçada na permanente adesão da França á N. A. T. O., mas que exija plena igualdade com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, continuando a França a fazer parte, também, das várias organizações europeias.

Restabelecimento das liberdades civis, incluindo a revogação do actual estado de emergência e do regime de censura á Imprensa e á Rádio.

Segundo se afirma, de Gaulle já está a trabalhar na elaboração do seu elenco ministerial, constando que á pasta dos Negócios Estrangeiros será confiada a Georges Bidault. — (A. N. I.).

Os compromissos assumidos por de Gaulle

PARIS, 31.—Na conferência de mesa redonda, o general De Gaulle foi interpelado — segundo afirmam círculos autorizados — por vários chefes políticos, entre os quais Antoine Pinay e Pierre-Henri Teitgen, sobre as suas intenções, quanto á N. A. T. O. e aos vários tratados europeus de cooperação económico-política. Em resposta, de Gaulle teria asseverado que respeitará os compromissos assumidos pela França.

François Mitterand e Paul Ramadier também fizeram várias interpelações. Ao ser-lhe perguntado qual será a sua atitude para com os «Comités» de Salvação Publica» na Argélia, de Gaulle respondeu, segundo se afirma, que o homem a quem foram delegados os poderes do Governo da Republica, «deve fazer se obedecer por todos». (A. N. I.).

A revolta

no Líbano

TRIPOLI (Libano), 31. — Continua a travar-se renhida luta entre unidades do Exército e os insurrectos, que estão de posse da Cidade Velha, — segundo informam círculos afectos ao movimento, os quais informam que, nos combates desta manhã, morreram pelo menos 12 pessoas e salientam que, ao contrário de ontem, o Exército não utilizou tanques, mas os soldados abriam fogo, de carabina e metralhadora, sempre que viam «um vulto a mover-se». — (A. N. I.).

Há eleições amanhã

na Bélgica e na Suécia

BRUXELAS, 31 — O povo belga vai ás urnas amanhã, para eleger os deputados, a maior parte dos senadores e os membros dos Conselhos Provinciais.

Dois acontecimentos dominam sobre a campanha eleitoral, a crise francesa e a exposição internacional. Nenhum problema politico divide profundamente os partidos, cujos programas eleitorais são quase idênticos. A Bélgica tem sido governada nos ultimos três anos por uma coligação socialista-liberal, com os cristãos-sociais na oposição. Prevê-se, geralmente, que no novo Parlamento os liberais venham a ser uma vez mais o fiel da balança entre socialistas e cristãos-sociais. — (A. N. I.).

Na Suécia

ESTOCOLMO, 31.—Três milhões e novecentos mil eleitores irão amanhã ás urnas para escolherem os seus representantes na Camara dos Deputados, que foi dissolvida, em Abril ultimo, depois de uma votação de desconfiança que pôs em minoria o Governo social-democrático de Tage Erlander.

A campanha eleitoral, que decorreu na maior tranquilidade, durou apenas um mês e terminou a noite passada, por um grande debate, entre os «leaders» dos partidos, transmitido pela TV. — (F. P.).

Ultimas notícias

• O vulcão dos Capelinhos

HORTA, 31. — Continua em actividade crescente, o vulcão dos Capelinhos, havendo a registar, além da actividade estrombolicana, uma emissão de fragmentos sólidos que formavam grossas nuvens escuras. A erupção da caldeira não teve qualquer alteração. O sismógrafo registou um abalo, na zona da cidade e mais três fracos, a Oeste da ilha, mas está a diminuir consideràvelmente o tremor vulcanico. — (L.).

• Grave desastre nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 31 — Está em estado grave, no hospital americano das Lajes, o marinheiro MacLinfey, de 20 anos, vitima de um grave acidente de viação, na estrada da Achada. Uma rapariga que o acompanhava, de nome Maria Albertina, natural de São Jorge e que com ele vivia maritalmente, teve morte imediata. — (L.).

• Manifestações em França

BORDEUS, 31 — Houve, esta manhã, uma manifestação de carácter degaullista e uma contra-manifestação, da extrema esquerda. Houve troca de socos, mas os manifestantes foram dispersos rapidamente.

O povo que assistia ao espectáculo, aclamou o nome do general de Gaulle. — (F. P.).

• Caiu um avião 14 mortos

ARGEL, 31 — Um «DC-3», da Air France, fretado pelo comando militar da região de Argel para transportar passageiros militares e civis desta cidade para Colomb-Bechar e Tinduf, no Sahara, despenhou-se nas montanhas, a 160 quilómetros a Sudoeste de Argel, esta manhã, tendo morrido todos os seus ocupantes. A bordo viajávam dez militares, três tripulantes e um representante da Air France. — (A. N. I.).

• As greves no porto de Londres

LONDRES, 31 — Esta manhã, dos 138 navios atracados nas cinco docas do porto afectadas pela greve dos estivadores, apenas 26 não estão imobilizados. Mais de quinze mil estivadores abandonaram o trabalho. A situação parece agravar-se com o anuncio de que os dirigentes sindicais dos trabalhadores das docas vão reunir-se na segunda-feira, para deliberarem sobre a acção a tomar, em face da rejeição do seu pedido de aumento de salário. — (A. N. I.).

• Perón excluido da amnistia

BUENOS AIRES, 31 — Um juiz federal indeferiu o pedido de amnistia, apresentado pelo advogado do ex-presidente Perón, o qual solicitava que o seu constituinte pudesse beneficiar da recente lei de amnistia.

Nos seus considerandos, o juiz declara que o «delito de alta traição» de que Perón é acusado, não está incluido naquela lei.—(F. P.).

• O campeonato de hóquei no Porto

PORTO, 31. — O jogo disputado hoje, no Palácio dos Desportos, entre a França e a Bélgica, terminou com a vitória dos Belgas por 5 a 2.

O «comité» internacional escolheu Gaudêncio Costa para seu presidente.

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

FIAT 1200 GRANLUCE
novo e elegante modelo de brilhante rendimento
EM EXPOSIÇÃO
até às 24 horas — hoje, segunda e terça-feira
FIAT PORTUGUESA SOC. COM. A. CASQUILHO

Lotaria de S.to António
1.º PRÉMIO - 5.000 contos
SERÁ FELIZ SE JOGAR NAS
Casas Travassos
RUA DA PALMA, 43 — ROSSIO, 42 — LISBOA

FLASH

O caminho para o inferno

Barbudo e resingão, o velho. As freguesas viam-se negras:

—Se quer, leve. Se não, ala.

—Está bem, mas não vale a pena empurrar. Nem tirar as coisas das mãos das pessoas.

—Pois sim. Adeus.

As freguesas iam e não voltavam. Barbudo e resingão, o velho aproximava-se do caixote armado em berço onde repousava um anjo. Neta adoptiva dele. Então a voz saía-lhe de dentro da barba hirsuta qual passarinho irrompendo entre tojos e silvas:

—Nina, pequenina, ria pó vovô.

E repuxava-lhe o queixinho mimoso com o dedo engelhado do reumático. As feições transfiguravam-se como se um projector incidisse nelas.

O lugar modesto de fruta era paragem garantida quando eu subia a rua de regresso a casa. O velho grosseiro e lanzudo feito rasteirinho por milagre do anjo nas palhinhas, enternecia-me. Perguntava-lhe que tal ia a Zabelinha. Podia estar ali uma hora a fazer-me o relatório. Isso dava-lhe um evidente prazer, nesses instantes deixava mesmo que a freguesia mechesse á vontade a hortaliça e as laranjas. Afastava-me eu um passo e já ouvia aquela voz mal disposta:

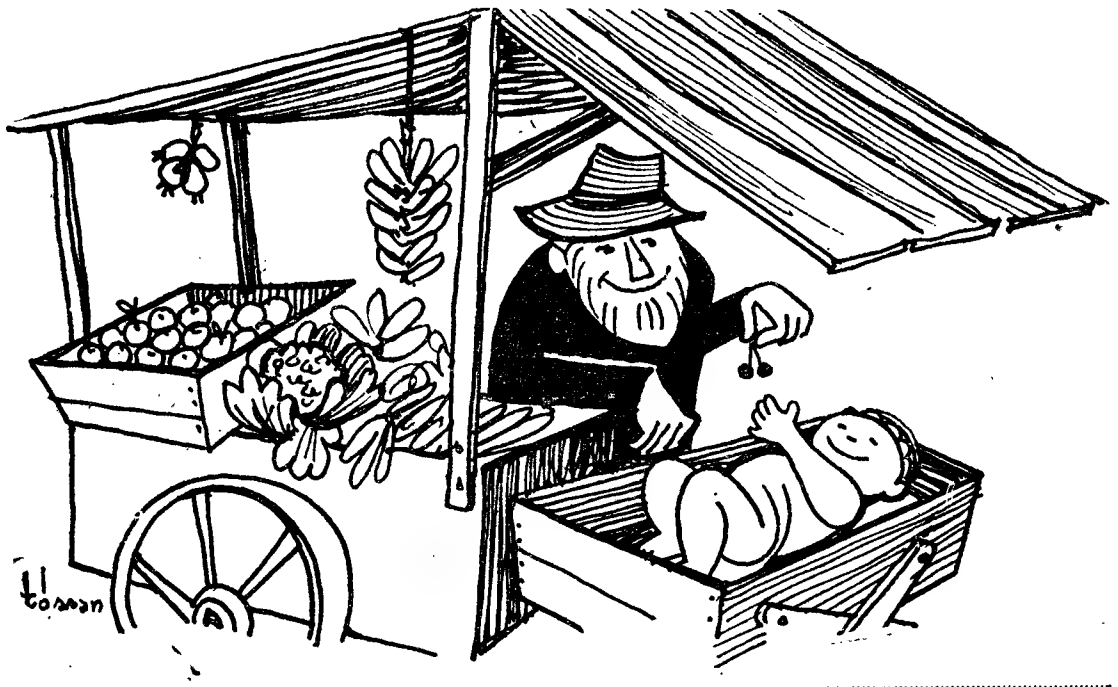
—Eh! Nada de mechimentos. A eito é que se quer!

A menina cresceu, abandonou as palhinhas do caixote. «Está uma mulherzinha! «dizia o velho baboso. Passou a haver no Mundo uma pessoa mais com quem repartir os meus bombons e rebuçados. A cirandar por ali, bem vestidinha, a sainha encarnada, a camisola de lã. E nela sempre, sem arredar pé, uns olhos sumidos nas órbitas como duas poças de água limpida a brilhar nas furnas.

Tempos depois, o lugar fechou. O velhote trespassara-o para atender á doença que prostrara a neta. Que será feito deles? — perguntava a mim mesmo, sempre que passava no lugar agora com outro dono mais atencioso, mais olho-vivo.

Ontem tive a resposta. Perdido o autocarro cá em cima fui tomá-lo, a fazer tempo, na passagem de nível. A' porta de uma taberna, melancólico, ao lado do cesto com laranjas quem vejo eu? o velho. E a brincar no chão, com tampinhas de cerveja? A menina. Magrinha, anjinho de cera. Os homens entram, saem, cospem, praguejam... E a menina continua a juntar suas tampinhas de folha, atapetando com elas caminhos imaginários, inocentes — ali, onde todos os caminhos vão dar ao Inferno!

MANUEL AGRA



OS PROBLEMAS DOS JOVENS VISTO PELOS JOVENS

Desalento

Que ansias de planura em meu coração inquieto. Que desejos intemeratos percorrem em passos abafados e misteriosos o labirinto asfixiante do meu ser.

Uma onda de desalento quebra-se em espuma viscosa na costa abrupta do meu subconsciente: para quê viver, para quê nascer?

Sinto-me estranho dentro de mim próprio, vagueio incerto em catadupas de pensamento.

Vejo e revejo a vida que se desenrola á minha volta e avança cega apertando-me em seus poderosos anéis de cobra gigantesca.

Já não sei se tudo isto é miragem enganadora ou imagem real e concreta.

Se a procuro palpar, sentir, tenho a sensação que se desfaz em ténue fumo entre dedos ansiosos; se a começo a encarar como ficção, ai me aparece ela em toda a sua hedionda realidade.

E é isto a vida: se a desejamos, foge; se a aborrecemos, desafia-nos; se a procuramos sentir, desfaz-se em rendilhados de sonho; se a queremos sonhar, desperta-nos do belo sono das ilusões.

Mas agora nesta crise da adolescência que atravesso, mais é de notar este desalento que me deixa sem vontade para nada, me perturba até á inconsciência e me chega a tirar essa propriedade — se assim se pode chamar — tão humana que é o desejo.

Desejar e querer a vida esperando dela um maior grau de perfeição e vontade. E' precisamente isto que certas vezes me falta.

Mas como anda incompreendida esta mocidade cujos problemas são tão obscuros e desconhecidos!...

Olham para ela como simples massa da sociedade — «a canalha» — esses «senhores homens» que só a utilizam para seu próprio proveito e engrandecimento.

Como não se há-de ela sentir desalentada, encolhendo os ombros, «deixando correr»?

Contudo acusam-na sem a conhecer, criticam-na sem a estudar, propõem-se emendá-la sem amar.

JOÃO JORGE ANTUNES DE MATOS

CONCURSO

GIGANTES DA HUMANIDADE

Depois de termos passado pela Alemanha e pela Itália, eis-nos hoje em Espanha a prestar as nossas homenagens a um gigante da Pintura de todos os tempos. Foi ele o criador das célebres «Majas» (desnuda e vestida); foi ele o extraordinário e corajoso pintor da família real espanhola, em que cada membro, desde o monarca ao mais pequeno dos infantes, aparece marcado cruamente com as suas taras; e foi o pintor do povo, o pintor épico da sua resistência aos invasores franceses. Ardente patriota na mais bela acepção do termo, pois foi um espírito liberal e universalista—a revolução que produziu na Arte é uma das fontes donde parte a Pintura Moderna.

As respostas a este Concurso devem estar na redacção até ao dia 10 de Junho. Além dos habituais prémios reservaremos um prémio especial sobre este Pintor.

Juntamente com as respostas, digam-nos os artigos que mais lhes agradaram no Juvenil desta semana. Não se esqueçam que as vossas informações, além de muito uteis, testemunham o interesse vivo que dedicam ao vosso jornal.

INICIATIVAS

Com prazer verificamos que as nossas iniciativas caíram no agrado dos nossos jovens amigos. Todos os dias recebemos mais trabalhos novos, problemas ou críticas aos já publicados, simples produções literárias, poesias, etc. Um verdadeiro sucesso!

Também a nova iniciativa, publicada no passado sábado, tem já fervorosos adeptos: jovens que querem conhecer outros jovens e com eles trocar impressões. Assim:

O Amigo 362 — José Augusto Moura Pimenta, deseja corresponder-se com um Amigo maior de 15 anos, sem distinção de sexo; O Amigo 39—Carlos Braga, gostaria de corresponder-se com a Maria Manuela Cardoso Duarte ou outra Amiga de 18 anos, que goste de cinema, desporto e literatura; O Amigo 671 — Marília Margarida Quintela, gostaria de fazê-lo com um jovem maior de 18 anos; O Amigo 593 — Louise Russel, não se importa que seja «ele» ou «ela», mas gostaria que tivesse mais ou menos a sua idade (17 anos). E' natural, pois as mesmas idades, normalmente, albergam os mesmos problemas, os mesmos interesses.

Mas o que é mais curioso é a proposta que recebemos de 5 jovens da Colômbia (América do Sul) que desejam outros tantos, estudantes como eles, mas portugueses, com quem possam trocar correspondência. São dois jovens e três raparigas, cujos nomes e moradas poderemos facilitar a quem estiver interessado.

Aqui está como a já grande Família do Juvenil ameaça atravessar os mares e ir ao encontro de outros jovens que desejam, como eles, trocar impressões. E que melhor oportunidade para o fazerem?

Carta às raparigas sobre uma jovem *indomável*

Falei-lhes, há tempos, da escritora norueguesa Sigrid Undset, a propósito do seu romance «A COROA». Lembram-se de lhes haver falado na interpretação de que ela se tem dedicado á Idade Média, para demonstrar a perpetuidade do sentimento feminino através dos tempos? Este romance que acaba de sair, «Vigdis — a indomável» demonstra claramente a não veracidade desta afirmação. Confrontando os dois, encontramos dois tipos de mulher nitidamente diferentes. São, ambas as heroinas, da mesma época; ambas de familias abastadas, educadas em princípios rígidos, sociais e religiosos. Ambas fogosas. Contudo, Vigdis integra-se mais na época, que a autora retrata mais minuciosamente do que em Cristina. Uma época em que a morte espreita a cada esquina, que a vingança é moeda corrente, em que a vitória não pertence ao mais forte mas ao mais traiçoeiro; Vigdis não foge a esta lei: é impetuosa quando mata o assassino do pai: forte de animo quando manda que lhe cortem os dedos que ameaçam apodrecer; quando vive dezoito anos para a vingança mais cruel — tudo isto, sim, é da época. Este espírito primitivo, pagão, não nos aparece em Cristina, embora o entrecho de ambos os romances gire em volta do amor. Mas o amor é diferente, em ambas. Cristina perdoa, porque ama; em idênticas circunstancias, Vigdis odeia e castiga. Cristina é meiga, obedece a principios sociais estabelecidos, Vigdis é indómita na vontade e no orgulho; más é mais: viril, sanguinária; ama e sofre e odeia com a mesma intensidade, brande o punhal e mata, e tem nos lábios as «palavras que as mães dizem aos filhos tamaninos», para os tranquilizar; deseja, em dezoito anos, ter decepada, nos joelhos, a cabeça do homem que a ofendeu — e chora as primeiras lágrimas sentidas, quando o consegue. Lágrimas que tantos anos amassara com um ódio feroz, bem pouco feminino, de resto...

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa

31-5-958

57

Textos

Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros

Ilustrações

Tossan e Figueiredo Sobral

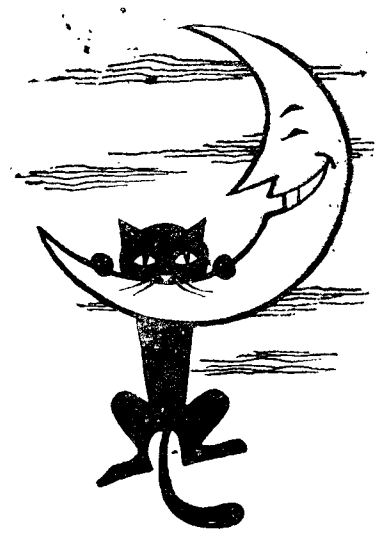
Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

Colaboração dos leitores

Tem obtido extraordinário êxito junto dos jovens leitores, a publicação de trabalhos dos nossos Amigos. E' nosso desejo manter—e mesmo aumentar—o ritmo da publicação desses trabalhos.

Aguardamos, pois, que continuem a enviar-nos colaboração que será apreciada pelo nosso critico João e publicada, se tiver merecimento.

D. Micas



D. Micas e o seu gato
vivem numa casa sós.
«Bichaninho!...» é o miau dela.
«Miau, miau...» é a outra voz
sumida entre as colchas ricas.
Naquela casinha sós
o gato e a D. Micas.

D. Micas (de certeza
conhecem, não é verdade?)
é quem faz toda a despesa
da amizade.
Mal o vê quebrado e mole
diz: «Meu Deus!», não estarás bom?»
Até lhe imita o rom-rom
a pedir que faça-ó-ó ..

Pois o gato preto embora
não haja mimo que o farte
diz que «negócios á parte»
e aí vai pela porta fora...
Da ultima vez
andou lá por fora um mês.

D. Micas fez bche, bche,
bateu com a colher no tacho
a chamar, a implorar.
Mas para qualquer gato, acho
que tem mais força o luar
do que o tacho e a colher
que o rom-rom e as colchas ricas.
Só me espanta é a D. Micas
coitada não entender.

Quando o bichano tornou
após julgá-lo perdido
até um pranto sentido
naquela casa jorrou.
E houve carapau
— miau! —
e leitinho
— coitadinho! —
e festinhas
— bichaninho! —
houve até, por aí fora
miaus, miaus, de perdão:

«Nunca mais te vais embora,
não, pois não?...»
O gato da D. Micas
deitado nas colchas ricas
dormiu, por uma só vez,
sonos de atraso num mês.
Mas certa noite o gatinho
acordou estremunhado
era o luar encantado
que lhe dava no focinho...

E lá sumiu outra vez...

Já passou bem mais de um mês.
D. Micas continua parada
a olhar para a rua
cheia de pena, coitada
dia a dia
mais só, mais abandonada,
naquela casa vazia.

Eu até já me lembrei...
Há um rapazinho
que eu sei
aqui da rua... Escurinho

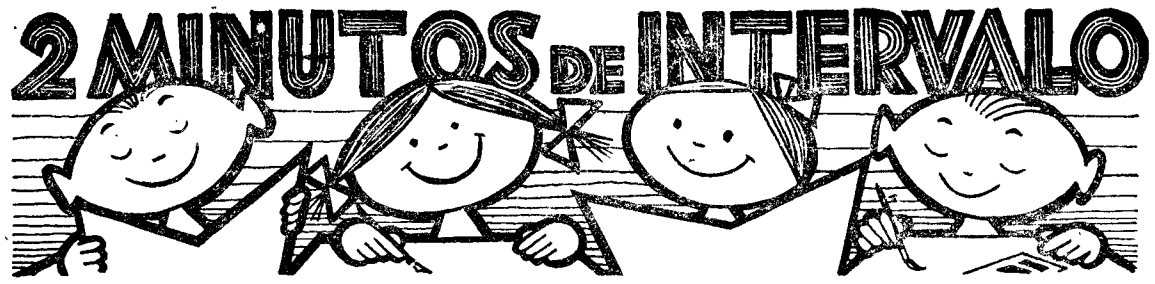
(de sujinho...)
faz-me lembrar o gatinho
o tal, que o luar perdeu.
E se eu...
Sim senhor, é uma ideia
de mão cheia...
Levava o moço pela mão
subia o lanço da escada
e dizia muito ufano
á D. Micas — coitada! —
sózinha entre as colchas ricas:
«Boas tardes, D. Micas,
aqui tem outro bichano...»

E o moço — escuro, é verdade,
de fome e de sujidade,
o pobre moço marau
p'ra ser maior a parecença
dizia: Miau, miau...,
naquela voz miudinha
a querer o leite, a carninha,
e as festas que o outro tinha ..

E talvez a D. Micas
que nunca teve ninguém
goste de ouvir chamar mãe
(O que nenhum gato faz
por muito meigo e bonito...)
Está dito:
Vou-lhe levar o rapaz.

MÁRIO CASTRIM

2 MINUTOS DE INTERVALO



CONCURSO DA SEMANA

As vogais estão em férias!

Eis aqui o novo «Concurso da Semana» destinado a alcançar grande êxito, como os seus antecessores «A palavra Camaleão» e «Traço-Ponto-Traço». Explicámos já, no ultimo numero, que as meninas vogais («o conjunto Vogal Feminino») foram em digressão pela Província. Somos pois, obrigados a passar sem elas durante o tempo que durar o passeio. Com um pouco de jeito e de boa vontade sempre havemos de resolver o problema, não é verdade, Amigos? E agora atenção ás palavras de onde abalaram as vogais:

VLG — Rio europeu (o maior de todos...).
MRCR — Planeta interior.
FRNND — Rei de Portugal.
PRS — Capital europeia.
DL — Nome de flor.

As respostas a este concurso devem estar na Redacção até ao dia 10 de Junho. E entre as respostas certas serão sorteados os prémios mais desejados pelos nossos amigos: livros, livros, livros...

RESULTADOS («Juvenil» n. 55)

Uma perguntinha... *o outro animal terminado em i, sem ser colibri, javali, coati ou sagui, é—bor...*

Enigma. *Está bem! Paulo é... mentiroso.*

Teste —*Goete, Alemanha; Tolstoi, Russia; Andersen, Dinamarca; Cervantes, Espanha; Byron, Inglaterra; Gil Vicente, Portugal; Victor Hugo, França; Graciliano Ramos, Brasil; Selma Lagerloff, Suécia; Confucio, China.*

Pensamentos... que fazem pensar

O trabalho afasta de nós três grandes males: o tédio, o vício e a necessidade (Voltaire).

O tempo é o maior dos inovadores (Bacon).

Embora a fortuna te derrube, meu amigo, nunca te deixes pisar (Quintiliano).

Tens um minuto para responder

Qual a palavra portuguesa escrita apenas com quatro sílabas e que contém vinte e cinco *letras?*

Ir buscar lã...

Alexandre Dumas, célebre romancista e dramaturgo francês, encontrou um amigo. Para comemorar o encontro combinaram almoçar juntos, mas Dumas Filho não possuia mais de 10 francos.

— Espera!—exclamou.—Vou ter com meu pai e tudo se resolve.

Voltou minutos depois com uma expressão sombria.

— Então?—perguntou-lhe o amigo.

— De mal a pior. Estamos reduzidos a cinco francos...

Um numero diabólico: 142 857

Multiplicado por 2=285 714
Multiplicado por 3=428 571
Multiplicado por 4=571 428
Multiplicado por 5=714 285
Multiplicado por 6=857 142

Como estão a ver, são sempre os mesmos algarismos que se repetem. Se multiplicarmos agora 7 obtemos 999 999. Se o multiplicador for 8 obtemos 1 142 856; somando o primeiro algarismo e o ultimo voltamos a encontrar o numero diabólico. Usando como multiplicadores 9, 10, 11, 12, 13, voltaremos a encontrar sempre os mesmos algarismos com a condição de somarmos o primeiro e o ultimo. Agora atenção! Se multiplicarmos por 14 encontraremos o resultado 1 999 998. Somando o 8 com o 1, teremos 999 999.

E podemos continuar com a certeza de que nos não libertaremos do numero verdadeiramente diabólico! (Trabalho do sr. coronel Mário de Campos).

A dificil perfeição

Após uma violenta altercação, aquele sujeito nervoso atira esta frase violenta ao nosso já conhecido Periquitão.

— O senhor é um perfeito imbecil.

E o nosso conhecido Periquitão modestamente:

— Ora, ora, meu caro! Quem se poderá considerar perfeito neste Mundo!

Claro !

— A tua composição — diz a professora ao Periquito—está boa, mas é igual á do Frederico. O que heide pensar eu a esse respeito?

Resposta imediata do Periquito:

— Que a do Frederico também está boa!

Diário de bordo

Amigo 950 — José Manuel Reis Barroso. — Este passa a ser o teu numero; deves indica-lo em toda a tua correspondencia. Seguem os jornais á cobrança, conforme pedes.

Amigo 825 —Carlos Alberto Martins. — Aqui tens o teu numero. Oxalá não o esqueças novamente. Mas sempre que tal aconteça, não te afilijas.

Amigo 521 — Maria da Piedade P. Ribeiro. — Não tens que te incomodar; o prémio ser-te-a enviado pelo correio.

Amigo 671 — Marília Margarida Quintela. — A tua Amiga foi inscrita com o numero 917. Obrigado! Manda os trabalhos

Amigo 928 —Artur Pacífico Melão. — Temos imensa pena de te dizer que não foste premiado, por não haveres mencionado a tua idade, indicação sem a qual todos os Amigos são excluidos do concurso. E' pena!

Amigo 949 — Maria Preciosa Pinto Neves. — A ti sucedeu o mesmo que ao Amigo 928.

Amigo 953 — Maria Amélia da Maia C. de Abreu. — A ti tambem sucedeu o mesmo.

Amigo 954 — Natércia Rodrigues da Silva. — O mesmo te sucedeu. Não esqueçam de mencionar a idade.

II — Amigos novos entrados esta semana

Amigo 936 — José Manuel Reis Barroso (Monchique); 937 — Maria Elisa Duarte Saraiva (Lisboa); 938 — Maria da Conceição Leme Vieira (Lisboa); 939 — Ana Maria Neves Fernandes Canhão (Lisboa); 940 — José Manuel Aguas do Amaral (Lisboa); 941 — Vítor Manuel Veloso da Silva (Porto); 942 — Isabel Trindade Nunes (Lisboa); 943 — Maria Noémia Simões Ferreira (Lisboa); 944 — José Manuel Vieira (Lisboa); 945 — Maria Helena Nunes (Queluz); 946 — Armando Braga da Cruz (Coimbra); 947 — Maria Manuela Nunes (Lisboa); 948 — Carlos Alberto Melo Morais (Lisboa); 949 — Maria Preciosa Pinto das Neves (Lisboa); 950 — Maria Manuela Colaço Marques (Lisboa); 951 — Marílio Santos Costa (Coimbra); 952 — Maria da Graça Rodrigues Sena (Lisboa); 953 — Maria Amélia da Maia C. Abreu (Monte Estoril); 954 — Natércia Rodrigues da Silva (Lisboa); 955 — Maria de Fátima Monteiro (Lisboa); 956 — Fernanda Maria Caetano Gonçalves (Lisboa); 957 — Maria Joaquina de Sousa Gabriel (Barreiro); 958 — Maria Fernanda Afonso (Barreiro); 959— Maria Celina de Lemos Godinho (Lisboa).

TROTE

Gramática de meio palmo para gente de palmo e meio

Sétima história: «Dois bons amigos»

Tu tens com certeza os teus amiguinhos. Não é verdade? E com eles brincas, com eles estudas, com eles te divertes... E' até naturalíssimo haver um com quem simpatizes mais, um que não deixa de te acompanhar, nem que seja apenas em pensamento... A amizade é um sentimento tão belo!

Para não fugirem á regra geral, os senhores substantivos também têm os seus amigos. Para onde quer que vão, levam-nos sempre atrás de si. E fazem muito bem! E' que, se, por medo, os artigos são os seus guarda-costas, estes amigos, *os adjectivos*, acompanham-nos frequentemente, dando-lhes informações preciosas. Como são as coisas? Como são os animais? Como são as pessoas? A resposta, é o senhor adjectivo quem na dá. Repara nisto! Como é o teu cão? O adjectivo diz-te: «manso, meigo, dócil, preto»... Como é a tua escola? O senhor adjectivo responde: «arejada, enorme, bonita, florida»... Como é o teu companheiro de carteira? O senhor adjectivo esclarece: «estudioso, sincero, gordo, moreno»... E aqui tens tu como o senhor adjectivo, um senhor que sabe tudo, nos diz *como é* o substantivo. E' ele que nos diz as qualidades das pessoas, dos animais, das coisas; é ele que nos diz dos seus atributos. Por isso, a Dona Gramática, sempre com a preocupação de dar nomes esquisitos, lhes chama, umas vezes, *qualificativos*, outras vezes, *atributos*. Os senhores adjectivos, portanto, acompanham os substantivos, indo ou á frente ou atrás deles... E, consoante essa posição, assim muda também o sentido da frase. Já pensaste que *um homem bom* não é o mesmo que *um bom homem?* Pensa bem e dize-me, depois, se tenho ou não razão. *Um bom homem* é um homem cheio, cheinho de bondade, uma paz de alma. Por isso é que a ideia «bondade», expressa no adjectivo *bom*, veio antes do substantivo. Ora está mesmo a ver-se que, se o adjectivo acompanha com o substantivo, por força há-de concordar com ele em tudo. Se um diz que sim, o outro não diz que não... Se o substantivo é feminino, feminino é o adjectivo. Se o substantivo é do plural, do plural é o adjectivo. Queres ver: «gato preto»; «bolo doce»; «praia vasta»; «pomba branca». A Dona Gramática diz que «o adjectivo concorda em género e numero com o substantivo».

Quando não têm que fazer nem aonde ir ou, quando faz mau tempo, os senhores substantivos e os senhores adjectivos não saem: ficam em casa, e ou lêem ou vão ate á janela, distraindo-se a ver quem passa. E vão fazendo os seus comentários: «O cão é mais amigo do homem do que o gato!» «O gato e menos fiel do que o cão!» «O cão é tão fiel como o cavalo!» E assim levam horas e horas a comparar entre si as coisas, as pessoas e os animais. A Dona Gramática, claro está!, sabendo dessas comparações, chamou-lhes *grau comparativo* e, não contente com isso, acrescentou: *de superioridade* (quando há *mais do que*), de *inferioridade* (quando há *menos do que*) e *de igualdade* (quando há *tanto como*). Outras vezes não se ocupam de comparações. Como certas pessoas, os adjectivos têm o péssimo defeito da superioridade. E vai daí não se calam: «Aquele menino é espertíssimo!» «O João é muito preguiçoso!» «Na classe, o Chico é o mais esperto!» «O Carlos é o menos estudioso!» São tão bisbilhoteiros os senhores adjectivos! Assim, arranjaram-nos o *grau superlativo*, que a Dona Gramática dividiu em *absoluto simples* (terminado em *íssimo*), *absoluto composto* (com *muito*), *relativo de superioridade* (com *o mais*) e *relativo de inferioridade* (com *o menos*)...

Quando andam aborrecidos da vida, os senhores adjectivos não se ralam com a vida das coisas, dos animais e das pessoas. Limitam-se, como diz a Dona Gramática, ao *grau positivo*, a expressarem, pura e simplesmente, a qualidade do amigo substantivo.

Luís Manuel da Silva Marques

Carta ao trote

sobre a minha irmã

Estou a escrever-te estas linhas na véspera da minha irmã entrar na festa de sábado. E' á noite e organizada pelas finalistas do liceu dela

Aqui há uns meses assisti a outra que elas organizaram, mas para os pobres (pobres espectadores). Foi um desastre, embora ela não acredite. Nas danças, as saias cairam-lhe; no coro desafinava, na peça havia coisas mal representadas.

Isto foi há meses, mas parece-me que foi ontem. Pois ontem mesmo, quando cheguei a casa, já á porta da rua ouvia um barulho infernal. O que era? Muito simples, a minha vizinha de cima e a minha irmã cantavam. Cantavam, Trote! Só queria que ouvisses ou antes visses a Anabela, assim se chama a minha vizinha, com o pescoço esticado, com um olhar de «Amália com dores de barriga» e com a maçã de Adão a subir e a descer como o elevador de um armazém movimentado. Ela tentava dar a 1.ª voz ou bater a Maria Callas pos seis notas acima...

Ambas cantavam solóas do século XIV e achavam que era lindissimo...

Eu dava voltas á sala dizendo que ia vender os bilhetes para aquela encantadora festa. O meu pai achava que elas deviam ir cantar sózinhas, pensando que faltavam as outras «Falhas». Que horror! Mas como tenho o bilhete já comprado tenho de ir.

Mas não faz mal, enquanto rio dos disparates e outras coisas na festa não faço outra coisa. Vamos a ver!

Afinal só tenho uma irmã. Aqueles que têm muitas, devem passar ainda mais do que eu. E a minha vizinha é boa pequena. Afinal, quem não tem uma vizinha que não goste do belo canto? E eu tenho de ser cavalheiro...

Luís Chaves (Amigo 164—13 anos)

Resposta a muitos pelo eng.º Cunha Leal

1.—De novo o sr. ministro da Economia

Procurarei não alongar a minha resposta ao extenso requisitório, que o sr. ministro da Economia teve a extremada *gentileza* de inserir nos jornais da tarde do dia 29 do mês em curso.

Começa Sua Ex.ª por frisar a discordancia entre o que escrevi em 23 de Outubro de 1957 acerca de variações do «produto nacional» e as minhas constatações de agora. Ora importa historiar o caso, já que o sr. ministro o aborda com visão deformadora da verdade.

Em comunicado oficial, a União Nacional enunciara então os numeros representativos desse produto, no ano de 1938 e no ano de 1955, sem nos dizer que os bens e serviços nele compreendidos estavam referidos a uma unidade constante, isto é, aos preços médios d'um *ano determinado*, cuja precisa indicação esse comunicado não poderia, nem deveria omitir. Quem houver lido o meu artigo anterior sobre este assunto terá verificado que o dr. Francisco Moura não se esqueceu de especificar que os valores do produto nacional por ele atribuídos aos anos de 1947 e 1956 *tomaram como base os preços de 1954*.

Mas os autores da nota oficiosa da União Nacional de 1957 não eram economistas e, á mingua de tal referência, era lícito supor que se tivessem limitado a calcular para os anos de 1938 e 1955 o somatório do valor dos bens e serviços produzidos em cada um deles, aos preços correntes de então. Assim o admiti e, por carência da exposição unionesca, curei de extrair ilações dos dados em que, á sobreposse, a União Nacional pretendia firmar a glória deste regime, que a maioria da Nação repele e por isso é apeitada, afrontosamente, de *anti-Nação* por uma minoria desbordada e atrabiliária. Isto expliquei, claramente, em 1957, em artigo que, por motivo de amputações impiedosas, entendi, não merecer a pena ser publicado.

Mas, no actual momento, pertencia-me a iniciativa de abordar o problema e procurei apontar á consideração da grei *as conclusões dos mais recentes estudos dos mais distintos economistas nacionais, «oubliés» de colaboradores técnicos da Situação*. Fi-lo com modéstia, sem descabida embófia de sabichão, partindo da certeza de que não sou *imortal*, como já, jocosamente, se insinuou no campo adversário.

*

A resposta do sr. ministro é um amontoado confuso de palavras, palavras e sempre palavras, sem ordenação e sem lógica ou, como dizia Voltaire, «un déluge de mots sur un desert d'idées». «Em relação á fidelidade das minhas citações dos trabalhos dos drs. Teixeira Pinto e Francisco Moura — diz S. Ex.ª — reconheceu-a» em regra, mas noutro passo do seu estudo contraria este asserto, dizendo que «fiz afirmações absolutamente infundamentadas em face das estatisticas nacionais e dos próprios ensaios de alguns economistas portugueses, cujos numeros não foram citados com rigor nem ponderação no seu exacto significado». E, para se avaliar do meu maquiavelismo, apresenta um unico exemplo, que, aliás, serve apenas para documentar a minha boa fé e a miopia da argumentação ministerial. E, senão, vejamos.

Reproduzira eu conclusões alheias sobre a injusta e lamentável repartição do rendimento nacional, de que se destinariam 40 % para remuneração do trabalho e 60 % para rendimento do capital, ao contrário do que sucederia em países civilizados, tais como os Estados Unidos, a Inglaterra, a Alemanha e a Suécia, em que se inverte esta ordem, cabendo 70 % ao trabalho e 30 % ao capital. Vem agora o sr. Ministro da Economia e diz-me triunfalmente o seguinte:

«Ora, no livro «Estrutura da Economia Portuguesa», da autoria de ambos e do dr. Jacinto Nunes, também professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e ilustre subsecretário de Estado do Tesouro, escreveu-se, pág. 115: «As remunerações do trabalho absorvem cerca de 39 % desse produto liquido industrial; os restantes 61 % têr-se-ão repartido por juros, rendas e lucros».

Mas, logo a seguir, pág. 116, se admite a *hipótese de erro* e honestamente se salienta: «Só os serviços, dispondo certamente de elementos mais completos do que os utilizados nos nossos cálculos, estarão em condições de os apreciar ou *corrigir*, fornecendo simultaneamente alguns esclarecimentos acerca das estimativas portuguesas do produto e do rendimento nacional».

E não foi preciso aguardar a correcção do cálculo pelo Instituto Nacional de Estatistica; o problema foi retomado, em relação ás empresas societárias, por um grupo de trabalho orientado pelo próprio dr. Francisco Moura e os resultados a que se chegou estão condensados nesta passagem da *Estrutura da Industria Portuguesa*, pág. 35: «A capitação do produto industrial anda pelos 18 contos anuais e pode verificar-se que cerca de 52 % desse produto ou da capitação cabem ás remunerações do pessoal».

Não obstante este facto e as reservas adoptadas na primeira estimativa, o sr. eng.º Cunha Leal, em contraste com a fidelidade que apregoa aos textos dos seus autores, elevou as hipóteses formuladas á categoria de certezas; não considerou os quantitativos ultimamente indicados e as posições relativas que deles resultam em relação ao capital e ao trabalho; e sobre esta base precária, fulminou o regime e o domínio «infrene da plutocracia».

Foi longa a transcrição mas não deixou de ser saborosa. Na pena do sr. ministro da Economia e na boca do sr. subsecretário do Tesouro, os 40 % do rendimento nacional adjudicados ao trabalho empolar-se-iam para 52 %, fundamentando-se, para tanto, nas conclusões de um grupo de trabalho, orientado pelo dr. Francisco Moura. Simplesmente, esses srs. *não asseveraram tal coisa em relação ao conjunto da população portuguesa, mas sim apenas em relação ao sector industrial muito melhor remunerado do que o sector agrícola, nem disseram que a capitação anual da grei nacional fosse de 18 contos por isso que não ultrapassa 6*. Basta reflectir em que, tendo aumentado no ultimo decénio os salários do operariado industrial e tendo-se reduzido de 3 % o dos trabalhadores agrários, a média geral da remuneração do conjunto tem de ser forçosamente inferior á do primeiro grupo.

Meu Deus, como estes senhores devem ter em fraca conta a inteligência dos Portugueses para os brindarem com ilogismos desta espécie! Este menosprezo chega a fazer-nos correr calafrios pela espinha dorsal. E' demais!

Diz o sr. ministro que continua a ter pelos drs. Francisco Moura e Teixeira Pinto o apreço com que sempre os distinguiu. Neste ponto coincidimos. Em todo o caso, o sr. ministro manifesta a constancia dos seus sentimentos, insinuando que, desde que os seus argumentos sejam perfilhados por mim, passam a deteriorar-se e a merecer o apodo de falhos de seriedade intelectual isto, é claro, sem quebra de cortesia...

*

Mas vamos para diante. Do caso dos nove pontos da doutrina dos economistas portugueses não tenho mais que ocupar-me. Resta o exame dos dois pontos da minha entrevista que me fizeram cair sob a ferula ministerial.

A' minha afirmação de que a seriação na execução dos nossos aproveitamentos hidroeléctricos não era «indiscutível» (sic) respondeu inicialmente o sr. ministro que eu não concretizara. Isto me levou a expor dois aspectos fundamentais de discordancia: 1) o de, no plano geral, se ter iniciado a nova politica com o aproveitamento de pequenos cursos de água, em vez de se ter dado prevalência aos aproveitamentos a fio de água dos rios de grande caudal; 2) o do retardamento da construção da barragem do Alvito. S. Ex.ª não nega a existência daquelas discordancias e, quanto a este ultimo problema, diz que vai ser resolvido através do 2.º Plano de Fomento.

As explicações do sr. ministro não invalidam o que eu afirmara.

O segundo ponto controvertido refere-se a erros de programação. O sr. ministro afirma categoricamente, com uma certeza que não teria o prudente Ulisses da Odisseia, que, depois da adesão portuguesa a uma comunidade económica europeia, a nossa industria siderurgica poderá continuar a subsistir, resistindo á invasão da produção similar estrangeira, apesar da má qualidade dos nossos minérios de ferro e de carvão e do reduzi o quantitativo das nossas reservas naturais destes produtos. Eu, infelizmente, não acredito nesta miragem ministerial. Só o futuro poderá resolver o pleito, se bem que eu já não deambule por este Mundo, quando se haja de tirar a prova real destas conclusões contraditórias.

No tocante á prevalência dada pelo sr. ministro á montagem da industria do amoníaco por processo electrolítico sobre a montagem dessa industria por via química, para se ajuizar do valor dos argumentos ministeriais, limito-me a transcrever os dados seguintes do relatório de 1957 do conselho de administração da U. F. A.:

Anos	Produção de sulfato de amónio	Lucros e perdas
1952	22.220 tons.	—11.428.272$75
1953	19.328 »	—14.237.182$27
1954	33.310 »	— 4.715.132$76
1955	45.004 »	+ 4.460.587$75
1956	61.311 »	+15.492.438$17
1957	33.945 »	—10.766.158$16
Prejuízos acumulados		—21.221.020$02

Por este quadro se verifica a influência perniciosa das flutuações anuais da pluviosidade no rendimento e produção desta industria. Quanto melhor não teria sido, como, em devido tempo, sustentei contra o inflamado parecer do sr. ministro, dar, de facto, prevalência aos processos químicos, aliás muito mais económicos, para só se recorrer aos processos electroliticos quando, na evolução dos nossos aproveitamentos hidroeléctricos, se atingisse uma fase em que houvesse largas disponibilidades de energia sobrante e temporária para satisfação das necessidades do País! Em que pese a alguns, a essa prova real, mercê de Deus, ainda consegui assistir.

*

Sr. ministro:

Dou por finda esta controvérsia com V. Ex.ª O pigmeu, que eu sou, atreveu-se á laia de David, a defrontar o Gigante Goliath, encarnado na pessoa de V. Ex.ª. O resultado desta pequenina batalha não terá sido semelhante ao da Bíblia, visto que não há audácia que permita ultrapassar a claridade dos raciocinios de V. Ex.ª, embora a mim, impenitente pecador, se me afigure que eles são como uma luz que só alumia para... dentro da Situação. Faço ainda votos por que nada impeça a publicação desta minha resposta.

2.—Ainda o sr. ministro da Justiça

Em segunda nota oficiosa, o sr. ministro da Justiça abandona a tese da indiscutibilidade das sentenças já transitadas em julgado e embrenha-se nos meandros da floresta legislativa para tentar demonstrar que a recente condenação de Henrique Galvão, em vez de se caracterizar por implacável dureza, se revestiu, ao invés, de doçura paradisíaca. E, triunfantemente, conclama que eu próprio, na minha resposta á sua primeira nota oficiosa, já deixara de classificar de impiedoso o acórdão condenatório daquele desditoso amigo meu.

Engana-se S. Ex.ª, por isso que este relapso, que sou, continua fiel ao seu conceito inicial. Sou um homem da rua e, como a generalidade dos meus colegas do montão, não entro na análise dos nossos imbrincados textos legais, mas recuso-me a conceber que possam ser mais leves, em grande numero de casos, as penas aplicadas a autores de crimes de homicídio voluntário do que a que recaiu sobre Henrique Galvão. Qual foi, de facto, o delito deste? Condenado anteriormente por motivos políticos a 3 anos de prisão maior celular, em seu entender injustamente, passou a viver, ao fim de muito tempo de encerro, em perpétuo estado de tensão nervosa, raiano do desequilibrio espiritual, e exalou as suas queixas em documentos, em que se refere em termos severos á atitude governativa e apela para uma reacção das nossas forças armadas, com a antecipada certeza de que não seria ouvido, dada a reduzida expansão publicitária deste desabafo. Há, porventura, qualquer espécie de comparação entre a gravidade do crime de um assassino e este estrebuchar irrespeitoso, é certo, mas inoperante de um homem já preso e, portanto, manietado para todas as possibilidades de acção directa? Não duvido de que seja imilar da minha a resposta que a esta interrogação será dada por todos e cada um dos meus pacientes leitores, quando a paixão política os não demente.

A seguir, o sr. ministro da Justiça, cura de ensinar-me a distinção entre indulto e amnistia. A minha inópia jurídica não é, porém, tanta que eu não soubesse, de há muito, que o indulto é o perdão de parte de uma pena, só susceptivel de aplicação depois de sofrida metade dela, ao passo que a amnistia, reclamada por mim para Henrique Galvão, significa o esquecimento absoluto do próprio crime, podendo aplicar-se em qualquer altura, até mesmo na fase processual. Ambos estes institutos jurídicos são manifestações de piedade cristã e o seguinte deve ter ainda um objectivo da pacificação social.

O sr. ministro não entende, porém, que a fibra governativa possa estar sujeita ao influxo emoliente da piedade e que a família portuguesa careça de conciliar-se, não havendo, assim, lugar para amnistias. Deixemos, pois, de rogar a Deus, diáriamente, que nos perdoe as nossas ofensas, como nós devemos perdoar a quem nos tenha ofendido. Estas suplicas parecem ultrapassadas na actual emergência.

Vamos pôr termo, sr. ministro, a este debate. Já passante de uma duzia de notas oficiosas e comunicados e não sei quantos comentarios oratórios desabaram sobre mim, como uma avalanche, depois da minha entrevista radiofónica. Por ora ainda estou vivo e vou retirar-me da cena, a não ser que me impugnem a fidelidade das minhas transcrições ou a lealdade dos meus numeros.

Até sempre, sr. ministro

CUNHA LEAL

Em ALCACER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

Um jogo de paciência

Texto integral do conto de Philip Frome

—NÃO há duvida de que estou arranjado! — disse Ted Wilson para Susan, sua jovem esposa, a qual lhe perguntou, muito aflita:

— Que foi que aconteceu?

— Atirou-se a mim e respondi: Ele caiu pelas escadas e partiu a cabeça.

— Queres dizer que morreu?

— Pois morreu!

— Que coisa terrivel, querido!... E tudo por minha causa, não?... Que vamos fazer agora?

— Não percas a cabeça! — aconselhou Ted —. E não se ganha nada em estar a discutir sobre a quem pertence a culpa. A coisa resume-se a isto: poderemos afastar de nós as suspeitas?

— Que queres dizer com isso? Esconder o corpo... o cadáver do Stephen?

— Bebe, que isto anima-te! — e Ted deu-lhe um copo com *whisky*. — Não vamos fazer uma fita, assim a modos de «Esconder o corpo». Não estás boa de cabeça! Asneiras como essa é que me podem levar á forca!

— Não digas isso Ted! — exclamou Susan, que desatou a chorar—. Claro que não te vão enforcar... Eu disse que a culpa era minha, mas como poderemos livrar-nos de suspeitas, se não nos desembaraçarmos do cadáver do Stephen?

— Ora, ouve, minha filha: temos que tomar uma resolução, e depressa, mais depressa ainda por os «Whosits» estarem fora. Assim, temos todo o tempo até amanhã de manhã. Agora deixa de chorar e ouve bem o que te vou dizer. Há duas coisas que podemos fazer: a primeira é simples: posso telefonar á Polícia, imediatamente, e dizer como as coisas se passaram...

— Contar tudo?

— Sim! tem de ser tudo!...

— Isso vai deixar-me muito mal colocada, filho! — ponderou Susan, amuada.

— Agora é um pouco tarde para pensar nisso. Tenho muita pena, mas o que me preocupa neste momento é o meu pescoço. Não compreendes isso?

— Procuro compreender, Ted!

— Muito bem: se contamos á Polícia como a coisa se passou — e se conseguirmos fazer com que acreditem —, prendem-me por homicidio casual.

— Homicidio casual — repetiu Susan, sem expressão —. Mas com certeza que te safavas, não? Não te podem condenar. A culpa é minha! — é o que eu lhes diria.

— Isso não altera o facto, pois quem está em causa sou eu. Talvez me safe alegando defesa própria ou coisa parecida. Posso apanhar dois ou cinco anos. Podem também não acreditar na minha história e acabarem por me enforcar.

— Mas não se trata de um assassinio!

— Pois claro que não! Mas como poderei negar que o atirei pelas escadas abaixo?

Depois de uns momentos de silêncio, Susan perguntou:

— E qual é a outra coisa que podemos fazer?

— Podemos contar uma data de mentiras... e talvez seja o melhor!

Ted mergulhou nas suas cogitações, durante um minuto, e disse:

— Estive em casa durante todo o dia. Daqui a uma hora é noite e posso sair sem ser visto, a menos que ande com muito pouca sorte.

Susan, batendo as palmas:

— E' isso! Mas, para onde vais? Não é preciso um passaporte e uma data de dinheiro?

— E's tola! Não penso em fugir. A minha intenção — vê bem se compreendes — é fazer acreditar á Polícia que saí de manhã. Preparar o que eles chamam um alibi: A-L-I-B-I!

Ted encheu outro copo de *whisky* e continuou:

— Agora ouve com toda a atenção e repete o que te vou dizer, pois é a história que tens de contar á Polícia.

— Que Polícia?

— Qual Polícia há-de ser? A que há-de vir amanhã investigar!

— Queres dizer que não estás aqui amanhã?

— Por amor de Deus, Susan...

— Foi precisa uma hora para que ela aprendesse o recado. Quando Ted viu que o sabia bem, mudou de roupa e vestiu umas calças de flanela e um casaco *sport*. Ele tinha um pequeno barco em Inman's Hard, em Suffolk, e a história era que saira de manhã para passar uns dias no mar. Ted era escritor, não estava preso ao horário de qualquer escritório ou repartição, e isso tornava a coisa verosimil.

A casa era de dois andares e o primeiro estava alugado ao casal a quem Ted se referira como sendo os *Whosits*. Cada andar tinha a sua entrada própria e havia outra porta ao fundo das escadas. Ted passou pelo corpo de Stephan sem o olhar sequer. Bateu a porta atrás dele. Murphy estava morto, o que era uma grande coisa. Agora precisava de se safar daquela grande rascada!

A morte de Murphy rematava um dramazinho, aliás sórdido. Conhecido de Ted, este convidava-o, ultimamente, para beber qualquer coisa em sua casa, de vez em quando. Depois, Murphy deu em bater á porta, trazendo pequenos presentes para Susan e umas garrafas de *gin* ou de *whisky*. Umas vezes Ted estava em casa, outras não. Uma noite, em que não estava, levou Susan a cear e trouxe-a de madrugada, meio turvada pelo álcool. Ted esperava-os, resolvido a acabar com aquilo:

— Tenho muita pena, mas você vai deixar de vir cá a casa!

— Como quiser, meu velho mas não vale a pena zangar-se. Não precisa de dizer mais nada.

Contudo, naquela manhã, Ted dissera a Murphy que ia a Suffolk.

— Estaria eu, conscientemente procurando atraí-lo a uma armadilha? — cismava Ted.

Fosse como fosse, mudou de opinião e, por volta das cinco horas, rindo como uma hiena, Murphy bateu á porta. Como de costume trazia lembranças para Susan: chocolates, livros, um jogo de paciências. Ted, recalcando as suas suspeitas, aceitou as explicações de Murphy: — Eu ia a passar por aqui e lembrei-me de bater, etc.

Depois de umas bebidas, começaram a entreter-se com o jogo das paciências. Não tardou, claro está, a armar-se uma questão, e questão foi ela que Ted atirou com o Murphy pelas escadas abaixo. E não era verdade que ele o tivesse agredido. Encolerizado, cheio de ódio

(Continua na 22.ª página)

PAGINA D

Pierre Cardin oferece-lhes, prezadas leitoras, este modelo da esquerda e que executou com fazenda azul marinho, num corte muito original. Grés aproveitou o tecido «pied-de-poule» preto e branco para a confecção do vestido da direita. O corte da gola com um reverso é de grande novidade.

O vinagre tem muita aplicação

O vinagre não serve, apenas, para melhorar determinados pratos de culinária. Tem muita aplicação para outros efeitos.

Meio decilitro de vinagre misturado com um litro de água na lavagem de tecidos de seda, de lã, ou de algodão, torna-os brilhantes, aviva-lhes as cores e tira-lhes os laivos que o sabão lhes tenha deixado.

*

O vinagre branco tira as nódoas de lama das gabardinas impermeáveis e das fazendas de lã. Deve empregar-se, para esse efeito, misturado com água em partes iguais.

*

Os jarros de vidro para serviço de mesa que, habitualmente, contenham água calcárea, tornam-se embaciados passado algum tempo. Voltam á sua anterior transparência se forem lavados com vinagre puro.

*

Uma pequena porção de vinagre deitada na água de cozer ovos evitará que lhes estalem as cascas.

*

Na lavagem do cabelo, antes de o passar pela ultima água limpa, deve-se encharcar a cabeça com vinagre, pois ficará assim, o cabelo muito maleável e brilhante.

*

Na limpeza interior das canetas de tinta permanente deve empregar-se água avinagrada.

Os meus segredos

Quando preparo queques ou bolos de arroz em vez de untar as formas com manteiga ou margarina, como é usual, deito a massa dentro de formas de papel plissado e unto estas dentro das formas de metal que assim levam os bolos a cozer ao forno. Deste modo não tenho que untar as formas nem mesmo que as lavar se tiver o cuidado de encher as formas de papel frisado sómente até meia altura.

Quando os bolos estão prontos tiro-lhes as formas ou deixo-as ficar, o que também lhes dá bom aspecto.

*

Quando acendo o forno de gás para fazer um assado ou corar um arroz aproveito-lhe o calor metendo-lhe tudo quanto lá cabe. A própria sopa de massa, ou de arroz ou de legumes é cozida no forno assim como tudo que não seja para grelhar ou fritar sobre o fogo. E quando há espaço, a própria cafeteira com água para lavar aloja-se num cantinho para ir aquecendo. Consigo assim economizar o lume das fornalhas superiores.

Quando faço bolos em tabuleiros unto estes com óleo de amendoim.

*

Depois de lavar a banheira e o lavatório limpo-os com um pano bem seco para as gotas de água não ficarem a embaciá-los devido á acção dos sais que contêm.

GATA BORRALHEIRA

Um conjunto moderno

por Guy Laroche

Vestido de «jersey», muito amplo e apenas ajustado na frente com um cordão do mesmo «jersey» passando por uma «coulisse». E' aberto na parte superior, junto do decote e unido pelo sistema «eclair». O grande colar de pérolas com três voltas reporta-nos a 1925, graças á sugestão do conjunto, criado por Guy Laroche.

Comece os seus tricots

A leitora já pensou que durante o Verão os casaquinhos de «tricot» dão muito conforto? São indispensáveis na vida desportiva, nas manhãs frescas, ou em passeios recreativos, quando não se prevê uma brusca mudança de temperatura ou já se conta com um regresso ao sol-posto.

E chegado, portanto, o momento de começar a execução das suas peças de «tricot», sem esquecer de as combinar com saias já existentes, ou que tencione adquirir para formar conjuntos agradáveis a usar durante o Verão e no próximo Outono. Se este modelo lhe agrada, já tem aqui uma inspiração. E só comprar a lã e... mãos á obra.

DESENHOS

Apresentamos hoje mais um lindo toras mediante o envio de 9$00. o ponto cheio, o ponto de matiz, linha Ancora n.º 30. Uma A' cobrança, mais 2$00. Os da Mulher, «D

Um conselho de Boileau

«Sede sempre pontual nas entrevistas porque os que esperam não pensam senão nos defeitos dos que os fazem esperar».

Use todos os dias o creme hormonal, não oleoso

ENDOCIL

e a sua pele tornar-se-á fina, lisa, sempre mais bela.
A venda nas boas perfumarias

Elegância e Beleza pelas Especies Vegetais

OBESYL chá

Combate as gorduras

Regula o intestino, normalisa o fígado, activa a função renal.

A venda nas bôas Farmácias

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS PÔR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779

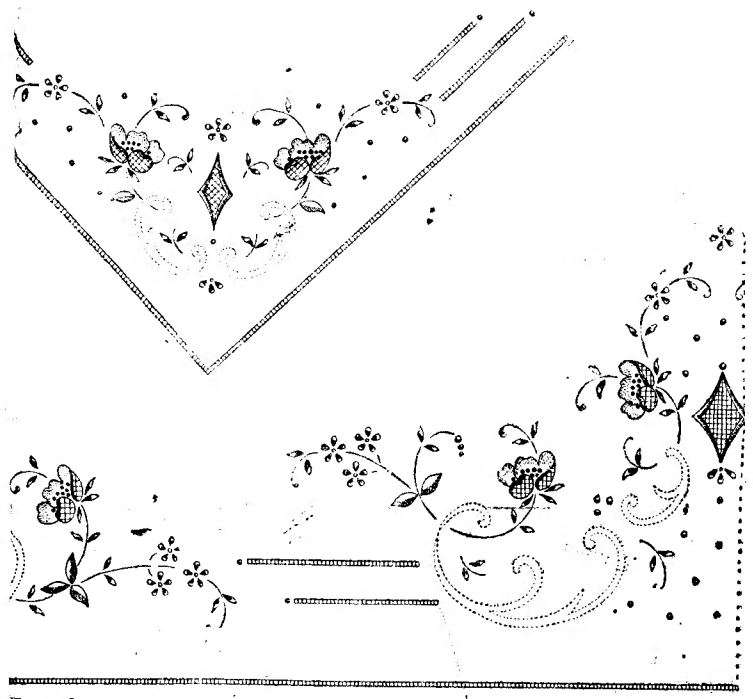
ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

Seja esperta!
Ninguém precisa de saber que o seu vestido novo é do ano passado!
Modifique-o e tinja-o, avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA,** a marca alemã que domina em todo o Mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.

Em ALPIARÇA e ALMEIRIM, são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.

A MULHER

PARA ROUPAS DE CAMA



Desenho para lençol e almofada que será fornecido ás nossas leitoras. Para a execução do bordado deve empregar-se o ponto pé-de-flor, o ponto de sombra e o ponto «à jour» em quadrados, feitos com a amostra explicativa de qualquer destes pontos importa em 6$00. Os pedidos, com a importancia em selos, devem dirigir-se á Página Feminina do Diario de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

Para a Dona de casa

Sacos de água quente

Antes de guardar os sacos de borracha que servem para lhe aquecer a cama ou atenuar uma cólica, deverá pendurá-lo, sem rolha, o tempo necessário para secar completamente no interior. Depois deite-lhe dentro uma porção de pó de talco, agite-o e sacuda-o para o pó se espalhar por todo o interior do saco. Polvilhe-o também por fora com bastante pó de talco embrulhe-o em papel e guarde-o então.

Talvez não saiba que...

Uma porção de pimenta queimada dentro do guarda-vestidos faz desaparecerem as traças.

●

O cheiro de uma garrafa que serviu a petróleo desaparece completamente se esta for lavada com água e cal.

●

O mel perde muitas das suas propriedades quando é fervido. Por esta razão deve ser tomado tal como é retirado dos favos.

RECEITAS de culinária

Toma-se meio quilo de lombo de porco salgado (conforme o numero de pessoas altera-se a receita) e põe-se de molho de véspera. No dia seguinte parte-se o lombo em bocados pequenos e refoga-se vulgarmente, com bastante tomate e gordura suficiente. Deixa-se apurar, deitando água aos pingos, e quando o lombo já estiver tenro acrescenta-se a calda com água precisa e junta-se-lhe um repolho pequeno bem lavado e cortado em quartos, e meio quilo de arroz devidamente escolhido e lavado. Rectifica-se o sal, põe-se uma pitada de pimenta, um ramo de salsa, e mete-se no forno a cozer e tostar. Deve servir-se no tacho, que para isso deve ser de barro.

«Omelette» recheada

Para a «omelette» devem contar-se mais dois ovos, que o numero de convivas. Batem-se os ovos bem, põe-se na frigideira a manteiga em relação ao numero de ovos (uma colher de sopa cheia por 6 ovos) e quando esta estiver bem quente, deitam-se dentro os ovos. No centro destes deitam-se batatas fritas aos palitos finos (também podem ser cozidas) e pedacinhos de queijo Gruyère ou do mesmo tipo. Diminui-se o fogo e enrola-se rápidamente, alourando-a por igual. Serve-se acompanhada de qualquer salada fria, ligando muito bem a de tomate, por exemplo.

«Paupiettes»

Cortam-se bifes do lombo, espalmam-se e cobrem-se com tiras de toucinho. Enrolam-se e espetam-se com palitos. Cobre-se o fundo de um tacho com cebolas e cenouras cortadas em rodelas finas, junta-se banha e manteiga e põem-se em cima os bifes. Salteiam-se em fogo brando para a cebola não ficar escura. Molham-se com vinho branco e deitam-se tomates espremidos pelo passador, pouco sal e pimenta.

Tapa-se o tacho e deixa-se estufar em lume brando até a carne estar cozida. Tiram-se os palitos aos bifes, põem-se numa travessa aquecida e cobrem-se com o molho passado por um passa-puré. Acompanham-se com ervilhas á inglesa.

«Omelette» de três cores

Ovos, 6; espinafres, meio molho; massa de tomate, duas colheres; natas frescas, duas; manteiga, q. b.; sal, q. b.; pimenta, q. b.; e noz moscada q. b.

Numa tijela batem-se dois ovos com os espinafres cozidos e reduzidos a puré. Noutra batem-se outros dois ovos com a massa de tomate, e noutra batem-se os restantes dois ovos com as natas frescas. Todos eles, separadametne, levam igual tempêro de sal, pimenta e noz moscada, ao paladar. Numa frigideira bastante larga põe-se ao lume um pouco de manteiga e, quando estiver derretida, deitam-se os ovos de modo que não se misturem as cores umas com as outras, mas, apenas, fiquem ligadas nas extremidades, como é natural. Quando a «omelette» começa a tostar-se na parte inferior, procede-se ao enrolamento pelo processo usado vulgarmente. Serve-se cortada em fatias e guarnecida com raminhos de salsa frita.

Dois modelos de linha modernas

A esquerda, «tailleur» com casaco blusado, sem gola, de mangas largas e curtas, criação de Pierre Cardin; á direita, «tailleur» verde «Chartreuse». O casaco é blusado nas costas.

tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras, Estofos de Automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e na sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

À venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDUSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**

SINGER*

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAIS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

Pensa na sua beleza?

Sol de mais prejudica a pele e torna-a seca e rugosa; a pele tratada com NIVEA, mesmo quando exposta ao sol, mantém-se elástica, lisa e bela. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

N 57-2

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. **TACYDIL**, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas. À venda nas boas casas da especialidade.
Distribuidor: **C. Santos Carvalho**
Apartado 20/96 —— Telefone 773029

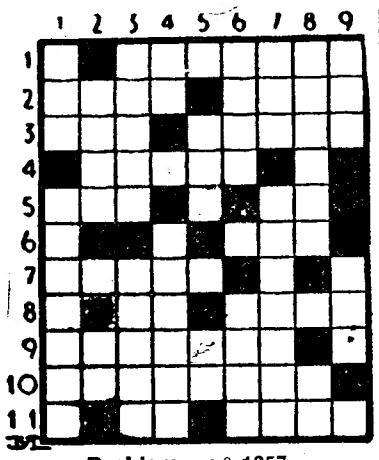
Leiam o jornal humoristico sempre **fixe**

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1256



Problema n.º 1257

HORIZONTAIS: 1—Discursasse. 2—Quaisquer. O que. 3—Doçura. Incrimina. 4—Seduz. 5—Rema para trás. Senhor (abrev.). 6—Rio que atravessa Trás-os-Montes. 7—Aspira. 8—Símbolo químico do lutécio. Subida. 9—Dá esperanças. 10—Aproximava. 11—Apenas. Fronteira.

VERTICAIS: 1—Estrépito de detonação. Centelhas. 2—Dividi ao meio. Símbolo químico do rubídio. 3—E' preciso. Planta de propriedades purgativas. 4—Campeão. Ilumino. 5—Desaba. Símbolo químico do érbio. 6—Cá. Amarrar. 7—Ponto cardeal. Amotina. 8—Desune. Suspiro. 9—Ave pernalta. Ofertar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1256

HORIZONTAIS: 1—Arfa. O. Dó. 2—ORGULHO. 3—Preava. Ré. 4—Tre. 5—Sarados. 6—CEGA. Meu. 7—Meditei. 8—Amarina. 9—In. Sons. 10—Mão. Sá. Fi. 11—Asseassem.

VERTICAIS: 1—Pé. Ima. 2—Ror. Semanas. 3—Fretagem. OS. 4—Agarradas. 5—Uvea. Irosa. 6—Olá. Tinas. 7—HOMENS. 8—Dor. Seia. Fé. 9—Eu. Sim.

(Provérbio: O ORGULHO CEGA OS HOMENS)

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Decreto-lei n.º 27153

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Decreto-lei n.º 27153, de 31 de Outubro de 1936.

Artigo 7.º (Na redacção do artigo 2.º do decreto-lei n.º 39578).

As sociedades anónimas e em comandita por acções, qualquer que seja o montante do seu capital tributável, sómente serão tributadas pelo grupo B se a respectiva colecta for igual ou superior á que corresponder pelo sistema de grupo C ao rendimetno tributável que lhes for fixado.

Grupos B e C — Sociedades anónimas. Comparação a que este artigo se refere.

Consultar: Decreto-lei n.º 39578, de 27 de Março de 1954(art.º 2.º. «Revista de Direito Fiscal», ano 7.º, p. 123. «Diário do Governo» n.º 30, de 5 de Fevereiro de 1955 Rec. n.º 12477. «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Imposto», parte III, p. 146, ano de 1955. «Compilação de Acórdãos», n.º 3034, vol.

Anotações: ...e que, entretanto, se procedesse á mencionada comparação antes de deduzida a predial, por só desta forma se conseguir a pretendida uniformidade.

Despacho do sr. subsecretário de Estado do Tesouro de 14 de Março de 1955.

...a contribuição predial não pode influir na escolha do grupo em que o contribuinte tiver de ser incluido.

Acórdão do S. T. A. de 24 de Março de 1954.

São exceptuadas da comparação de que trata o corpo deste artigo (7.º, em anotação) as sociedades anónimas e em comandita por acções, portuguesas que exerçam a actividade de seguros que serão sempre tributadas pelo grupo B, e ainda as cooperativas de consumo e de produção, bem como as sociedades que exerçam a actividade de armadores de navios de pesca do bacalhau ou a industria de pesca por meio de aparelhos, as quais serão tributadas de harmonia com a lei especial aplicável á tributação das sociedades que exerçam essas actividades.

(Decreto-lei n.º 27153, art.º 7.º, § 1.º).

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de operetas e zarzuelas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento.

Programa «A» — Às 19, Emissão infantil; 19 e 30, Trechos em piano; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Noticiário; 21 e 15, Viola espanhola; 21 e 30, Programa eventual; 21 e 45, Serão para trabalhadores, transmitido do ginásio do Liceu Camões. No intervalo: Vozes do Mundo; 23 e 30, Relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Espanha, por Artur Agostinho, com comentários por Olivério Serpa. No final: Noticiário e encerramento.

Programa «B» — Às 19, Aspectos da musica moderna: «Obras de Britten»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara; 20 e 25, Palestra, por Maria de Carvalho; 20 e 35, «As Corças», suite de bailado, de Poulenc; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 30, 3.º acto de «Tristão e Isolda», de Wagner; 22 e 45, Que quer ouvir?, «Sonata n.º 3 em fá menor op. 5», de Brahms; «Quinteto em si bemol, para piano e cordas, op. 4», de Schubert; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE—Às 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Conjuntos vocais; 18 e 15, Motivos portugueses; 18 e 30, Ritmos de baile; 19, Quer um conselho?; 19 e 20, Mouloudji; 20 e 45, Onda desportiva; 21 e 15, Sessão da campanha eleitoral; 23 e 30, Língua portuguesa; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile do Casino Estoril.

Estação de Miramar—Às 18, Vida desportiva; 18 e 45, Programa da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente; 19, Palestra da língua portuguesa; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Fados; 20 e 45, Programa para a mulher; 21, Noticiário; 21 e 10, Sessão de propaganda eleitoral; 23 e 40, Relato do jogo entre Portugal e a Espanha; 0, Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, Horizonte do Mundo; 19 e 45, Ritmos em piano; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas europeias; 21 e 50, Melodias; 22, No reino das musas; 22 e 30, Noticiário e boletim religioso; 22 e 50, Reportagem do Campeonato do Mundo de hóquei em patins. No final: Encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Momento Literário»; 21 e 30, «Memória do Infante D. Henrique»; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, «O Desporto no Mundo»; 22 e 15, «Café-Concerto»; 22 e 55, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10, «Na Rua e na Estrada»; 23 e 30, fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Briga em família».
AVENIDA—Às 21 e 45—«Um fantasma chamado Isabel».
ABC—As 20.45 e 23—«Lisboa em festa».
COLISEU—A's 21 e 30—«Holiday on Ice»
TIVOLI—«O mar para eles não era azul».
SÃO LUIZ—«Proibido aos homens».
SÃO JORGE — «Os sapatos vermelhos»
EDEN—«Cruel vitória».
IMPÉRIO — «O homem do impermeável»
POLITEAMA—«Adão e Eva».
ROMA — «Duelo de gigantes».
CONDES—«Parto sem dor».
ALVALADE — «Proibido aos homens».
MONUMENTAL—«Os meus 3 namorados».
AVIS — «Horas de sonho».
ODEON — «Fuga ao Sol».
CAPITOLIO—«Uma garota endiabrada».
OLIMPIA — «Gangsters do pano verde»
RESTELO — «O homem que fazia chover».
PROMOTORA — «Elas preferem o mambo».

— Ganhou a aposta, caro colega! De facto, o doente sempre tem o coração do lado esquerdo!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

(T. M. G.) DE HOJE—No continente português o vento era fraco a moderado de Sudoeste e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica.

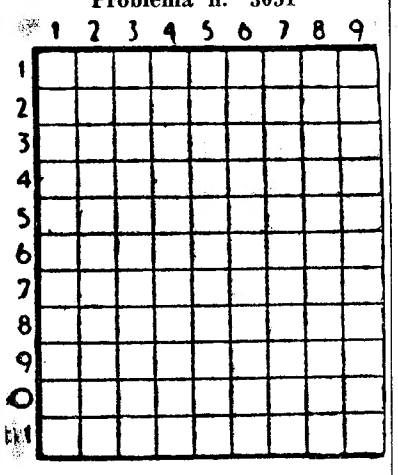
Temperaturas ás 9 horas: Porto, 14°; Lisboa, 15°; Faro e Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Sudoeste. Aguaceiros e períodos de chuva.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3051



Problema n.º 3052

HORIZONTAIS: 1 — Magoa. Imperfeitas. 2 — Pronome pessoal. Poeiras. Apelido. 3 — Célebre paisagista francês. 4 — Bico metálico da caneta. Capa sem mangas. 5 — Defunta. Boi selvagem. 6 — Peixe de água doce. Altar. 7 — Pega. Cuida. 8 — Oferecer. Giras. 9 — Defende com arame. 10 — Graceja. Vila do concelho de Condeixa O mais. 11 — Sapo do Amazonas. Nome de um jogo.

VERTICAIS: 1 — Tenham de. Veneza. 2 — Alternativa. Lugar onde se poisa a carga para descansar. Frequentar. 3 — Cidade de Itália. 4 — Cidade de Portugal. Acusada. 5 — Fecho. Devora. 6 — Isolado. Perfume. 7 — Corrida de toiros. 8 — Artigo definido. Metal precioso. Céu. 9 — Grande sala. Abrigo.

Solução do problema n.º 3051

HORIZONTAIS: 1 — Caia. Cara. 2 — Cabalas. 3 — Má. Al. 4 — Ar. Ter. Fé. 5 — Como. Agia. 6 — Aço. Rés. 7 — Eta. Sim. 8 — Elias. 9 — Rã. Iró Io. 10 — Ali. Aer. 11 — Montaigne.

VERTICAIS: 1 — Raça. Oram. 2 — AC. Roce. Alo. 3 — Iam. Mote. In. 4 — Abato. Ali. 5 — Irmã. 6 — Clara. São. 7 — Aal. Gris. Ag. 8 — Rs. Fiem. Ien. 9 — Deas. Core.

HÁ TRINTA ANOS

«Pela direita! Se não se cumprirem as novas disposições de trânsito, as nossas estradas serão utilizadas por suicidas. Faz favor de dar a esquerda»—era o titulo da página do «Diário de Lisboa» de 31 de Maio de 1928, dia da mudança do trânsito. O A. C. P. publica na mesma página o aviso de que a partir da meia-noite a circulação passava a fazer-se ao contrário, isto é, todos os veículos, civis e militares, passavam a rodar pela direita, dando a esquerda ao centro das estradas e ruas, em todo o território do continente e ilhas adjacentes. A ultrapassagem far-se-ia pela esquerda do veículo a ultrapassar».

EFEMÉRIDES

No dia 31 de Maio de 1916 travou-se a batalha naval de Jutlandia entre ingleses e alemães.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A— Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel 381279; Pereira, Suc. — R. do Paraiso, 98-100, Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria —Rua Barão de Sabrosa, 235-A, á Alameda, Tel. 728277; Bastos — R. Morais Soares 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro —Rua de Campo de Ourique 131-133, Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3, Tel. 669485; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Santas —Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798— A — Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Telef. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

(Continuação da 19.ª página)

e ciumé, Ted empurrara-o violentamente. Foi a mulher a dias de Susan quem deu, pela manhã com o cadáver. Dentro de uma hora, Susan estava a ser interrogada pela Polícia. Contou, então a sua história convincentemente, sem hesitações, nada dizendo que pudesse comprometer Ted.

— Coisa complicada! — comentou o inspector Harvey para o seu sargento —. A história que ela conta parece não oferecer duvidas. Segundo diz, o marido está ausente. Murphy, um amigo da familia, foi visitá-la, como fazia frequentemente. Tinha já bebido bastante e os dois beberam ainda mais um *whisky* ou dois. Aí pelas seis horas ele despediu-se e ela não fazia a menor ideia de que Murphy tivesse caído pela escada abaixo, encontrando assim tão trágica morte.

— E ela parecia muito emocionada?

— Muito!

— Contudo, o inspector pensa que há qualquer coisa que não calha bem!...

— Tenho a certeza de que há! Pelas investigações a que procedi, verifiquei que os dois homens não andavam em boas relações. E os ferimentos de Murphy parecem indicar que foi atacado. E' certo ter partido a cabeça, ao cair. Mas isso não explica tudo!...

— Revistou a casa? Encontrou algumas coisas?

— Pouca coisa! — respondeu o inspector. E olhando para o relógio, acrescentou:

— São cinco horas. Venha daí comigo. O Wilson já deve ter regressado.

Ted voltara e entretinha-se com Susan no jogo das paciências.

— Vem mesmo no momento preciso, inspector — disse ele, jovialmente —. Esta é a paciência que minha mulher começou ontem e já arranjou maneira de perder uma pedra. Se a Polícia não a encontrar, quem o conseguirá?

— Sim, quem o conseguirá, senhor Wilson? — disse o inspector, tirando qualquer coisa do bolso —. E' esta não é verdade? Encontrei-a, hoje, de manhã, na dobra das suas calças. O senhor mudou de roupa, ontem á noite, antes de partir para Suffolk! Mudou ou não, sr. Wilson?

Novo estabelecimento

CADAVAL, 29.—Foi inaugurado nesta localidade o estabelecimento Café-restaurante-bar Taby. Trata-se de uma casa com um óptimo serviço de restaurante, bem montada e mobilada com gosto.

ÁGUA da BELA VISTA

NATURAL E GASEIFICADA

Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A

Telefone 842474 LISBOA

Coniuntos de malha

Nacionais

Ingleses

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Nazaré ◆ o Sítio

Nas férias grandes fui numa excursão á Nazaré, onde observei muitas coisas para vos contar.

Depois de atravessar a majestosa ponte que liga as duas margens do Tejo, em Vila Franca, fui direito a Salvaterra de Magos. Pelo caminho viam-se touros pastando, enquanto um campino de barrete verde, blusa vermelha e um pau nas mãos, os guardava, montando um belo cavalo. Daqui fomos a Almeirim, terra dos melões. Passei pela Golegã, onde atravessei a imponente ponte sobre as mansas águas do Tejo.

Vi o Entroncamento, com os campos cheios de figueiras; Tomar, bela cidade banhada pelas águas límpidas do Nabão, com o castelo, o convento de Cristo e o parque; Fátima, grande centro religioso com o seu Santuário formoso de arte contemporanea; Batalha com o belo mosteiro mandado erigir por D. João I e Alcobaça, também com um belo mosteiro.

Cortei para a estrada que vai de Alcobaça para a Nazaré. Esta estrada é serpenteada e contorna a pequena serra até ao Sítio. Os caminhos são cheios de areia. Ladeando a estrada ficam grandes pinhais. O sol era abrasador; nem uma nuvem pairava no céu. Suava. Quando a camioneta parou todos saímos. Primeiro que tudo, dirigi-me ao local onde se conta a lenda da Nazaré que todos os pequenos leitores já devem conhecer. Mas tenho ouvido dizer que o saber não ocupa lugar, portanto vou contar para aqueles que nunca a ouviram:

Um belo dia, D. Fuas Roupinho, fidalgo português, saiu a cavalo para uma caçada, precisamente para os lados da praia. A pouca distancia do desfiladeiro, viu um veado muito belo. Correu sobre ele. O animal saltou para a água e o cavalo ia também segui-lo, quando D. Fuas gritou por nossa Senhora.

Então, no meio de uma nuvem resplandecente. Esta apareceu com o Menino ao colo. O cavalo parou, ficando apenas com as patas traseiras no chão.

Comemorando esta lenda, vê-se um Pelourinho tendo a seu lado, um pouco afastada, uma capelinha tendo no altar a imagem de Nossa Senhora da Nazaré. Defronte desta capela ergue-se a igreja-matriz, grandiosa. Do alto do Pelourinho vê-se o mar e a grande praia da Nazaré, ancorada de pequenos barcos. Desta altura imensa os pescadores parecem bonecos.

Descemos até á praia. Que belo! Ao sabor das ondas vogavam pequenos barcos, como cascas de nozes. As ondas rugiam como leões, vindo desfazer-se muito serenas, na praia de areias muito finas e alguns quilómetros de comprimento.

Metade da praia está tapetada de barcos. Por cima destes secam as redes de sardinha. As mulheres dos pescadores, descalças, de saias muito rodadas, acarretam á cabeça redes de sardinha já secas para o outro lado da estrada marginal onde estão alinhados os armazens.

A vida dos pescadores é uma vida triste. Os filhos andam descalços e cheios de fome.

A's vezes os pescadores partem para a sua faina pesqueira, cantando em coro velhas canções acompanhadas pelo rugir das vagas. Alguns já não voltam á terra natal, aquela terra querida que foi o seu primeiro berço. A Pátria!

As mulheres ficam fitando através do mar profundo, os seus maridos. E os barcos vão-se afastando, até desaparecerem na penumbra do oceano. Lá vão todos em fila... E quantas vezes as pobres mulheres dormem na praia, encostadas a algum barco até ao romper da alva.

Aqui está resumido o que é a Nazaré e a vida dos pobres pescadores.

FERNANDO JOSÉ CLEMENTE PAZ

(Amigo n.º 934 — 13 anos)

Ficha bibliográfica N.º 1 P. E.–A

Hans Helmut Kirst tornou-se célebre em todo o Mundo com a trilogia de romances que, sob o título genérico de «08/15», reune as três impressionantes obras «A Caserna», «A Guerra» e «A Derrota». Elas fizeram do seu autor uma das maiores revelações literárias aparecidas depois da Grande Guerra de 1939-1945, quer pelas suas virtudes de observador agudíssimo, quer pelo seu estilo vivo, fluente, directo, quer pelo seu desassombro, quer, finalmente, pelo seu espírito, umas vezes sarcástico outras vezes do mais fino humor.

Publicações Europa-América que já editara estas três obras na sua Colecção «Século XX», acaba de lançar, na mesma colecção, mais outro romance de Hans Kirst: «Deus Dorme em Masuria».

Trata-se de uma narrativa onde a crítica de costumes se alia a um forte interesse romanesco — e por isso ela se lê de um fôlego, como é hábito dizer. Na pequena aldeiazinha de Masuria, onde tudo vivia em pacífica pasmaceira, cometeu-se um crime; logo a seguir os camponeses são envolvidos numa aventura política que desperta entre eles o despeito, a inveja, a denuncia; indiferentes a toda esta luta, um casal de jovens acorda para a vida, na pureza do belo amor que os aproxima...

Eis um romance que vivamente aconselhamos aos jovens maiores de 17 anos.

ANIMAIS ESSES DESCONHECIDOS

O dom da gratidão

—Oh! Que bichinho lindo! Que amor! Que engraçado! Vamos criá-lo? Vamos?

Estas e outras exclamações de entusiasmo vinham das duas meninas da Quinta de Salvaterra, que olhavam, maravilhadas, um novilho de poucas horas que um dos criados de lavoura lhes trouxera de presente.

Era, na verdade, um animal mimoso. De negro pelo macio e brilhante, de grandes olhos pestanudos e húmidos e, oh! suprema graça, umas pernas longas e frágeis, tão frágeis que mal se tinha em pé. Lembrava um desenho de Walt Disney, desses que nos enchem os olhos de ternura, nos filmes. Cai daqui, cai dali, que engraçado bicho! E balia docemente, parecia mesmo dizer «mããã... maããã»...

As pequenas ficaram tão entusiasmadas que não quiseram mais separar-se do animal. E ele bem que se prestava áquele mimo de gente. Dentro de alguns meses o pequeno touro—que agora já estava um pouco corpulento, começavà a preocupar o senhor da quinta—parecia um cão de guarda; corria a propriedade com as donas, brincava ás escondidas e, o que era pior eram aquelas passadas troc, troc, troc, pela escada acima até ao primeiro andar, em busca das suas protectoras. Os cascos do Negrinho—era o seu nome—assustava a casa toda, mal raiava a aurora.

O tempo deslisou suave para aquele pequeno touro mimado. Tornou-se grande de meter medo e ainda as suas passadas ressoavam troc, troc, troc, nas escadas enceradas. E as escadas estremeciam. E os senhores assustavam-se com aquela amizade que podia acabar mal. Um dia a borrasca estalou. O Negrinho tinha de partir para o seu destino de touro, custasse o que custasse ás jovens donas. As lezírias esperavam por ele, a vida estava-lhe traçada desde que viera ao Mundo. Embora soubessem que isso tinha de acontecer, foi um dia de lágrimas e de beijos. Pobre Negrinho! Pobres donas! Os olhos do Negrinho, coisa esquisita, pareciam mais brilhantes e mais húmidos, garanto-lhes que estavam mesmo húmidos, a saudade já brilhava neles. «Adeus, Negrinho! Deus queira que nunca vás a uma tourada, senão os homens dão cabo de ti, não sabem que és o nosso Negrinho! Adeus! Nunca mais te vemos, nunca mais!». As despedidas foram tristes. Até o senhor da quinta estava entristecido, embora a fazer-se forte. «Raio do homem, ein! para que havia de trazer o animal para casa como se fosse um lulu»... E bem se via que estava comovido com aquelas despedidas. Mas um touro é um touro, por muito mimo que receba toda a vida. Um dia viria que ele se mostraria touro mesmo, e então—quem sabe o que sucederia? E pronto, foi para junto dos touros.

Longos meses passaram sobre as lezírias. Uns touros já tinham partido ao seu destino, outros mais novos estavam adultos e bravios e davam que fazer aos campinos, sempre a correr sobre eles, de vara em riste.

Um dia, quase um ano depois, o senhor da quinta resolveu dar uma volta pela propriedade, a ver os touros que se aprontavam para partir. Levou as filhas, com mil recomendações, não fossem aproximar-se dos animais, etc., etc. Com cuidado, mantiveram-se a distancia. Não, que aqueles bichos infundiam respeito! Safa, era cada um!

Num dado momento ouviram gritos. Campinos corriam de todos os lados, prontos ao ataque. Susto entre as senhoras. Mas tinha sido tudo tão rápido, que nem tiveram tempo para esconder-se. Um touro enorme corria para o grupo dos passeantes. E antes mesmo que alguém pudesse detê-lo ou simplesmente fugir, ele ali estava, grande, negro, de grandes olhos pestanudos, estacado de repente, diante das meninas. E lambeu-lhes as mãos, contente, tão contente que ninguém teve dúvidas: era o Negrinho que, decorrido aquele tempo todo, reconheceu as donas, as amigas de infancia e lhes beijava, sôfregamente, as mãos.

Todos os olhos se humedeceram. Poderá pasmar quem quiser, mas esta história é uma história verdadeira.

MARIA HELENA COSTA DIAS

Concurso da semana

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO N.º 55: I — CONCURSO «GIGANTES DA HUMANIDADE». O grande músico, por muitos especialistas considerado o maior de todos os tempos era Ludwig van Beethoven. II — CONCURSO TRAÇO-PONTO-TRAÇO: Foi mais uma vez vencedor o nosso velho Amigo n.º 165—Rabindranath Valentino de Sousa, que apresentou 165 palavras com significado comprovado.

Vencedores

1.—Amigo n.º 66 — José Luís Cavaco Ferreira (Santa Comba Dão).

2.—Amigo n.º 165 — Rabindranath Valentino de Sousa (Moura).

3.—Amigo n.º 593—Louise Briar Russel (São João do Estoril).

4.—Amigo n.º 169 — Joel Eduardo Hasse Ferreira (Lisboa).

5.—Amigo n.º 946 — Armando Braga da Cruz (Coimbra).

6.º Amigo n.º 952 — Maria da Graça Rodrigues Sena (Lisboa).

7.—Amigo n.º 957 — Maria Joaquina de Sousa Gabriel (Barreiro).

8.—Amigo n.º 945 — José Manuel Vieira (Lisboa).

9.—Amigo n.º 680 — Paulo de Oliveira Fialho (Lisboa).

10.—Amigo n.º 431 — Antônio Machado (Lisboa).

11.—Amigo n.º 896 — José Marques Viegas (Lisboa).

12.—Amigo n.º 941 — Vítor Manuel Veloso da Silva (Porto).

13.—Amigo n.º 948 — Carlos Alberto Melo Morais (Lisboa).

14.—Amigo n.º 933 — Maria Manuel Cardoso Duarte (Rossio ao Sul do Tejo).

15.—Amigo n.º 959 — Maria Fernanda Afonso (Barreiro).

16.—Amigo n.º 943—Maria Noémia Simões Ferreira (Lisboa).

17.—Amigo n.º 959 — Maria Celina Lemos Godinho (Lisboa).

18.—Amigo n.º —Octávio Santos (Lisboa).

Prémios

1 e 2: «O HOMEM DEMOLIDO», por Alfred Bester—Vol. n.º 35 da Colecção «ARGONAUTA», editada por Livros do Brasil, Ld.ª.

3. — «O DIARIO DE ANNE FRANCK»—Colecção DOIS MUNDOS — Livros do Brasil, Ld.ª.

4.—«O PONTO VERMELHO», por J. Steinbeck—Col. «MINIATURA» — Livros do Brasil, Ld.ª.

5.—«UM GOSTO E SEIS VINTENS», por S. Maugham — Col. «MINIATURA» — Livros do Brasil, Ld.ª.

6.—«O LIVRO DAS LENDAS», por Selma Lagerlof — Col. «MINIATURA» — Livros do Brasil, Ld.ª.

7. — «DESTINO DE UM HOMEM», por S. Maugham—Col. «MINIATURA» — Livros do Brasil, Ld.ª.

8.—«DEUS LHE PAGUE», por Joracy Camargo—Col. LIVROS DO BRASIL.

9.—«PUREZA», por Lins do Rego — Colecção LIVROS DO BRASIL.

10.—«CONSCIENCIA DE MÉDICO», por Morton Thompson—Col. «DOIS MUNDOS» — LIVROS DO BRASIL.

11. — «PEYTON PLACE», por Grace Metalious—EDITORA ARCÁDIA.

12. — «PEYTON PLACE», por Grace Metalous — EDITORA ARCÁDIA.

13. — «PEYTON PLACE», por Grace Metalous — EDITORA ARCÁDIA.

14 e 15: «FERNÃO MENDES PINTO», por António José Saraiva (Colecção «SABER» — Publicações Europa-América).

16.—«SE TODOS OS HOMENS QUISESSEM», por Jacques Remy —Col. «OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS» — Publicações Europa-América.

17. — «O MÚSICO CEGO», por Korolenko — Col. «OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS» — Publicações Europa-América.

18.—«DEUS DORME EM MASÚRIA», por Hans Helmut Kirst—Col. «SÉCULO XX» — Publicações Europa-América.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE BEETHOVEN

19.—Amigo n.º 248 — Maria Fernanda de Brito e Silva (Sintra).

19. — «DEUS DORME EM MASÚRIA», por Hans Helmut Kirst —Col. «SÉCULO XX» e «A UM DEUS DESCONHECIDO», por J. Steinbeck—Col. «OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS»—ambos edições de Publicações Europa-América.

De novo L. B. L. – Enciclopédia

Desde o livro «A Ásia a caminho da Europa» não vos tinha voltado a falar da L. B. L. — Enciclopédia. Eis agora um novo ensejo, pois acaba de aparecer um novo volume nesta verdadeira enciclopédia do saber contemporaneo. Refiro-me ao belo e actualíssimo livro do historiador de Arte S. Giedion: «Arquitectura e Comunidade». Por que digo que é actualíssimo? Porque em Portugal, fora de um pequeno grupo interessado nestes problemas, ninguém conhece, ninguém discute com seriedade e profundidade os problemas sociais da Arte. Ao levantar a seguinte pergunta:

De que enferma a nossa época?

S. Giedion tem uma resposta bastante elucidativa: «Todos sabemos de que enferma a nossa época: ela não consegue ordenar nem dominar as possibilidades que criou de si mesma... A máquina fabrica unilateralmente tanto quanto exigimos dela. A ela e á sua producão contrapõe-se, porém, um ser multilateral e nunca totalmente inteligível: O Homem!... Nós não conseguimos dominar a realidade criada de novo. Não dominámos os fenómenos sociais consequentes e muito menos humanos, pois criámos uma civilização em que falta o conceito de tranquilidade...» Um livro deste género faz falta na cultura geral de todos os jovens (maiores de 17 anos). E' uma edição de Livros do Brasil, Lda.

V centenário da Rainha D. Leonor

Hospital velhinho

Gravura de Jorge Severiano Pinto Coutinho — 11 anos, aluno da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha

Alma sã em corpo limpo

IX—ONDE "MAX DESCOBRE QUE TODOS OS ROMANOS PRODUZEM DETERGENTES...

Quando desciam outra vez por um *clivus*, em direcção ao centro da cidade, Max comentou:

—Mas nesse caso os Romanos foram o primeiro povo a lavar-se com sabão...

—Não foi isso que eu disse, se não estou em erro.

—Então que foi?

—Eu disse que do nome desta colina — Sapus — derivou a palavra *sabão* em diversos idiomas europeus. Daí até dizer que os Romanos o utilizaram para fins higiénicos vai um grande passo. Os Romanos, tal como os Gauleses que lhes haviam ensinado a fazer «sabão», utilizavam-no como pomada para o cabelo, uma espécie de brilhantina... Desta mesma forma já o haviam conhecido os Egípcios, Fenícios e Gregos. Vê agora a diferença?

Max ia a responder qualquer coisa quando seus olhos foram atraídos para um homem que, de braço estendido, parecia discursar. Para lá se encaminharam os dois. O homem, que possuia uma bela fronte e um olhar sarcástico e inteligentíssimo, recitava uma sátira, aos patrícios ociosos que o rodeavam divertidos.

«**Quem tem medo** — declamava — **quem já alguma vez teve medo do desabar da sua casa na fresca Prenesta, rodeada de jardins com árvores?... Nós, no entanto, os pobres, habitamos uma cidade em grande parte apenas construída com vigazinhas finas como flautas. Quando o gerente da «ilha» (insula) consegue tapar a goela dalguma velha fenda, ele convida-nos a dormir na calma debaixo da ruina suspensa sobre as nossas pobres cabeças...**»

—Falas assim — trovejou um dos patrícios — porque não tens eira nem beira, ó Juvenal! Se fosses da abençoada raça dos senhorios louvarias as nossas *ilhas* de seis andares, com que Roma, ao contrário das demais cidades, cresceu em altura e não ao comprido como quem espreguiça os braços.

—Nós somos proprietários — reforçou outro patrício — fizemos obra util, seremos lembrados pelos séculos fóra, ao passo que tu...

—Do mesmo se jactavam os teus iguais, no tempo de Homero: deles já ninguém se lembra, mas o poeta ficou... Podes estar certo, Marcus Gallérius, que apesar de pertenceres á fidalguíssima *gens* Galleria, o meu nome, Juvenal, terá mais fôlego no Tempo do que o teu.

—Juvenal! — gritou Max num transporte de entusiasmo.—O grande Juvenal!

O poeta satírico olhou-o com simpatia e saudou-o. Então Max, alvoroçado, aplaudiu:

—Apoiado, Juvenal, o teu nome sei eu que ainda *é* venerado 1800 e tal anos depois da tua morte, quando já de Roma só restam ruinas sobre as quais outros povos assentaram novas e sucessivas civilizações...

—Chiu! — interrompeu bruscamente Porter. — Cale já o bico, homem, olhe que nos mete em sarilhos!

Max fez-se muito vermelho e emudeceu. Entretanto Juvenal aproximara-se e cumprimentava-os com grande simplicidade.

—Estimo-te, ó estrangeiro! — disse, dirigindo-se a Max — porque já vejo que pertences á nobre raça dos filósofos que sabem ver nas névoas do futuro! Salve!

—Salve! — estrondearam os patrícios. E quando souberam que se tratava de Lusitanos, cidadãos do Império, Marcus Gallerius convidou Juvenal e os dois amigos para a *cena* (ceia) daquela noite. Aceite o convite. Marcus disparou com o seu grupo para os lados da colina *Sapus*, enquanto Max e Porter seguiam Juvenal que lhes havia oferecido dormida no seu apartamento num 3.º andar duma *ilha*, na Rua da Pereira. Esta ilha não tinha no rés-do-chão um luxuoso *domus* (vivenda independente) :em seu lugar havia várias lojas *(tabernae)*, de grande porta rasgada para a rua; por cima, na sobreloja de baixíssimo pé direito, viviam pobres operários empilhados como sardinhas em canastra: e só depois começavam os andares de apartamentos. Apenas Juvenal chegou ao seu tornou-se inquieto e gritou para o escravo:

—Deixaste a braseira acesa? Queres assar-nos todos vivos? — E voltando-se para os seus hóspedes falou no perigo do fogo, pois não se passava um dia em que não se registasse em Roma um grave incêndio. As *ilhas* ardiam como se fossem de palha e ruiam fácilmente.

—Houve quem deitasse as culpas a Nero pelo incêndio de Roma. Mas é mentira! Roma está a arder todos os dias. A minha vontade era fugir daqui:

«**Ah! quando poderei viver num sítio onde não haja fogo, onde as noites se durmam sem temores!...**

Dominado o seu receio momentaneo, mostrou-lhes o humilde tugurio, sem móveis quase, apenas com pequenos leitos no *triclinium* (casa de jantar e de comida também, porque as divisões eram poucas). De casa de banho nem notícia! Eis o que Max necessitava, não tanto para lavagens, mas para outras exigências ainda mais imperiosas. Com grandes rodeios falou no melindroso assunto ao poeta.

—Retrete! — espantou-se este.—Não há nada com esse nome nas *ilhas!* Os pobres ou lançam pela janela o que... não podem guardar (com grande desgosto dos que passam em baixo), ou descem á rua e servem-se da primeira latrina publica. Eu posso-lhe indicar uma, aqui próximo.

Desceram e rápidamente o poeta lhe indicou o local. Mas sem entrar. Max, naquela altura passeava na cabeça belas ideias: «Apesar de tudo estes Romanos são civilizados. Latrinas para todo povo, hein?» O que viu, porém, fê-lo recuar. Numa sala em meia laranja distribuia-se, em arco, uma vintena de reuretes de mármore com pequenos braços laterais que as separavam umas das outras e serviam de apoio aos utilizantes. Numa caleira, por detrás, a água corria contínuamente. Com toda a sem-cerimónia, os Romanos, sentado cada um em sua latrina, lado a lado, falavam uns com os outros, cortavam na casaca (aliás toga...) dum tal Cornélius, e um sujeito gordalhufo convidava vários dos circunstantes para a *cena* daquela noite...

Max duvidou que os Romanos tivessem nariz. Tapando o seu, disparou dali sem nada contar a Juvenal.

Em casa deste passaram até ao cair da tarde, pois nenhuma pessoa decente podia começar a *cena* com luz diurna. Já portanto ao fusco-fusco dirigiram-se para casa de Marcus Gallerius, depois de Juvenal ter insistido com o escravo sobre se trouxera do fontanário água suficiente para prevenir qualquer fogo, visto que as *ilhas* não possuiam água encanada. Calcurriaram

a pé a cidade até ao rico *domus* do patrício.

No *triclinium* lia-se num letreiro: ABLUAT UNDA PEDES PUER ET DETERGEAT UDOS MAPPA TORUM VELET NOSTRA CAVE o que, se poderia traduzir por: «Que o escravo lave e enxugue os pés dos convivas e tenha o cuidado de estender um pano de linho sobre os coxins dos leitos».

Com grande gáudio de Max cumpriram esta ordem e depois o *nomenclater* indicou o leito em que se devia reclinar. Apareceram em seguida escravos com gomis cheios de água perfumada que derramavam sobre as mãos dos convivas, findo o que as enxugavam com a toalha que traziam pendente do outro braço. Esta operação repetiu-se no intervalo de cada prato, pois os Romanos comiam á mão. Max, abismado, contou sete pratos *(fercula)*: um acepipe *(gustatio)*, três entradas, dois assados e a sobremesa *(secunda mensae)*. No segundo assado, um dos convivas lançou um uivo prolongado e vomitou para cima de Max; contagiado, este fez o mesmo para cima de Marcus Gallerius e outro tanto começou a suceder por todos os lados. Um desastre!

—Como hei-de vestir-me, se só tenho esta toga? — lamentou-se Max. E não sustendo a sua indignação saiu para a rua, obrigando Juvenal e Porter a segui-lo, bem como o escravo que lhes devia alumiar o caminho, pois não havia iluminação publica. Andados uns passos Max gritou:

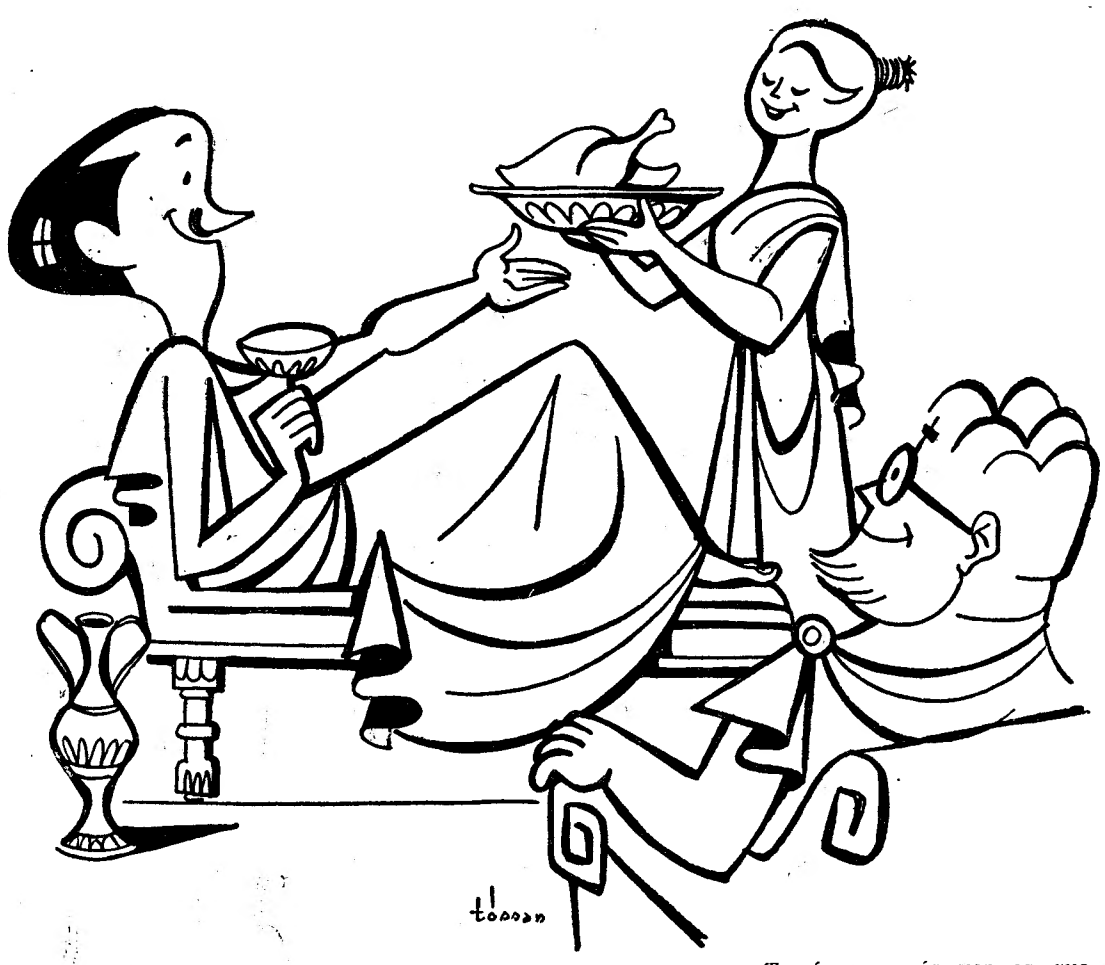
—Que é aquilo, Juvenal?

Apontava para um jarrão avantajado onde cidadãos apressados vinham despejar urina, ou com pequenos vasos, ou sentando-se directamente nos seus rebordos grossos...

—Aquilo? — riu o poeta — Não sabes? Pois é com *aquilo* que se lavará a tua toga enxovalhada... É o melhor detergente do Mundo, e barato! pois todos os Romanos o produzem mesmo sem querer...

(Continua no próximo numero)

HISTÓRIA E PRÉ HISTÓRIA DO SABÃO



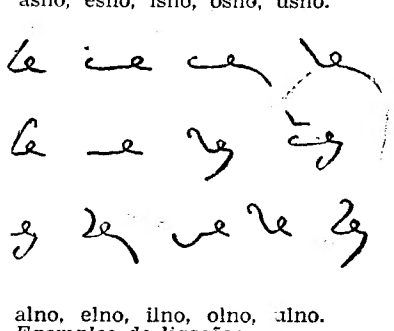
Curso elementar de estenografia

Por Natália da Fonseca

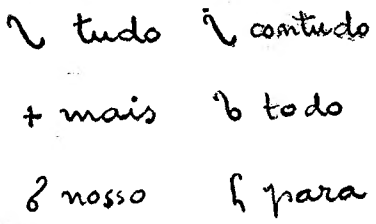
Começámos, no ultimo numero do «Juvenil», um capítulo importante do nosso Curso Elementar de Estenografia: o capítulo dos «sons gerais» assim chamados porque podemos usá-los no princípio, meio ou fim das palavras.

O som «anto» abriu o capítulo. Hoje, aprenderemos o som «ano-anho» de tão grande aplicação na nossa língua.

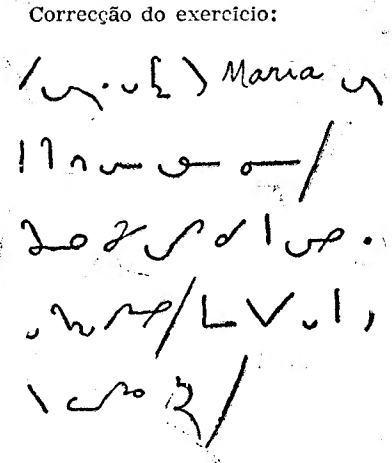
Representação fonética
an, en, in, on, un.
ano, eno, ino, ono, uno.
agno, egno, igno, ogno, ugno
arno, erno, irno, orno, urno,
anho, enho, inho, onho, unho.
asno, esno, isno, osno, usno.



alno, elno, ilno, olno, ulno.
Exemplos de ligação:
(Da esquerda para a direita: sono, fino, finura, donaire, Reno, manhã, tornado, desenfornar, asnear, ganharei, vinho, tenha, ninhada).
Abreviaturas simples:



Correcção do exercício:



(Se vieres com o pai da Maria, verás que ele é um bom homem. Tomáramos nós ver os que vão com o teu irmão! Quem diz o que há de frio, agora!)

Palavras para os alunos estenografarem: Linho, cana, dona, empena, tunante, canários, maninho, desplante, sonoro, pioneiro, aplainar, saneamento, plano, plantar, veneno, medonho, medronheiro, pequeno, ensonado, desempenho, rosnar, enfornar, tornado, alinhamento, pianinho.

E ainda as frases:

N a / S erra / há / a g ora / f l ores / d(e) / v a r(i) adas / c ores / Em / t odos / o s / l ados / s(e) / s ente / s(e) / v ê / a / m ão / d a / p a z / que / d á / v ida / mais / en c anto / o s / m en inos / á / b eira / d o / c a m inho / a p anham / f l ores / e / c antam.

Como vos repugnaria...

...ver hoje a roupa lavada com o anti-higiénico detergente em que vos fala o grande Poeta Juvenal, no folhetim de hoje da já célebre «História e Pré-História do sabão», que a Companhia União Fabril vos oferece todas as semanas com regularidade matemática.

Como podia haver asseio com tais processos? Eis mais uma vez demonstrado que a limpeza é uma conquista da ciência, desde a química á ciência do Governo.

CARTA ÀS RAPARIGAS SOBRE UMA JOVEM INDOMÁVEL

(Continuação da 1.ª página)

Apesar disto, que admirável mulher! Por orgulho desmedido, ignora-se a si própria, desconhece o que de bom contém o seu coração e age segundo os mais violentos impulsos. Abandona na floresta o filho que não quer — e depois passa frio e fome, luta com homens e com lobos para o salvar, porque naquele coração amargurado e revoltoso, o amor de mãe sobrepuja tudo.

Mas, Amigas, o romance não faz a apologia do ódio, da violência ou do ultraje. Não. Profundamente estruturado, psicológicamente observado, dá-nos bem o panorama de uma época em que os sentimentos mais violentos borbulham e inundam a alma humana como uma tempestade que se não domina, e crescem, como a borrasca longe da vontade dos homens e, como ela, desencadeiam desespero e morte. Tem, além disso, um fundo de saga de lenda, que ameniza e enternece.

Mas por tudo o que acabo de dizer. Vigdis está longe da ternura humana de Cristina. Esta diversidade documentada bem a afirmação de que a agência da mulher não é uniforme, através dos tempos. Não é certo, que encontramos, ainda hoje, mulheres que perdoam e sofrem toda a vida, e mulheres que matam em desforço de honra? Estas são reacções puramente ocasionais e pessoais; não enraizam numa época, não documentam uma mentalidade, nem são fruto de uma educação «standard». São de ontem e de hoje, da mulher e do homem.

A unica diferença, quanto a mim, reside num substrato que podemos considerar comum; substrato contudo que não nos leva a adoptar um padrão unico de psicologia. As reacções humanas dependem das solicitações — e estas, na verdade, variam ao longo da História, vinculam, sim, uma época.

Contudo há uma diferença importante: aquilo que o coração humano tem de bom ou de mau, de ternura ou de incompreensão para com os outros homens. Mas esta diferença não será de todos os tempos e de ambos os sexos?

Não deixem de ler «Vigdis — a indomável» e dar-me a vossa opinião. Mas esta opinião só poderá ser completa se tiverem oportunidade de a comparar com «Cristina Lavransdatter».

MARIA HELENA COSTA DIAS

(Vigdis — a indomável», por Sigrid Undset, edição de Estudios COR (Colecção Latitude, n.º 23).